



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE LETRAS E ARTES
Av. Lauro Maia, 798 – Bairro da Estação CEP: 59.770-000 – Patu-RN
Fone: (84) 3361-2261 E-mail: dl_patu@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA

Patu – RN

2021

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitora

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

Chefe de Gabinete

Prof. Dra. Cícilia Raquel Maia leite

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Prof. Dra. Jessica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitoria de Administração

Prof. Ms. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Ms. Iata Anderson Fernandes

FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA

Diretora

Profa. Ma. Iara Maria Carneiro de Freitas

DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

Chefe do Departamento

Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Coordenadora do NDE

Profa. Dra. Beatriz Pazini Ferreira

Vice-Coordenadora do NDE

Profa. Ma. Francisca Lailsa Ribeiro Pinto

Chefe de Departamento

Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo

Orientadora Acadêmica do Curso

Profa. Dra. Annie Tarsis Moraes Figueiredo

Coordenadora da Comissão Setorial de Avaliação – COSE

Profa. Ma. Maria Leidiana Alves

Técnica/o Administrativa/o

Ana Paula Bezerra dos Santos

Sildean Kidelly Alves de Araújo

Adaptações na estrutura curricular: 2015.2

Versão atual: 2022.1

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01:** Disciplinas do Grupo I em ordem alfabética
- Quadro 02:** Disciplinas obrigatórias, optativas e TCC do Grupo II em ordem alfabética
- Quadro 03:** Disciplinas Optativas que compõem o Grupo II em alfabética
- Quadro 04:** UCEs do Grupo II
- Quadro 05:** Disciplinas de Estágio Curricular que compõem o Grupo II
- Quadro 06:** Disciplinas que compõem o Grupo III em ordem alfabética
- Quadro 07:** Distribuição da carga horária total de Estágio do DLV/CAP/UERN
- Quadro 08:** Fases e Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado I – 5º período
- Quadro 09:** Fases e Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado II – 6º período
- Quadro 10:** Fases e Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado III – 7º período
- Quadro 11:** Carga horária das atividades complementares
- Quadro 12:** Distribuição das UCEs na Matriz Curricular
- Quadro 13:** Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa
- Quadro 14:** Equivalência dos Componentes Curriculares. Equivalência em ambos os sentidos
- Quadro 15:** Equivalência dos Componentes Curriculares de outros Cursos
- Quadro 16:** Titulação e o regime de trabalho dos professores de Letras CAP/UERN
- Quadro 17:** Lotação e regime de trabalho dos técnicos administrativos do curso de Letras CAP/UERN
- Quadro 18:** Capacitação docente do DLV/CAP/UERN
- Quadro 19:** Quantitativo de salas de uso específico do Curso de Letras-CAP/UERN
- Quadro 20:** Descrição da Estrutura Física e Equipamentos
- Quadro 21:** Recomendações e providências das diligências da avaliação 2016
- Quadro 22:** Projetos de pesquisa PIBICs
- Quadro 23:** Projetos de pesquisa institucionalizados pela UERN
- Quadro 24:** Monografias defendidas de 2016 a 2020 no curso de Letras CAP/UERN
- Quadro 25:** Projetos de Extensão institucionalizados
- Quadro 26:** Perfil dos Egressos do Curso de Letras CAP/UERN

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Situação do egresso no mercado de trabalho

Gráfico 02: Nível de satisfação na atuação profissional dos egressos que declararam que atuam na área de formação

Gráfico 03: Contribuição direta do Curso de Letras

Gráfico 04: Avaliação do curso, com vistas à sua contribuição para outros aspectos da formação e atuação do egresso

Gráfico 05: Formação continuada: nível de pós-graduação que foi ou está sendo cursada pelos egressos

SIGLAS

AAI - Assessoria de Avaliação Institucional

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEE/RN - Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONLLIT - Congresso Nacional de Linguística e Literatura

CONSAD - Conselhos Acadêmicos Administrativos

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUNI - Conselho Universitário

COSE - Comissão Setorial de Avaliação

CPA - Comissão Própria de Avaliação

DAIN - Diretoria de Apoio à Inclusão

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCRN - Documento Curricular do Rio Grande do Norte

DE - Departamento de Educação

DIRCA - Diretoria de Registro e Controle Acadêmico

DIREC - Diretorias Regionais de Educação e Cultura

DLV - Departamento de Letras Vernáculas

DLE - Departamento de Letras Estrangeiras

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FALA - Faculdade de Letras e Artes

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

FUERN - Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

GELIN - Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem

IES - Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
MEC - Ministério da Educação
NDE - Núcleo Docente Estruturante
PCC - Prática do Componente Curricular
PCNs - Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Médio
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PGCC - Programa Geral do Componente Curricular
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIM - Programa Institucional de Monitoria
PNE - Plano Nacional de Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
PROEX - Pró Reitoria de Extensão
PSVI - Processo Seletivo de Vagas Iniciais
PSVNI - Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais
RCG - Regulamento de Cursos de Graduação
RP - Programa Residência Pedagógica
SEEC/RN - Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer
SEMESUL - Seminário de Estágio Supervisionado em Letras
SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU - Sistema de Seleção Unificada
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
UCE - Unidade Curricular de Extensão
UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
2 PERFIL DO CURSO	12
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	12
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	12
2.3 DADOS SOBRE O CURSO	12
3 HISTÓRICO DO CURSO	14
3.1 O CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	15
4 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA	18
4.1 OBJETIVO GERAL	18
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	21
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	24
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	27
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
8.1 DISCIPLINAS	35
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	42
8.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	43
8.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	48
8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	50
8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	51
8.7 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	54
9 ENSINO REMOTO E HÍBRIDO	56
10 MATRIZ CURRICULAR	57
11 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	61
12 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	64
12.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	64
11.1.1 EMENTÁRIO DAS UCs	86
12.2 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	90
13 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	100
14 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	102
14.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	102
14.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	103
14.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	104
15 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	106
15.1 ADMINISTRATIVO	106
15.2 SALAS DE AULA	107
15.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	107
15.4 BIBLIOTECA	108

15.5 OUTROS ESPAÇOS	110
16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	112
16.1 POLÍTICA DE GESTÃO	112
16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	113
16.2.1 Avaliação Interna	114
16.2.2 Avaliação Externa	117
16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	120
16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	124
17 PROGRAMAS FORMATIVOS	127
17.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA – PIM	127
17.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID	128
17.3 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP	129
18 RESULTADOS ESPERADOS	132
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	133
20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	140
21 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	155
REFERÊNCIAS	156
ANEXO I	162
ANEXO II	164

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br E-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Estudos Linguísticos e Literários

Ato de Autorização/Criação: Resolução n.º 37/2011 - CONSEPE

Data de Início de Funcionamento: 19 de novembro de 2012

Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras: Decreto n.º 29.764, de 16 de junho de 2020

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: *Campus* Avançado de Patu

Endereço: Av. Lauro Maia, 798 – Bairro da Estação CEP: 59.770-000 – Patu-RN

Unidade acadêmica: Faculdade de Letras e Artes (FALA)

Departamento: Departamento de Letras Vernáculas (DLV)

Telefone: (84) 3361-2261

E-mail: dl_patu@uern.br

Site: <http://portal.uern.br/>

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Tempo médio de integralização curricular: 4 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos

Número de vagas por semestre/ano: 40 vagas/1º semestre

Turnos de funcionamento: turno matutino

Número máximo de alunos por turma: 50 vagas

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Regular - Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), através do Sistema de Seleção Unificada (SISU); Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI);

Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO); Transferência compulsória. Especial – Aluno especial. Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral

Carga horária total: 3585h

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios:2.235h/ 149 créditos

Carga horária de componentes curriculares optativos:3 componentes/ 180 horas/ 12 créditos

Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo Científico, Monografia ou Relatório Científico/2 componentes/ 240 horas/ 16 créditos

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 3 componentes/ 405 horas/ 27 créditos

Unidades Curriculares de Extensão: 3 componentes/ 360 horas/ 24 créditos

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 150 horas

3 HISTÓRICO DO CURSO

A criação do Curso de Graduação em Letras, habilitação Língua Portuguesa, ofertado pelo *Campus* Avançado de Patu (CAP), nasceu a partir de discussões empreendidas em seu contexto de atuação, as quais davam conta da carência de profissionais habilitados em áreas específicas, na região do Médio Oeste Potiguar, sendo Letras uma delas. A Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, através das Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC), fez um levantamento da demanda existente no Estado para preenchimento de vagas nas áreas específicas e a 14ª DIREC, sediada em Umarizal, que jurisdiciona a área de abrangência do CAP, constatou a existência de um *deficit* de professores de Língua Portuguesa. Cabe salientar que as vagas de Língua Portuguesa, em sua maioria, são preenchidas por profissionais formados em outras áreas, sendo o maior registro na área de Pedagogia, em razão de ser uma das licenciaturas ofertadas pelo CAP.

Assim, iniciou-se um processo contínuo de estudos, pesquisas, discussões e negociações, envolvendo gestores do CAP e professores do Curso de Pedagogia (CAP) com docentes da Faculdade de Letras e Artes (FALA/UERN), a fim de formular as diretrizes pedagógicas, teóricas e curriculares para o funcionamento do Curso de Graduação em Letras, nesse *Campus* Avançado, objetivando atender à demanda existente. As proposições aqui expostas têm como respaldo o Decreto nº 8.752, de 2016 que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, as Diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Letras impressas em documentos como a Resolução CNE/CES nº 18/2002, o Parecer CNE/CES nº 492/2001, nº Parecer CNE/CES nº 1.363/2001; os preceitos da Lei de Diretrizes de Bases da Educação - LDB nº 9.394/96 e a Resolução 02/2019-CNE dentre outros documentos pertinentes.

Desta feita, o Curso de Graduação em Letras da Faculdade de Letras e Artes, habilitação Língua Portuguesa, ofertado pelo CAP, iniciou-se no ano de 2012, com a aprovação da Resolução nº 37/2011 – CONSEPE/UERN, ofertando 40 (quarenta) vagas, porém, no funcionamento do curso, poderá aceitar até 50 (cinquenta) vagas por turma. O objetivo do curso é promover a formação de professores para o Ensino de Língua Portuguesa, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teóricas-práticas sobre a linguagem e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação de

autonomia, transformação e continuidade de expressão portuguesa, na Educação Básica.

3.1 O CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Do objetivo proposto, o Departamento de Letras, além das atividades de ensino, buscou, desde a sua criação, promover eventos que possibilitassem a divulgação de sua produção acadêmica e científica, como seminários, palestras, publicações em livros e periódicos, dentre outros. A partir do ano de 2014, buscou-se realizar atividades e ações que apresentassem um processo contínuo e que resultassem no aperfeiçoamento e envolvimento de professores e alunos no ensino, na pesquisa e na extensão, com vistas a tornar o curso mais dinâmico e produtivo. Assim, passou-se a desenvolver diferentes atividades, dentre as quais podem ser citados os projetos de extensão e de iniciação científica, programas formativos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP).

Os dados que sintetizam os aspectos de crescimento do curso, desde a sua formação, conjugam tanto as práticas pedagógicas quanto os recursos humanos, seja de maneira interna, seja de maneira externa à universidade. O quadro docente do Departamento de Letras é composto por oito (08) professoras efetivas, sendo quatro (04) doutoras e quatro (04) mestras. As quatro (04) mestras são doutorandas. Os demais professores são provisórios com titulação mínima de mestre. Além das atividades elencadas, traçamos metas para os próximos dois anos a contar 2021-2022:

- Sala e acervo para museu cultural;
- Laboratório de Inclusão;
- Galerias de amostras de artes e memórias;
- Criação do Projeto de um Mestrado Acadêmico e/ou Profissional;
- Criação de Grupo de Teatro;
- Biblioteca ambulante de literatura juvenil;
- Projetos de Extensão, a exemplo de literatura na prisão, em hospitais;
- Convênios com outras IES no tocante ao ensino de Libras e Língua Portuguesa;
- Escola de Aplicação em parceria com o poder público municipal e estadual - Ensino fundamental (Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas);
- Parcerias com instituições locais.

Para consolidação das atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, e considerando as demandas sociais loco-regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade conta-se com o trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE). De caráter propositivo, consultivo e executivo, trata-se de uma comissão que viabiliza o desenvolvimento de atividades que contribuam para melhorias no Curso, considerando e valorizando o social.

Em seus dez (10) anos de funcionamento, o Curso de Letras busca fortalecer o desenvolvimento das atividades que lhes dão sustentação, seja através do Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem (GELIN), tanto com pesquisas de fluxo contínuo quanto projetos vinculados ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC); seja através das atividades de ensino (incluindo projetos de ensino, monitorias e programas formativos); seja por meio das atividades de extensão (Projetos em parceria com a biblioteca do CAP e escolas de educação básica).

Dentre os eventos realizados e que comprovadamente fortalecem as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no Curso deve ser citado o Seminário de Estágio Supervisionado em Letras – SEMESUL, que acontece semestralmente, com o objetivo de socializar as atividades de Estágio, que ocorrem através de convênio com as escolas do entorno do *Campus* Avançado de Patu, especialmente as escolas públicas. Contando com a participação de professores, gestores e alunos dessas escolas, o evento oportuniza a apresentação de atividades artísticas e culturais, como também palestras, conferências e relatos de experiências protagonizados pelos diferentes segmentos tanto das escolas quanto da universidade.

Outro evento que marca a história do Curso de Letras é o primeiro Congresso Nacional de Linguística e Literatura - CONLLIT (sendo bianual), que ocorreu no período de 06 a 08 de agosto de 2019, promovido pelo Grupo de Pesquisa Ensino, Literatura e Linguagem - GELIN. Como evento nacional, contou com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN, a direção do CAP/UERN e a coordenação do Curso de Letras. Os objetivos do CONLLIT foram focados na produção do conhecimento científico e cultural que evidenciam o papel da universidade nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O evento reuniu profissionais dos setores das áreas de Letras e de Educação como: pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, gestores educacionais e empresariais; professores da educação superior e da educação básica para um exercício de socialização e análise de estudos e experiências em suas áreas de atuação. O evento buscou enaltecer a produção do

conhecimento científico, tendo a universidade como principal espaço para a realização dessa atividade. O CONLLIT teve como tema central: “Políticas e (Re)existências” com a finalidade de dialogar sobre a relação língua(gens), literatura e sociedade, em diferentes esferas sociais, em um espaço plural, diverso e avesso à monocultura de pensamento. As atividades do evento se organizaram através de conferências, atividades culturais, minicursos, oficinas e sessões de comunicação oral, avaliadas por comissão científica designada dentro do próprio Curso de Letras - CAP/UERN. Os trabalhos (comunicações orais) foram agrupados em eixos temáticos que constituíram os Grupos de Trabalho (GTs): estudos linguísticos; estudos literários; ensino e letramentos; ensino e tecnologias digitais e estudos interdisciplinares em áreas afins. A repercussão do evento, que contou com a participação de professores e alunos de diferentes instituições do país, aponta para a sua continuidade, visto que a própria comissão organizadora propôs a sua realização com periodicidade bianual.

Importa enfatizar também que, no tocante à pós-graduação, as atividades do Curso de Especialização dinamizam o Curso em duas frentes, a saber: o ensino de pós-graduação *lato senso* e a pesquisa científica. Além disso, desenvolve eventos acadêmicos que objetivam envolver não só os alunos como também a comunidade do entorno do CAP/UERN, através de ações como palestra, minicursos, seminários, oficinas, entre outros. Tem participado ainda de forma incisiva em vários eventos locais tais como: Feira da Cultura do município de Patu (com oficinas, minicursos, saraus e mesas-redondas), Festa da poesia (parecerista de trabalhos), semanas pedagógicas dos municípios de Patu e região (com palestras, minicursos e oficinas).

Na atualização deste documento, foram realizadas substanciais alterações visando à atender o que preconiza os documentos oficiais, dentre esses a Resolução 02/2019. Assim sendo, novos componentes curriculares foram inseridos, como as Unidades Curriculares de Extensão – UCE, atendendo às exigências em relação à curricularização da extensão na UERN.

4 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Fundamentados nas concepções das DCNs para o Curso de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001 (Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002), assim como as DCNs para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a BNC - Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro DE 2019) e com o PDI da UERN (Resolução nº 34/2016 do CONSUNI, as ações acadêmicas do Curso de Letras - Língua Portuguesa estarão pautadas nos seguintes objetivos:

4.1 OBJETIVO GERAL:

Promover a formação de professores de Língua Portuguesa, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teórico-práticas sobre a linguagem e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, com vistas a instaurar uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa e literatura lusófona na Educação Básica e outras conjunturas;
- Garantir ao graduando do Curso de Letras a integração entre teoria e prática, através das disciplinas teóricas e demais componentes curriculares;
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, a linguagem e a literatura;
- Possibilitar ao Graduando em Letras a construção e ampliação do conhecimento, através da iniciação científica, numa perspectiva interacionista da linguagem;
- Permitir ao discente de Letras analisar textos literários tendo em vista a construção identitária, a alteridade, a sensibilidade e o pensamento crítico-social;

- Possibilitar ao graduando atividades de escrita considerando o processo de produção, reescrita e avaliação de textos;
- Propiciar uma formação do Graduando em Letras que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de resignificação constante com as práticas sociais e pedagógicas.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Em razão das diversas atividades possíveis de serem desempenhadas pelo graduado em Letras, este deverá demonstrar capacidade de expressar-se linguisticamente, através de recursos estilísticos que deem conta da aquisição de competências para compreender a linguagem e suas variações, de acordo com a habilitação escolhida. Esse profissional deverá estar atento à construção da consciência da cidadania, indispensável na sociedade complexa em que se vive, uma vez que múltiplos interesses conflitantes exigem do indivíduo situar-se e afirmar-se profissionalmente.

Especificamente, o perfil do profissional de Letras deve ser o de educador etambém o de produtor de conhecimentos, ou seja, um pesquisador que esteja em sintonia com o seu tempo e com as exigências da sociedade, para a formação do cidadão. Neste sentido, propõe-se, no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, com base no que determinam as Diretrizes Curriculares para o perfil do egresso do Curso de Letras, no Parecer CNE/CES 492/2001, possibilitar ao formado, além do ingresso no mundo do trabalho, ter domínio do uso da língua objeto de estudo, em seus diversos aspectos, consciente das variedades linguísticas, literárias e culturais. Deve apresentar ainda a capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias, compreendendo sua formação profissional de forma contínua, autônoma e permanente, concebendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, espera-se que o egresso desenvolva:

- Capacidade de organizar, expressar e comunicar o pensamento em língua culta, em situações formais;
- Conhecimento teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico e pragmático da língua;
- Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular do idioma objeto de sua habilitação;
- Compreensão dos fatos da língua que lhes permita conduzir investigações sobre a língua e a linguagem;
- Domínio ativo e crítico do uso da língua enquanto objeto de estudo em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, tendo consciência da variação linguística

e cultural;

- Capacidade de refletir criticamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias, compreendendo sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;

- Domínio de repertório especializado para discutir e construir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;

- Capacidade de operar as diferentes manifestações linguísticas como profissional do padrão culto da língua que desempenha, dentre outras atividades, a de professor, pesquisador, tradutor, revisor e/ou consultor;

- Capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;

- Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias.

Criado em 2012, o Curso de Letras - CAP/UERN atende às demandas dos municípios de Patu-RN e circunvizinhos, como também de outros estados. Com quatro turmas concluintes, que totalizam 92 formados, conforme será retomado no acompanhamento do egresso. Quanto ao número de matriculados, conforme dados da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA), em 2020.1, o Curso perfaz 158 matriculados.

O perfil do profissional formado no Curso de Letras do CAP/UERN é delineado visando a uma coerência com o momento atual, considerando-se o perfil da região em que está inserido o *Campus* Avançado de Patu/UERN e, observando-se o disposto nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras”. Nesse sentido, busca-se, orientados por este Projeto Pedagógico, implementar políticas para a melhoria da qualidade do ensino e formação do futuro profissional de Letras em nossa instituição.

Para tanto, viabiliza-se pela efetivação de propostas curriculares consequentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticos que possibilitem ao futuro profissional questionar a atual realidade com suas transformações e desafios constantes, inclusive tendo em vista o desenvolvimento científico-tecnológico.

Em decorrência, o Curso de Letras do CAP/UERN busca preparar o futuro profissional, cujo perfil encontra-se preparado não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico – no sentido amplo do termo – e como agente eficaz na construção da cidadania e,

portanto, capaz de fazer uso da linguagem, como instrumento da interação humana, nas suas diferentes manifestações.

Trata-se da formação de profissionais que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e ação do indivíduo em seu grupo social. Não sendo possível dissociar a língua de sua vinculação histórico-ideológica na percepção das hierarquias sociais. Nesse sentido, a formação de professores de línguas envolve um compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Ademais, a formação e a construção do perfil do profissional de Letras se dão mediante o objetivo central do Curso, conforme delineado pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, conforme Parecer CNE/CES 492/2001, que visa formar profissionais competentes interculturalmente, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as diversas manifestações de linguagens, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Partindo da concepção que vê a língua/linguagem simultaneamente como processo cognitivo e como produto social e histórico, e compreendendo que em sociedades como a brasileira as manifestações linguísticas revelam e produzem relações de poder, pretendemos que o profissional licenciado em Letras possa atuar como professor de língua e literatura, no Ensino Fundamental e Médio, prestar serviços de assessoria e consultoria a empresas; trabalhar com redação, tradução, revisão e editoração de textos, utilizando-se inclusive, das novas tecnologias e mídias eletrônicas, e trabalhar com intérprete. Pode dedicar-se, também, às pesquisas linguística, estética e literária.

Nessa perspectiva, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua objeto de seus estudos, em seus aspectos estruturais, funcionais e de suas manifestações culturais, bem como ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ainda ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e reflexão crítica sobre temas e questões relacionadas aos conhecimentos linguísticos e literários. Espera-se, portanto, que ele seja capaz de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, tendo os eixos da pesquisa e extensão articulados ao processo de ensino.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Com base na Resolução do CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, partimos do pressuposto de que a formação de professores demanda um conjunto de conhecimentos, habilidades, competências, valores e atitudes, intrinsecamente alicerçados na prática, entendendo que esta deve ser considerada para além do momento de estágio obrigatório, devendo ser vivenciada, desde o início do curso, seja nos conteúdos educacionais e pedagógicos, seja nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado.

Nesse sentido, e em conformidade com a Resolução do CNE/CES nº 01, 18 de fevereiro de 2002, o graduado do Curso de Letras da UERN, seja da língua materna como de língua estrangeira moderna, na modalidade de licenciatura, deverá adquirir múltiplas competências e habilidades, durante a formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela para adquirir o perfil profissional descrito anteriormente.

Partindo desse princípio, propomos formar profissionais com o domínio da Língua Portuguesa e suas literaturas para atuarem como professores, entre outras atividades. Dessa maneira, com base nas DCNs para os cursos de Letras (BRASIL, 2001, 2002) e considerando aspectos do que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) para o ensino de Linguagens e suas tecnologias, o curso de Letras do CAP/UERN deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção, produção e circulação de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, artístico, político e ideológico sensível aos contextos de uso;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Conhecimento de um repertório diversificado da literatura lusófona e saber se posicionar criticamente diante dessa produção;
- Preparação profissional atualizada de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
- Compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;
- Domínio das habilidades do processo de escrita, reescrita e avaliação de textos;

- (Re)conhecimento e respeito pelos diferentes contextos interculturais em que se situam as diversas práticas de linguagem;
- Apropriação e utilização das tecnologias digitais como espaço social de comunicação;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e a aprendizagem no ensino básico;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis do ensino;
- Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital, multimodal em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;
- Compreensão do papel de docente como agente mediador de conhecimento e cultura, e de sua necessária e contínua busca e acesso permanentes a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural.

Considerando as competências e habilidades a serem desenvolvidas no discente do Curso de Letras-CAP/UERN, o curso está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto significa que não é um curso que visa, principal e exclusivamente, ao aprendizado da norma culta da língua, nem ao mero exercício de compreensão de textos.

Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, o domínio da norma padrão, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras literárias. Almeja-se, outrossim, possibilitar o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores da língua.

Pautado por essas competências e habilidades, o resultado do processo de aprendizagem, conforme as Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Letras (BRASIL, 2001), que estabelecem uma relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanos, deverá ser a formação de profissional com a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

O profissional de Letras deverá apresentar ainda como competências esperadas o compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Espera-se ainda, a capacidade de

ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da formação continuada e do desenvolvimento profissional.

Por isso, este Projeto Pedagógico pretende estruturar um curso com flexibilidade que faculte ao profissional a ser formado, opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; crie oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; dê prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; e promova articulação constante entre o ensino, pesquisa e extensão, mantendo vínculo direto com a pós-graduação.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Letras - Língua Portuguesa tem como princípios pedagógicos, teóricos, científicos e formativos as proposições básicas à formação do profissional de língua portuguesa e literaturas que fundamentam a formação do profissional em Letras, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e compor a organização do Curso de Letras, bem como seu processo de implementação e acompanhamento.

Assim, os princípios formativos do Curso de Letras objetivam formar professores capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral e escrito, para atuarem na Educação Básica e nos demais espaços em que corroborem o ensino-aprendizagem crítico e interdisciplinar, conscientes do trabalho coletivo e do compromisso social.

Portanto, os princípios formativos desse Curso de Letras seguem os fundamentos e a política da formação docente da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), no que compete o artigo 6º sobre a política de formação:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância; V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

V - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VI - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os

diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

VIII - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e

IX - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (RESOLUÇÃO, CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte está estruturada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001), a Base Nacional Comum Curricular (Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017) quanto às competências específicas de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018) e a Resolução que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Resolução nº 25/2017 - CONSEPE).

Desse modo, a organização curricular de Letras compreende os princípios formativos do artigo 10º, da Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, dispostos para organização dos cursos de graduação da UERN. Esta referencia os seguintes aspectos: a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento.

a) Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma categoria em definição e em processo de elaboração. É complexa e seu entendimento requer que se alicerce nas mais íntimas inter-relações, porque a interdisciplinaridade, como diz Fazenda (1993), é busca, é pesquisa, é comunicação, é síntese.

O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade – esta vista como dinâmica e em permanente vir a ser, manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento. E no ensino constitui uma das condições para

a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem. Posto isso, pesquisa e ensino contribuem para que o indivíduo assuma uma postura crítica perante os desafios sociais, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

Desvendar a realidade é, então, o compromisso do pesquisador. Na prática, tal constatação abre espaço para o debate sobre o papel do educador, para além da natureza social de sua profissão, resultante da transformação de sua práxis e dos diversos saberes instituídos. Para tanto, a formação do professor de Letras depende necessariamente de “saber modificar velhas concepções e procedimentos inadequados que impedem o rigor teórico-prático, desvirtuando as análises dos fenômenos sociais, culturais e políticos” (CALAZANS, 2002, p. 60).

Há uma necessidade de preparar os alunos para serem produtores e criadores de conhecimentos linguísticos, para que possam partilhar desses saberes com os outros na sociedade. Isso requer desde cedo uma postura para a pesquisa que oportunize o desenvolvimento da capacidade crítica sobre as diferentes linguagens, em que o aluno, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses, dado o estímulo das novas descobertas.

Na verdade, é reforçar quão prazeroso é desvendar o mundo, o outro e a experiência interativa do cotidiano. A pesquisa, a fundamentação teórica, a coleta e o tratamento das informações, o compromisso e o interesse do pesquisador traduzem um processo formal e sistemático de desenvolvimento da prática investigativa, importante ao aluno na sua iniciação científica, durante a graduação.

b) Articulação teoria e prática

Esta proposta curricular rompe com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, dicotomizando um enfoque globalizado no currículo, e assume a concepção da relação entre teoria e prática atribuindo à práxis sua categoria fundante. A partir da práxis, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1997).

Carlo Lucarelli (2001) alerta que a articulação teoria e prática como inovação na formação inicial do professor se manifesta na prática profissional, bem como em estratégias pedagógicas. Na prática profissional, através da Resolução de problemas significativos presentes no cotidiano docente, cujo desafio está em reconhecer determinadas características

da profissão em diferentes condições históricas. Isto possibilita identificar e refletir o quanto as práticas pedagógicas de ensino de línguas na perspectiva tradicional fazem-se ainda presentes no cotidiano, ao mesmo tempo em que se evidenciam a distância, na maioria dos casos, de perspectivas interacionista do ensino.

As estratégias formativas para articular teoria e prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependente, num verdadeiro processo dialético: destaca-se a alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, com outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos.

Requer a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem onde ocorra a *reflexão na ação*, onde se propicie a realização do *prático-reflexivo*, onde o aluno assuma o perfil profissional em função da incerteza que lhe apresentará o futuro na realidade de trabalho, onde possa entender, a partir de situações diversificadas, como pensam os profissionais quando atuam.

Segundo Freire (1997), conhecer os níveis de pensamento dos alunos, suas habilidades, seus sentimentos, pode favorecer um ensino efetivo, uma vez que a praxe resgata seus problemas em torno de temas geradores da sua vida cotidiana (aqui especificamente problemas relacionados ao ensinar e ao aprender) e em função dos estudos acadêmicos, o conteúdo de ensino é apurado dialogicamente com os alunos, relacionando o epistemológico à realidade.

Nessa perspectiva, a articulação teoria e prática na formação do graduando em Letras orienta o princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a Resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, as dimensões pesquisa, ensino e extensão não devem se constituir apenas em espaços de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação.

Deve estar presente através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas, promovendo, assim, situações de aprendizagens mais complexas, que demandam o pensamento crítico e reflexivo do aprendiz.

Esses pontos em comum, que estabelecem a relação teoria e prática relativa ao

ensinar e ao aprender na universidade, constituem-se enquanto essência deste Curso, uma vez que qualquer formação inicial para professores precisa refletir a teoria e a prática na área de atuação.

c) Flexibilização

Segundo Ferreira (1999), a flexibilização é o ato de tornar algo flexível, ou seja, algo que se adapta às circunstâncias, que não é rígido. As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, através do processo de globalização, colocam às universidades algumas questões fundamentais para a formação dos profissionais desse atual milênio: além de formar profissionais que venham atender às mudanças nas relações de trabalho e de produção, é preciso que estes estejam aptos a intervir e contribuir na mudança da realidade, buscando a construção de uma sociedade mais justa e democrática; exige o princípio da flexibilização enquanto mecanismo para acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas da sociedade, por uma formação de profissionais críticos e cidadãos.

Nossa compreensão da flexibilização curricular está em permitir ao aluno uma participação mais ativa na sua formação. Trata-se de uma proposta que aponta para outras formas de interação, de atuação, de ensino, de aprendizagem, que não mais se restrinja ao espaço da sala de aula, mas projete-se para outras possibilidades geradoras de “uma visão crítica que permite ao aluno extrapolar a aptidão específica do seu campo de atuação profissional” (CARVALHO; SANTOS, 2004, p.86).

A concretização da flexibilização curricular nesta proposta aponta para duas perspectivas principais: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal. A flexibilização curricular vertical expressa-se através da organização dos conhecimentos em atividades pedagógicas complementares, as quais possibilitam a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do profissional de Letras, tanto nas escolas quanto na sociedade. O caráter da flexibilização vertical revela-se ainda na oportunidade de o aluno optar por aprofundar conhecimentos requeridos a determinadas áreas de atuação, como também na possibilidade de cada componente curricular (disciplinas/atividades) propiciar uma formação voltada para a criatividade e a criticidade, subsidiada pela interdisciplinaridade, enquanto exigência para contribuir com a qualidade da formação inicial do professor da Educação Básica.

A flexibilização horizontal perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, no sentido de inserir o aluno em atividades acadêmicas, que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula. São atividades como: participação e atuação em eventos científicos e culturais,

seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, cursos de extensão, grupos de estudos, produção de relatórios de pesquisa, dentre outros.

Portanto, a universidade precisa se aproximar mais da sociedade, estar atenta às mudanças e contribuições para a construção de alternativas, bem como para a formação de novos profissionais com habilidades e competências capazes de intervir nos problemas relativos à sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

d) Contextualização

Ao tomarmos o princípio da contextualização como elemento desta proposta, pode-se dizer que ele é o responsável por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que guardam relações com a vida dos formandos, permitindo que o currículo se transforme em um confronto saudável entre os saberes: tanto os dos estudos básicos quanto os do aprofundamento e diversificação de estudos. Por conseguinte, é a contextualização que nos permitirá pensar o currículo com base em uma ideia distante daquela em que o mundo está organizado pela certeza do conhecimento, pela medida e definição precisa das coisas, fugindo à experiência confusa, vaga e incerta do sujeito humano.

Com base nessa orientação, o princípio da contextualização leva-nos a entender também que o Curso de Letras deve possibilitar aos formandos o reconhecimento e manuseio de questões de uso da linguagem e a consciência do jogo de poder que perpassa a interação linguística no contexto das práticas sociais, por isso que a formação em línguas como diz Matencio (1994, p. 88) deve promover a “possibilidade de orientar seus alunos no (re)conhecimento da linguagem como interação e intra-ação e, portanto, como um dos instrumentos mais valiosos na transformação das relações socioculturais”.

Assim, a perspectiva pedagógica de formação do graduando em Letras ao adotar o princípio da contextualização orienta o aluno no amplo conhecimento da linguagem em todos os contextos humanos em que é utilizada, lhe permitindo reconhecer as estratégias pelas quais diferentes grupos e subgrupos sociais interagem, reconhecendo, assim, o valor social de diferentes variantes linguísticas.

e) Democratização

O formando em Letras trabalha com um repertório de informações e habilidades pautado em princípios possibilitadores de consolidar o exercício da profissão, dentre os quais

se destaca a democratização. Entende-se esse princípio como a possibilidade de oferecer ao formando as condições adequadas para a participação na UERN e na sociedade, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no Curso de Letras não se limita apenas à oferta de vagas. Numa compreensão mais ampla, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, direciona-se para a formação de um profissional habilitado para: o domínio dos conhecimentos das línguas e literaturas que serão seu campo de estudos; compreensão de que é um profissional agente de cidadania à medida que deve promover a integração/sociedade através da orientação dos usos e funcionamento da linguagem nas práticas sociais; e com condições de promover a inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas sobretudo como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

Dentro desta perspectiva, o Curso de Letras ao defender o princípio da democratização, assume uma postura formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individual e social, que encontram na escola, em que os formandos irão atuar, o *locus* de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade.

A competência do professor que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética e democracia que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

Esse entendimento é revelador de que a universidade só tem sentido se ela tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no compromisso de transformá-la. Na avaliação de Graciani (2006), não há mais sentido para as universidades somente construir grandes teses, num país de analfabetos. Segundo a autora, é preciso atentar para a importância do compromisso social com a formação, com a investigação, para que isso possa realmente se reverter na mudança que a sociedade precisa, pois possibilita conhecer de perto a realidade em que o professor de Letras atuará.

f) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A Universidade é uma instituição que vê ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. A UERN, por conta desses pressupostos, se coloca para a sociedade como um importante espaço democrático de construção de conhecimentos, ocupado por sujeitos ativos e participantes do processo de produção de saberes.

A postura dialógica apresentada pela UERN reflete uma postura interativa, necessária às atividades propostas pelos docentes aos discentes, em seu planejamento, assegura o curso democrático das práticas e das ações desenvolvidas no interior das salas de aula e nos demais espaços da universidade e da sociedade.

O diálogo pautará o planejamento do trabalho e atuação do docente, no Curso de Letras. Assim sendo, o processo de construção deste projeto, mesmo se desenvolvendo, inicialmente, sem a presença do aluno, o seu planejamento nunca possuirá caráter monológico. Em primeiro lugar, por conta de o aluno, interlocutor do docente da disciplina, já está participando do processo autoral do professor na construção dos seus planos de ensino.

Em segundo lugar, porque o plano de aula não é, segundo a perspectiva defendida neste projeto, uma ferramenta inflexível, que não possa ser adaptada, considerando as necessidades detectadas durante a execução do mesmo, na interação concreta com os discentes, durante as aulas e orientações.

A coordenação do Curso de Letras, junto à Faculdade de Letras, faz reuniões semestrais para o planejamento das atividades que são desenvolvidas no curso. A metodologia utilizada durante as atividades curriculares consta, de acordo com as propostas planejadas pelos docentes e em acordo com os discentes, de aulas expositivas, seminários, pesquisas bibliográficas e/ou de campo, avaliações escritas, orais, trabalhos individuais e/ou em grupo, oficinas, minicursos, relatórios, fichamentos, síntese e participações em semanas acadêmicas e demais eventos.

O diálogo é que promove a interação e permite aos alunos significarem a formação que escolherão para se profissionalizar, o que contribui para avanço na construção do conhecimento e no desenvolvimento das práticas.

8.1 DISCIPLINAS

As disciplinas do Curso de Letras – Língua Portuguesa são estabelecidas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras – [Parecer CNE/CES nº](#)

[492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001](#), e estruturadas segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que trata da organização de carga horária destinada à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Sendo assim, o Curso apresenta um total de 45 (quarenta e cinco) disciplinas, sendo o I grupo constituído de 18 (dezoito) – conteúdos da base comum; o II grupo 28 (vinte e oito) sendo 25 disciplinas obrigatórias e três disciplinas optativas – conteúdos específicos da área, e o III grupo subdividido em: a) 3 (três) estágios supervisionados, b) 17 (dezessete) disciplinas que contém as práticas docentes, ou seja prática pedagógica distribuída em estágio supervisionado e componentes curriculares dos grupos I e II. Vejamos o detalhamento a seguir:

Quadro 01: Disciplinas do Grupo I em ordem alfabética

GRUPO I	CH TOTAL	CRÉDITO TOTAL
Argumentação	30	02
Diacronia do Português	45	03
Didática da Língua Portuguesa	30	02
Didática Geral	60	04
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	04
Leitura e Produção Textual I	45	03
Leitura e Produção Textual II	45	03
Libras	30	02
Língua Inglesa Instrumental	45	03
Língua Latina	45	03
Linguagem e Cidadania	45	03
Linguística I	60	04
Metodologia do Trabalho Científico	30	02
Multiletramentos e Novas tecnologias	45	03
Psicologia da Educação	60	04
Teoria da Literatura I	60	04
Tópicos de Gramática do Português	45	03
Tópicos Filosóficos da Linguagem	30	02
TOTAL	810	54

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

O Grupo I compreende a integração das competências profissionais docentes - conhecimento, prática e engajamento profissional, formado por 18 disciplinas, com um total

de 810 horas desde o primeiro ano do curso. De acordo com a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, este grupo trata ainda das seguintes temáticas:

I) currículo e seus marcos legais, contemplados na disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica;

II) didática e seus fundamentos, integrado nas disciplinas de Didática Geral, e Psicologia da Educação;

III) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, incluído na disciplina de Multiletramentos e Novas Tecnologias;

IV) metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, atendidos nas disciplinas de Didática de Língua Portuguesa e Metodologia do Trabalho Científico;

V) conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, abrangido na disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS;

VI) compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor, estudado na disciplina de Linguagem e Cidadania, Língua Latina e Diacronia do Português;

VII) conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os fundamentos de leitura, linguística e língua, presentes nas disciplinas de Argumentação, Tópicos Filosóficos da Linguagem, Leitura e Produção Textual I e II, Tópicos de Gramática do Português e Língua Inglesa Instrumental;

VII) compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos de grandes vertentes teóricas que versam sobre as noções fundamentais de linguística e literatura, desenvolvidos por Linguística I e Teoria da Literatura I.

O grupo II está constituído não apenas por disciplinas obrigatórias e optativas, mas também por outros componentes curriculares: o TCC (240h) e as UCEs (360h). As disciplinas desse segundo grupo efetivam-se do 2º (segundo) ao 8º (oitavo) período do curso, sendo que as UCEs se efetivam no 1º (primeiro), no 3º (terceiro) e no 5º (quinto) período do curso. Vejamos o quadro 03 para visualização dos componentes curriculares das disciplinas obrigatórias, das disciplinas optativas, do TCC:

Quadro 02: Disciplinas obrigatórias, optativas e TCC do Grupo II em ordem alfabética

GRUPO II	CH TOTAL	CRÉDITO TOTAL
-----------------	-----------------	----------------------

Currículo e Escola	45	03
Estudos do discurso	60	04
Fonética e Fonologia do Português	60	04
Letramento, Diversidade e Multiculturalismo	60	04
Linguística II	60	04
Literatura Afro-brasileiras e indígenas	60	04
Literatura Brasileira I	60	04
Literatura Brasileira II	60	04
Literatura Brasileira III	60	04
Literatura Brasileira IV	60	04
Literatura Infanto-juvenil	60	04
Literatura Portuguesa I	60	04
Literatura Portuguesa II	60	04
Literatura Portuguesa III	60	04
Literatura Potiguar	60	04
Morfossintaxe I	45	03
Morfossintaxe II	45	03
Morfossintaxe III	45	03
Optativa I	60	04
Optativa II	60	04
Optativa III	60	04
Política Linguística	60	04
Psicolinguística	60	04
Semântica e Pragmática	60	04
Sociolinguística	45	03
TCC I	60	04
TCC II	60	04
Teoria da Literatura II	60	04
TOTAL	1605	107

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

As disciplinas optativas que compõem o grupo II são disciplinas teóricas que apresentam diferentes áreas do conhecimento do curso de Letras e permitem a construção de itinerários formativos, promovendo assim a interação entre os conteúdos que integram a nossa estrutura curricular. De acordo com a matriz do curso, apenas três disciplinas optativas

integram o quadro da matriz curricular e somam a carga horária do Grupo II, da observância do total de 21 disciplinas optativas disponíveis para o quadro de oferta. São elas:

Quadro 03: Disciplinas Optativas que compõem o Grupo II em alfabética

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Grupo II		
OPTATIVAS	CH TOTAL	CRÉDITOS
Argumentação, Discurso e Sociedade	60	4
Educação Culturas e Diversidade	60	4
Educação linguística e formação de professores	60	4
Gêneros Textuais	60	4
Leitura e letramentos	60	4
Letramento Acadêmico: escrever na Universidade	60	4
Linguística Aplicada	60	4
Literatura comparada	60	4
Literatura e cinema	60	4
Literatura e ditadura no Brasil	60	4
Literatura Popular	60	4
Poesia Brasileira contemporânea	60	4
Práticas Contemporâneas de Linguagem e Ensino	60	4
Prosa Brasileira contemporânea	60	4
Teorias feministas contemporâneas	60	4
Tópicos Especiais em Análise do Discurso	60	4
Tópicos Especiais em Educação	60	4
Tópicos especiais em estudos do letramento	60	4
Tópicos Especiais em Literatura Indígena Contemporânea	60	4
Tópicos Especiais em Sintaxe	60	4
Tópicos Especiais: Teoria do Teatro Ocidental	60	4

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

O grupo II deve efetivar-se do 2º ao 4º ano, respectivamente destinados à:

I) Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta abrangido nas disciplinas: Linguística I; Fonética e Fonologia do Português; Gêneros Textuais; Letramento Acadêmico: escrever na Universidade; Literatura Brasileira I; Literatura Brasileira II; Literatura Brasileira III;

Literatura Brasileira IV; Literatura Portuguesa I; Literatura Portuguesa II e Literatura Portuguesa III; Literatura Brasileira Contemporânea; Morfossintaxe I; Morfossintaxe II; Morfossintaxe III; Sociolinguística; Poesia Brasileira contemporânea; Prosa Brasileira contemporânea; Psicolinguística; Política Linguística; Tópicos Especiais em Sintaxe e Tópicos especiais em estudo do Letramento..

II) Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo: Leitura e letramentos; Educação, Culturas e Diversidade; Linguística Aplicada; Teoria da Literatura II; Literatura comparada e Literatura e ditadura militar.

III) Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola presentes nas disciplinas Currículo e Escola; Tópicos Especiais em Educação; Educação linguística e formação de professores; TCC I e TCC II;

IV) Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem estudados nas disciplinas Literatura Infanto-juvenil; Literatura Afro-brasileiras e indígenas; Literatura Popular; Literatura Potiguar; Tópicos Especiais: Teoria do Teatro Ocidental; Teorias feministas contemporâneas; Literatura e cinema; Tópicos Especiais em Literatura Indígena Contemporânea.

V) Domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita dos alunos; abrangidos nas disciplinas Argumentação, Discurso e Sociedade; Letramento, Diversidade e Multiculturalismo; Estudos do discurso; Práticas Contemporâneas de Linguagem e Ensino; Semântica e Pragmática; Tópicos Especiais em Análise do Discurso.

Sobre as **Unidades Curriculares da Extensão (UCEs)**, a Resolução nº 25/2017 - CONSEPE regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. De acordo com Art. 17, da referida Resolução, a Unidade Curricular de Extensão – UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à grade curricular de cada curso, estando vinculada a ações de extensão extracurriculares. As UCEs somam-se às iniciativas extensionistas já existentes, como os projetos de extensão. As atividades de extensão são obrigatórias e

correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso.

O discente deve fazer parte da equipe executora do Projeto e/ou Programas que integra(m) a respectiva UCE para que a carga horária correspondente lhe seja computada no Histórico Acadêmico, uma vez que, a participação do discente como ouvinte em ações extensionistas, se contabilizará apenas como carga horária de Atividades Complementares. Considere-se ainda sobre as UCEs que só está permitido ao discente matricular-se em uma por semestre e que o cumprimento desta será avaliado em forma de conceito.

Ademais, conforme o artigo 8º da Resolução N° 25/2017 – CONSEPE, para o cumprimento do total da carga horária das atividades de extensão, o discente poderá matricular-se em UCEs de outros cursos, de acordo com a oferta de vagas disponibilizadas no ato da matrícula. Na atual matriz curricular do curso de Letras do CAP/UERN as UCEs compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do curso, totalizando 360 horas, conforme quadro 12 de Distribuição das UCEs na Matriz Curricular, já mencionado neste PPC.

Considere-se ainda que só será permitido ao discente matricular-se em uma UCE por semestre e que o cumprimento desta será avaliado em forma de conceito, vejamos o quadro 4 para verificação das UCEs integrantes do grupo II:

Quadro 04: Unidade Curricular de Extensão (UCE) do Grupo II

PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	CARGA-HORÁRIA
1º	UCE	120
3º	UCE	120
5º	UCE	120
	TOTAL	360

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

A seguir, o grupo III que, de acordo com o artigo 15 da Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, faz parte os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (I, II e III) e as atividades das práticas dos componentes curriculares que, neste PPC, referem-se às práticas constantes no grupo I e II que ocorrem desde o primeiro ano do curso; a partir do 2º (segundo) período, permitindo o contato do discente com experiências de ensino, preparatório para cursar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Dessa forma, tem-se o grupo III formado pelo grupo “a” e grupo “b”, conforme quadros 05 e 06 abaixo:

Quadro 05: Disciplinas de Estágio Curricular que compõem o Grupo III

GRUPO III A	CH TOTAL	CRÉDITO TOTAL
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	105	07
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	150	10
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	150	10
TOTAL	405	27

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

Quadro 06: Disciplinas que compõem o Grupo III em ordem alfabética

GRUPO III B	CH TOTAL	CRÉDITO TOTAL
Argumentação	30	2
Currículo e Escola	15	1
Diacronia	15	1
Didática da Língua Portuguesa	30	2
Leitura e Produção Textual I	15	1
Leitura e Produção Textual II	15	1
Libras	30	1
Língua Latina	15	1
Metodologia do Trabalho Científico	30	2
Morfossintaxe I	15	1
Morfossintaxe II	15	1
Morfossintaxe III	15	1
Multiletramentos e Novas tecnologias	15	1
Sociolinguística	15	1
TCC I	30	2
TCC II	90	6
Tópicos de gramática do Português	15	1
TOTAL	405	27

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

O Grupo III compreende a carga horária total de 810 horas para a prática pedagógica que está intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática prevista nos componentes curriculares, em consonância com a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019. Elas estão assim distribuídas: 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem (Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I com 105 horas e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II e III, com 150 horas cada) e 405 horas de disciplinas que tratam das seguintes temáticas e estão vinculadas ao Grupo I e II deste PPC.

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Pensando o processo formativo dos futuros docentes e embasados na Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, especificamente os Artigos 28 e 29, no que diz respeito às habilidades voltadas à atividade profissional dos licenciandos, são consideradas atividades da prática como componentes curriculares as que possuam caráter didático-pedagógico e atendam os seguintes requisitos, citamos *ipsis litteris* (UERN, 2017, p. 8):

- Estejam vinculadas ao ensino;
- Necessitem de procedimentos de matrícula;
- Sejam coordenadas por um professor;
- Possuam resultados avaliativos, carga horária e registro em diário de classe ou relatório, podendo ou não ter controle de frequência conforme estabelecido no PPC.

Além dos critérios elencados acima, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), nosso curso, no que concerne às atividades práticas como componente curricular, pautado substancialmente no Art. 15 da referida Resolução, divide as atividades de ações pedagógicas da seguinte maneira: “400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II” (BRASIL, 2019, p. 9).

Nesse sentido, pensando a relação entre teoria e prática e a centralidade na performance pedagógica, na nossa organização curricular, as seguintes disciplinas contêm atividades da prática: Leitura e Produção Textual I, Metodologia do Trabalho Científico, Língua Inglesa Instrumental, Leitura e Produção Textual II, Tópicos de Gramática do Português, Fonética e Fonologia do Português, Libras, Didática Geral, Morfossintaxe I, Língua Latina, Sociolinguística, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Morfossintaxe II, Didática da Língua Portuguesa, Morfossintaxe III, Diacronia do Português, Multiletramentos e Novas tecnologias, Linguagem e cidadania e Argumentação.

8.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório, no Curso de Letras - CAP/UERN, é compreendido como atividade teórica e instrumentalizadora da *práxis*. Não se limita, portanto, à aplicação de técnicas aprendidas no processo de construção dos conhecimentos basilares da formação acadêmica. Sua referência é o disposto na Resolução 06/2015 CONSEPE, que define o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN “é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido”, ou seja, “como espaço de convergências dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado” (CONSEPE, 2015, p.2).

Nessa perspectiva, entende-se que o fundamental para o formando em Letras é compreender e se apropriar de novas maneiras de enfrentar os problemas, de pesquisar, de ensinar e de aprender, inserindo-se em processos de investigação na ação. Assim sendo, o estágio constitui-se numa atividade teórico-prática, em interação com os demais componentes do curso, a ser desenvolvidas em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

Seu objetivo macro é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas na escola, *locus* de ação profissional do futuro licenciado em Letras. O Estágio configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece a pesquisa e a extensão, através da troca de experiências entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando assim, à transferência linear da teoria para a prática. O Estágio Supervisionado, na perspectiva de contemplar a formação do licenciado em Letras e atender às demandas de uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia, se apresenta, no decorrer do Curso, assim distribuído:

- **Estágio Supervisionado I** – Compreende uma contextualização geral do estágio, conhecimento dos principais documentos que regulamentam o estágio e o ensino de Língua Portuguesa. Observação contextual, planejamento e desenvolvimento de planos de aula, práticas de ensino de Língua Portuguesa e/ou Literatura com base nas sequências didáticas. Vivência de atividades docentes em espaços escolares e/ou não escolares que contemplem diferentes audiências (crianças, idosos, estrangeiros, etc.), no nível do Ensino Fundamental e/ou Médio.

- **Estágio Supervisionado II** – Desenvolvido em aulas de língua portuguesa, em turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções para as situações de ensinar, aprender,

elaborar, executar e avaliar práticas de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola, como instância formadora, e na sua relação com a comunidade.

- **Estágio Supervisionado III** – Consiste no desenvolvimento e na execução de atividades de ensino, a partir de situações e de experiências práticas, visando a aprimorar a formação e a atuação profissional do futuro licenciado em Letras, em salas de aula do Ensino Médio – nas disciplinas Língua Portuguesa e Literatura. O modelo de ação previsto para esse estágio assemelha-se ao já adotado no Estágio Supervisionado II, o qual prioriza o ensino, planejado a partir de planejamentos e práticas que contemplem as necessidades do educando e o aperfeiçoamento da prática docente.

Seguindo os preceitos da Resolução 06/2015, o Curso adotará um(a) Coordenador(a) de Estágio cuja competência está em mobilizar discussões, estudos, atividades, avaliações, com os professores dos Componentes Curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, bem como (quando se fizer necessário) com os demais professores, de modo a acompanhar a evolução dos trabalhos.

O acompanhamento do aluno no campo de estágio pelo docente do Curso de Letras dar-se-á através de visitas à escola/instituição onde o estágio se realiza, numa frequência mínima de 02 (duas) vezes (por Estagiário). De acordo com a Resolução nº 06/2015, o discente estagiário será acompanhado pelo supervisor de campo e pelo supervisor acadêmico.

Ao primeiro, caberá acolher o discente estagiário e ao segundo, orientar todo o processo de estágio. Compete ao Supervisor acadêmico: ser responsável por 12 discentes no campo de estágio e em caso de discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento/superdotação a distribuição deve ser um supervisor para cada aluno; preencher as fichas de avaliação e/ou relatórios dos discentes e comunicar ao supervisor acadêmico quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estagiário; adotar uma prática em consonância com o NDE do curso; acompanhar e supervisionar o discente; aprovar o plano de atividades; orientar os discentes sobre as atividades a ser desenvolvidas no campo de estágio; avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos pelo PPC, dentre outras funções estabelecidas na Resolução nº 15/2017.

Ao discente estagiário cabe cumprir os critérios de avaliação, participar das orientações teórico-metodológicas na UERN, exercer presença e participação na carga horária estabelecida pelo PPC, além de manter o Supervisor Acadêmico informado sobre o andamento do estágio e informar-lhe sobre quaisquer eventualidades. Em relação aos direitos

do estagiário: receber da Coordenação de Estágio os documentos a serem utilizados durante o processo; ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à Instituição de Estágio; receber orientação do Supervisor Acadêmico e estar assegurado contra acidentes pessoais.

O processo avaliativo do aluno/estagiário será realizado conjuntamente entre o Supervisor acadêmico e o supervisor de campo, que é o profissional atuante no campo de estágio que recebe, acompanha e orienta o futuro professor. A avaliação poderá ser concretizada através dos seguintes instrumentos acadêmicos: planos ou projetos de trabalho, fichas de avaliação, práticas educativas, relatório, artigo ou portfólio.

Um dos critérios para avaliação é o cumprimento de 100% (cem por cento) da carga horária de atividades práticas do estágio em campo e o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas nas atividades teórico-metodológicas na academia.

Quanto aos discentes que já exercem o magistério na Educação Básica, como professores efetivos compatível em área e nível de formação do curso, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio prático desenvolvido na escola. Tal redução será feita com o documento comprobatório de exercício efetivo com tempo igual ou superior a um ano. O requerimento será apreciado por uma banca composta pelo coordenador de estágio do curso e por mais dois professores que atuem como supervisores acadêmicos de estágio.

Em caso de alunos com necessidades especiais o estágio contará com o apoio da DAIN (UERN) para orientação aos supervisores, levando em conta a compatibilização das habilidades do discente, bem como a adaptação de equipamentos, ferramentas e espaço físico.

Partindo dessas considerações, da estrutura organizacional do estágio e das orientações normativas previstas na Resolução nº06/2015-CONSEPE, embasada na Resolução CNE/CP Nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, que define a carga horária dos Cursos de Formação de Professores, o Estágio Supervisionado de Letras Língua Portuguesa do DLV/CAP/UERN, totaliza uma carga-horária de 405h.

Essa carga-horária está distribuída em três componentes que acontecem no 5º, 6º, e 7º períodos do curso, constituindo-se das seguintes fases, conforme descritas no regimento deste documento: (i) Orientação/supervisão teórico-metodológica; (ii) Seminário inicial; (iii) Planejamento; (iv) Diagnóstico; (v) Regência em cursos, oficinas e aulas de língua portuguesa; (vi) Elaboração de Relatório e; (vii) Seminários de avaliação. Essas fases estão em consonância com o inciso 1 do artigo 2º da Resolução 06/2015-CONSEPE, de acordo com o qual, o Estágio Supervisionado “constitui-se em atividades de aprendizagem social,

profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação, e intervenção em situações concretas da vida, e do trabalho de seu campo específico”.

As referidas fases que constituem o estágio estão em conformidade, ainda, com a Resolução 06/2015-CONSEPE que considera as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores instituídas na Resolução CNE/CP Nº 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002, mais especificamente, com os eixos metodológicos norteadores do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, previstos no artigo 5º da Resolução 06/2015-CONSEPE, a saber: (i) Formação interdisciplinar; (ii) Articulação teoria-prática; (iii) Intervenção; (iv) A Resolução de situações problemas; e (v) Reflexão sobre a atividade profissional.

Nos quadros abaixo, apresentamos a distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do DL/CAP/UERN, somando 405h, considerando as diferentes fases que constituem os três componentes curriculares:

Quadro 07: Distribuição da carga horária total de Estágio do DLV/CAP/UERN

CARGA-HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO DL/CAP/UERN		
PERÍODO	COMPONENTE	CARGA-HORÁRIA
5º	Estágio Curricular Supervisionado I	105
6º	Estágio Curricular Supervisionado II	150
7º	Estágio Curricular Supervisionado III	150
TOTAL		405

Fonte: Elaborado pela coordenação de estágio e NDE/DLV/UERN.

Quadro 08: Fases e Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado I – 5º período

ESTÁGIO I – 5º PERÍODO – CURSOS, OFICINAS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES PARA CRIANÇAS, IDOSOS, ESTRANGEIROS EM NÍVEL FUNDAMENTAL E/OU MÉDIO	
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	05h
Planejamento	10h
Diagnóstico/mapeamento	10h
Regência (oficinas/seminários)	20h
Relatório	20h
Seminário de Avaliação	10h
SUBTOTAL	105h

Fonte: Elaborado pela coordenação de estágio e NDE/DLV/UERN.

Quadro 09: Fases e Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado II – 6º período

ESTÁGIO II – 6º PERÍODO – ENSINO FUNDAMENTAL OU CURSOS PARA CRIANÇAS NESTE NÍVEL DE ENSINO	
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	05h
Diagnóstico	20h
Planejamento	25h
Regência	30h
Relatório	20h
Seminário de Avaliação	20h
SUBTOTAL	150h

Fonte: Elaborado pela coordenação de estágio e NDE/DLV/UERN.

Quadro 10: Fases e Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado III – 7º período

ESTÁGIO III – 6º PERÍODO – ENSINO MÉDIO OU EJA PARA JOVENS E ADULTOS NESTA MODALIDADE DE ENSINO	
FASES DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
Orientação teórico-metodológica	30h
Seminário inicial	05h
Diagnóstico	20h
Planejamento	25h
Regência	30h
Relatório	20h
Seminário de Avaliação	20h
SUBTOTAL	150h

Fonte: Elaborado pela coordenação de estágio e NDE/DLV/UERN.

Com essa configuração, espera-se cumprir com os objetivos do estágio conforme traçados pela Resolução 06/2015-CONSEPE, permitindo ao estagiário a inserção na complexa, concreta e múltipla situação de atuação vivenciada na educação básica, nas instituições de ensino e em outros contextos educacionais em que o aluno possa articular teoria e prática em sua formação docente. Espera-se, ainda, viabilizar e dinamizar o intercâmbio entre a Universidade, Educação Básica e outros contextos de atuação dos licenciados, efetivando o desenvolvimento de competências profissionais do exercício da docência, por meio de uma postura crítica, criativa, investigativa, ética, propositiva e pautada pelo compromisso social.

8.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

A modalidade de Estágio Supervisionado Não Obrigatório também é reconhecida e ofertada pelo Curso de Letras do CAP-UERN e tem como referência o disposto na Resolução 17/2017 CONSEPE, que aprova e regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório para os discentes dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Segundo a referida resolução, essa modalidade de estágio compreende um ato educativo supervisionado com o objetivo de oferecer estágio para discentes regularmente matriculados no curso de modo a contribuir para o desenvolvimento cidadão e profissional do educando. Conforme definido no Art. 3º o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório “é uma atividade supervisionada de aprendizagem social, profissional e cultural, desenvolvida em ambientes de trabalho relacionados à formação profissional do discente, realizada no âmbito da UERN ou em instituição conveniada, sob responsabilidade e coordenação da UERN” (CONSEPE, 2017, p.02).

Por meio dessa modalidade de estágio o discente tem a oportunidade de desenvolver uma atividade supervisionada de aprendizagem de caráter social, profissional e cultural. Para tanto, deverá ser acompanhada por um professor da UERN e um profissional para supervisão efetiva da Instituição Concedente do Estágio. De acordo com a resolução, a coordenação do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é de competência da Diretoria de Assistência Estudantil – DAE - da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis – PRORHAE.

No que diz respeito à carga-horária, o Art. 6º determina que o estágio não poderá exceder 30 horas semanais. Não podendo o discente exercer atividades de estágio no horário de aula. Já a carga horária atribuída ao docente responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio, estará assegurada pela Resolução de Distribuição de Carga horária docente vigente. Quanto à duração do estágio, ela não pode exceder 2 (dois) anos, com exceção de discente estagiário com deficiência.

Como requisito para candidatar-se a uma vaga de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório o discente deverá atender aos seguintes requisitos:

- I. Estar regularmente matriculado e frequentando curso de graduação da UERN;
- II. Ter disponibilidade para desenvolver as atividades de estágio conforme TCE.

Uma vez vinculado ao Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, segundo o Art. 9º da Resolução 15/2017, o estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de

contraprestação, bem como auxílio-transporte, com valores previamente acordados e descritos no Termo de Compromisso de Estágio – TCE - e pagos pela parte concedente do estágio.

Nessa modalidade, o discente estagiário será acompanhado por um supervisor de campo e um supervisor acadêmico, cabendo a cada um deles, bem como ao discente estagiário atenderem aos requisitos e cumprirem com as atribuições previstas nessa resolução.

8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação aprovado pela Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular autônomo que corresponde à produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, bem como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação.

Neste sentido, a produção do TCC é um componente curricular obrigatório do curso de graduação de Letras do CAP-UERN, para que o acadêmico obtenha o título em nível de graduação, em consonância com a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores, conforme estabelece o Art. 7º inciso VII do Parecer 334/2019 de 08 de maio de 2019 e também o Art. 32 da Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN.

O graduando deverá elaborar uma pesquisa individualmente, sob a orientação de um professor, com titulação mínima de especialista, do Departamento de Letras, e/ou outro departamento da UERN, em duas etapas nas áreas temáticas de estudos linguísticos ou literários.

No TCC I, sétimo período do curso, os discentes irão desenvolver um projeto de pesquisa teórico-prático que consiste em um esboço para a produção final do trabalho de conclusão de curso. Durante esta fase serão apresentados os gêneros de Artigo Científico, Monografia e/ou Relatório científico, bem como suas especificidades metodológicas e modelos acordados com este PPC para orientação do/a pesquisador/a.

Para o desenvolvimento do TCC II, primeiro, é necessário que o discente tenha sido aprovado na disciplina de TCC I. Em seguida, na finalização da pesquisa com seus devidos desdobramentos, o acadêmico deverá entregar o TCC seguindo a normatização da ABNT orientada pela UERN, ou seja, deve obedecer às normas vigentes do gênero acadêmico, inclusive os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

A última etapa do TCC é a submissão a uma sessão de defesa pública para apreciação de uma banca examinadora, com titulação mínima de especialista, e a abertura

para um membro externo à instituição de ensino. Se necessário for, há possibilidade da realização virtual do processo de defesa do TCC (tanto por parte do discente quanto dos docentes envolvidos na apresentação) e/ou de um parecer por escrito do(s) membro(s) da banca, conforme anexo I, deste PPC, em casos excepcionais, que serão discutidos e decididos pela plenária departamental.

O TCC se constitui no exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, sendo o momento de aplicação e de aprofundamento do conjunto de conhecimentos científicos construídos ao longo da graduação, de forma a contribuir com o profissional de Letras.

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Pautando-se nas DNCs para o Curso de Letras (BRASIL 2001; 2002), as Atividades Complementares visam a ampliação das relações e aprendizagens no âmbito acadêmico-científico, estas últimas, por sua vez, oportunizam a formação de um profissional competente e capaz de desenvolver as habilidades necessárias a um graduado em Letras CAP/UERN.

Em consonância também com a Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, as atividades complementares tornam-se um componente curricular obrigatório a ser integralizado a partir da participação dos discentes em atividades específicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, podendo ser adquiridas dentro e/ou fora do ambiente acadêmico, as atividades complementares também são dos âmbitos culturais, artísticos, entre outros aqui delimitados.

As atividades, portanto, propiciam múltiplas vivências pedagógicas e de pesquisa em organizações escolares e não-escolares, públicas e privadas, desde que constatada a natureza pedagógica condizente com os objetivos e princípios do nosso Curso de Letras. Pensando nisto, mesmo com a liberdade em participar de atividades fora, cabe ao Curso de Letras CAP/UERN, realizar semestralmente atividades complementares, sendo estas orientadas por membros do corpo docente, bem como, articuladas aos Componentes Curriculares, de conteúdo teórico e prático.

Não podendo haver aproveitamento de atividades complementares, o graduando deve realizar, ao longo do Curso de Letras, um conjunto de atividades a contabilizar, como carga horária mínima, 150 horas, sendo obrigatória pelo menos 01 (uma) participação e 01 (uma) apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico na área, independente da natureza do evento (congressos, simpósios, colóquios e outros congêneres) e seu âmbito (local/regional/nacional e internacional). Obedecendo aos critérios de carga horária, o quadro

13 especifica as atividades, as horas, os limites e a documentação comprobatória necessária para validação de tais atividades, vejamos a seguir:

Quadro 11: Carga horária das atividades complementares

I – DOCÊNCIA			
Atividade	Horas	Limitação	Documentação Comprobatória
Participação como monitor do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	40h por semestre	80h	Cópia do certificado/declaração de participação; Relatório com visto do professor orientador
Participação em Programas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica (PIBID/RP)	60h por projeto	120h	Cópia do certificado/declaração de participação
Estágios extracurriculares em órgãos públicos ou instituições privadas conveniadas ou cadastradas na UERN	1 hora a cada 3 horas de estágio	60h	Cópia do certificado de participação
Intercâmbio	80h	80h	Cópia do certificado de participação

II – PESQUISA			
Atividade	Horas	Limitação	Documentação Comprobatória
Participação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI e PIBIC-EM), bolsista ou voluntário	60h por projeto	120h	Cópia do certificado/declaração de participação
Grupos de Estudos e Pesquisa	30h	30h	Cópia do certificado/declaração de participação
Participação como ouvinte em atividade de pesquisa	5h por atividade	20h	Cópia do certificado/declaração de participação

III – EXTENSÃO			
Atividade	Horas	Limitação	Documentação Comprobatória
Participação em Projeto de Extensão aprovados pela PROEX	40h por projeto	80h	Cópia do certificado/declaração de participação
Participação como ouvinte em curso de extensão	4h por atividade	20h	Cópia do certificado/declaração de participação
Ministrante de cursos de extensão	10h por atividade	30h	Cópia do certificado/declaração de participação

IV- PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E ARTÍSTICA			
Atividade	Horas	Limitação	Documentação Comprobatória
Participação em evento acadêmico-científico com apresentação de trabalho	30h - internacional 30h - nacional 20h - regional 20h - local	90h	Cópia do certificado de apresentação
Publicação de capítulos ou livros na área com ISBN	capítulo - 25h livro - 50h	100h	Cópia da página com ISBN, sumário e página inicial e final
Publicação em periódicos na área com <i>Qualis/CAPEs</i>	40h	120h	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação em periódicos na área sem <i>Qualis/CAPEs</i>	20h	60h	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de artigos em revistas e jornais	10h por artigo	20h	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de trabalho completo em anais de evento acadêmico-científico na área	30h - internacional 30h - nacional 20h - regional 20h - local	60h	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento acadêmico-científico na área	20h - internacional 20h - nacional 10h - regional 10h - local	40h	Cópia da capa, sumário e página da respectiva produção
Participação na organização, coordenação ou realização de eventos em Letras	10h por evento	30h	Cópia do /declaração de participação
Ministrante de minicurso ou oficina em eventos técnico-científico	10h	30h	Cópia do certificado/declaração de participação
Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos artísticos	5h por evento	15h	Cópia do certificado/declaração de participação
Apresentação de trabalhos em eventos artísticos	15h por trabalho	45h	Cópia do certificado de participação
Publicação de capítulos de livros ou livros publicados na área de artes	capítulo - 40h livro - 80h	80h	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção
Publicação de trabalho, na área artística, em páginas eletrônicas da internet	3h por trabalho	9h	Cópia da capa, sumário e página inicial e final da respectiva produção

V - OUTRAS ATIVIDADES			
Atividade	Horas	Limitação	Documentação Comprobatória
Participação em evento acadêmico-científico como ouvinte	20h - internacional 20h - nacional 10h - regional 10h - local	40h	Cópia do certificado/declaração de participação
Participação como mediador/coordenador de			Cópia do certificado/declaração de

Grupo de Trabalho (GT)			participação
Participação na modalidade ouvinte em defesas de TCC de Letras CAP/UERN	4h	20h	Cópia do certificado/declaração de participação
Premiação em eventos, concursos de monografia ou similares, relacionada à área cursada	20h	40h	Cópia do certificado de premiação
Premiação em eventos, concursos artísticos	10h por premiação	20h	Cópia do certificado de participação
Participação ativa em comissões internas do Curso	10h	20h	Cópia da declaração emitida pelo órgão
Representação estudantil nos diversos órgãos e conselhos universitários	10h	20h	Cópia da declaração emitida pelo órgão
Participação em atividade cultural ligada à UERN	10h por atividade	30h	Cópia do /declaração de participação
Participação na organização de materiais informativos, homepage do curso e órgãos de representação estudantil	5h	15h	Cópia do /declaração de participação emitida pelo Curso ou pelo órgão
Organização de campanha de voluntariado ou programas de ação social	10h por evento	20h	Cópia do /declaração de organização
Participação em campanha de voluntariado ou programas de ação social	5h por evento	10h	Cópia do /declaração de participação

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

8.7 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As Unidades Curriculares de Extensão – UCE, conforme Resolução 25/2017/CONSEPE, constitui-se instrumento de complementação da formação dos discentes com o objetivo de formar o conhecimento estabelecendo uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população para o enriquecimento acadêmico além da sala de aula. Tais ações aprimoram o relacionamento humano e desenvolvem percepções de funções e de valores entre os envolvidos para que compreendam que a sociedade é plural e diversa.

Portanto, as UCEs são desenvolvidas de múltiplas formas: ação cultural, atendimento à comunidade, promoção de atividades artísticas e culturais no próprio espaço da universidade ou fora dela, a publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico, o estímulo à criação literária, artística e científica. Dentro do próprio ambiente acadêmico, o impacto de uma ação de extensão também possui um caráter questionador quanto ao modelo político e social ao

qual estamos inseridos. O clima de polarização contribui para o debate social, o que é muito importante para a manutenção da vida moderna em sociedade.

Além disso, ainda de acordo com a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, a UCE é um componente curricular obrigatório, autônomo, constante da matriz curricular dos cursos de Licenciatura. É ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na PROEX, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente. A UCE deve ter carga horária previamente definida na matriz curricular dos respectivos cursos, deve conter carga horária teórica correspondente a, no máximo, 10% de sua carga horária total do curso, de acordo com os artigos 5º e 6º dessa mesma Resolução, e pode possuir ou não pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso.

Conforme o Regimento do Curso de Língua Portuguesa, as UCEs se constituem como componentes curriculares sem pré-requisito de disciplina, com conteúdo flexível, com carga-horária prevista para os 1º, 3º, 5º períodos (distribuídas em 120, 120, 120, respectivamente) ofertadas com o máximo de possibilidades (de um total de 360 horas), com avaliação conceituada em satisfatório ou insatisfatório e nomenclatura encontrada no quadro (13) variado de ofertas que segue abaixo:

Quadro 12: Distribuição das UCEs na Matriz Curricular

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	CH TOTAL	CRÉDITO TOTAL
UCE I	30h	2
UCE II	30h	2
UCE III	30h	2
UCE IV	30h	2
UCE V	60h	4
UCE VI	60h	4
UCE VII	60h	4
UCE VIII	60h	4
UCE IX	90h	6
UCE X	90h	6
UCE XI	120h	8
UCE XII	120h	8
UCE XIII	120h	8

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

9 ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

Em virtude dos avanços tecnológicos e do contexto de pandemia da COVID-19 o curso presencial de Letras - Língua Portuguesa poderá ofertar os componentes curriculares em formato remoto e/ou híbrido. Se tratando da Portaria do Ministério da Educação n. 343/2020-MEC e da Resolução n. 028/2020 CONSEPE/UERN, importa destacar a realidade que emergiu no contexto da UERN, em decorrência das mudanças provocadas pelos efeitos da pandemia.

Assim sendo, importa acrescentar que o Ensino Remoto não substitui o ensino presencial do curso de Letras, mas uma solução rápida de acordo com a necessidade que o cenário exige. De acordo com o Caderno de Ensino Remoto da UERN, o ensino remoto é entendido como:

uma ação intencional, rápida e circunstancial de fazer o encontro do docente com seus discentes, acionando interfaces para trazer os alunos para o diálogo formativo. A perspectiva de “circunstancialidade” justifica-se pela provisoriedade de um contexto de emergência em que a formação prévia de docentes e discentes não encontra tempo suficiente e a *priori* para iniciar a ação, cabendo aos docentes, a gestão [...] e aos discentes analisar o potencial de cada ferramenta e/ou dispositivo possível de ser acionado para o processo formativo remotamente(UERN – Caderno de Ensino remoto, 2020, p. 07)

É importante destacar que o documento da resolução também enfatiza que se criem estratégias de sensibilização e envolvimento do aluno a fim de fortalecer o vínculo institucional e a oferta de condições adequadas de aprendizagem. Em face disso, o Curso de Letras – Língua Portuguesa empenha-se para que o seu aluno se sinta acolhido e tenha assegurada a continuidade do seu processo formativo, em períodos de adversidade.

10 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Letras - Língua Portuguesa está distribuída em 8 (oito) semestres letivos, considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 sobre carga horária dos cursos de licenciatura destinada à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. A referida carga horária do curso de Letras tem a seguinte distribuição:

Quadro 13: Matriz Curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa

CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	
Aprovado pela Resolução de dezembro de 2020, para ingressantes a partir de 2022	
CH OBRIGATÓRIO/AULA: 2.235 CRÉDITOS/AULA: 149 créd. ESTÁGIO: 405h/27 créd. PCC: 405h/27 créd. UCE: 360/24 créd.	TCC: 240/16 créd. DISCIPLINAS OPTATIVAS: 180/12 créd. ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 150h CH TOTAL: 3.585 CRÉDITO TOTAL: 239 créd.
TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO DO CURSO: 04 ANOS. TEMPO MÁXIMO DE CONCLUSÃO DO CURSO: 07 ANOS	

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Leitura e Produção Textual I	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Linguística I	DLV	T	60	-	60	04	-
	Metodologia do Trabalho Científico	DLV	T/P	30	30	60	04	-
	Teoria da Literatura I	DLV	T	60	-	60	04	-
	Tópicos Filosóficos da Linguagem	DLV	T	30	-	30	02	-
	Língua Inglesa Instrumental	DLV	T	45	-	45	03	-
	Língua Latina	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	UCE	DLV	T/P	15	105	120	08	-
TOTAL				330	165	495	33	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		

	Leitura e Produção Textual II	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Tópicos de Gramática do Português	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Fonética e Fonologia do Português	DLV	T	60	-	60	04	-
	Linguística II	DLV	T	60	-	60	04	
	Teoria da Literatura II	DLV	T	60	-	60	04	
	Libras	DLV	T/P	30	30	60	04	-
0301009-1	Didática Geral	DE	T	60	-	60	04	
	Optativa I	DLV	T	60	-	60	04	-
TOTAL				420	60	450	32	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Currículo Escola	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Literatura Brasileira I	DLV	T	60	-	60	04	
	Literatura Portuguesa I	DLV	T	60	-	60	04	
	Morfossintaxe I	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Letramento, Diversidade e Multiculturalismo	DLV	T/P	45	15	60	04	
	Sociolinguística	DLV	T/P	45	15	60	04	-
0301053-1	Psicologia da Educação	DE	T	60	-	60	04	
	UCE	DLV	T/P	15	105	120	08	
TOTAL				375	165	540	36	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	DE	T	60	-	60	04	-
	Morfossintaxe II	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Psicolinguística	DLV	T	60	-	60	04	-
	Didática da Língua Portuguesa	DLV	T/P	30	30	60	04	-
	Literatura Brasileira II	DLV	T	60	-	60	04	
	Literatura Portuguesa II	DLV	T	60	-	60	04	
	Literatura Infanto-Juvenil	DLV	T	60	-	60	04	

TOTAL				375	45	420	28	
-------	--	--	--	-----	----	-----	----	--

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Morfossintaxe III	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Diacronia do Português	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Semântica e Pragmática	DLV	T	60	-	60	04	-
	Estágio Supervisionado I	DLV	T/P	30	75	105	07	-
	Literatura Brasileira III	DLV	T	60	-	60	04	
	Literatura Portuguesa III	DLV	T	60	-	60	04	
	Optativa II	DLV	T	60	-	60	04	
	UCE	DLV	T/P	15	105	120	08	
TOTAL				375	210	585	39	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Literatura Brasileira IV	DLV	T	60	-	60	04	
	Estudos do discurso	DLV	T	60	-	60	04	-
	Multiletramentos e Novas tecnologias	DLV	T/P	45	15	60	04	-
	Estágio Supervisionado II	DLV	T/P	30	120	150	10	-
	Literaturas Afro-brasileiras e indígenas	DLV	T	60	-	60	04	-
	Linguagem e cidadania	DLV	T	45	-	45	03	-
TOTAL				300	135	435	29	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Argumentação	DLV	T/P	30	30	60	04	-
	Política Linguística	DLV	T	60	-	60	04	
	Literatura Potiguar	DLV	T	60	-	60	04	-
	TCC I	DLV	T/P	60	30	90	06	-
	Estágio Supervisionado III	DLV	T/P	30	120	150	10	-

TOTAL				300	180	420	28	
-------	--	--	--	-----	-----	-----	----	--

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	TCC II	DLV	T/P	60	90	150	10	TCC I
	Optativa III	DLV	T	60	-	60	04	-
TOTAL				120	90	210	14	

CÓDIGO	COMPONENTES COMPLEMENTARES - OPTATIVAS	CR	CH SEMANAL	CH TEÓRICA/ TOTAL
	Linguística aplicada	60	04	60/04
	Letramento acadêmico: escrever na universidade	60	04	60/04
	Prosa brasileira contemporânea	60	04	60/04
	Poesia brasileira contemporânea	60	04	60/04
	Tópicos especiais em literatura indígena contemporânea	60	04	60/04
	Literatura e ditadura no Brasil	60	04	60/04
	Leitura e letramentos	60	04	60/04
	Tópicos especiais em estudos do letramento	60	04	60/04
	Educação linguística e formação de professores	60	04	60/04
	Literatura popular	60	04	60/04
	Tópicos Especiais: Teoria do Teatro Ocidental	60	04	60/04
	Tópicos especiais em educação	60	04	60/04
	Educação, culturas e diversidade	60	04	60/04
	Teorias feministas contemporâneas	60	04	60/04
	Literatura e cinema	60	04	60/04
	Literatura comparada	60	04	60/04
	Tópicos especiais em análise do discurso	60	04	60/04
	Tópicos especiais em sintaxe	60	04	60/04
	Gêneros textuais	60	04	60/04
	Práticas contemporâneas de linguagens e ensino	60	04	60/04
	Argumentação, discurso e sociedade	60	04	60/04

11 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

As equivalências organizam a estrutura de correspondência de componentes curriculares do Curso de Letras CAP/UERN, viabilizando abreviar o tempo de duração da graduação, como indica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, que dispõe sobre a equivalência dos estudos e autoriza que estes devem acontecer de maneira prevista pelo regimento da instituição de destino. Permitindo a circulação do aluno, seja pela transferência para outro curso (dentro ou fora da UERN) ou pela matrícula em componentes ofertados em cursos de licenciatura distintos, da mesma instituição, a equivalência de componentes curriculares pode, portanto, diminuir a evasão.

Respaldados no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução nº 26/2017 CONSEPE), especificamente no parágrafo um (§1), do artigo 24, do “Capítulo X – Dos componentes curriculares”, possibilitamos a integralização de componentes dos graduandos que tiverem cursado componentes curriculares em outros cursos da UERN ou em outra IES autorizada ou credenciada, a partir da atribuição de créditos, notas ou conceitos obtidos da instituição de origem.

Dessa maneira, tendo em vista o ajuste em equivalência de disciplinas entre matrizes curriculares de um mesmo curso de graduação, bem como o de cursos de graduação diferentes, o componente será aproveitado se houver correspondência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento), no que diz respeito ao conteúdo programático e a carga horária. Sendo possível o graduando realizar o cancelamento de inscrição em um ou mais componentes durante o semestre letivo em que ocorreu tal equivalência.

O requerimento deve ser feito pelo discente interessado que queira integralizar componentes curriculares, junto ao requerimento a documentação necessária para o orientador acadêmico apreciar, são eles: [1] histórico escolar atualizado, com carga horária e resultados obtidos discriminados; [2] o programa dos componentes curriculares cursados com aprovação e autenticado pela instituição de origem e [3] o comprovante de autorização ou reconhecimento do curso. Quando realizado no exterior, é necessário um documento emitido por órgão competente que comprove o estudo. O quadro a seguir também pode ser utilizado por alunos que estejam vinculados ao curso, mas atrelados à matriz curricular do ano de 2015.

Quadro 14: Equivalência dos Componentes Curriculares.

↔Equivalência em ambos os sentidos:

EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES								
COMPONENTE CURRICULAR MATRIZ 2015				COMPONENTE CURRICULAR MATRIZ 2022				
Matriz	Código	Componente Curricular	CH	Dep. de origem	Código	Componente Curricular	CH	↔ sim/não
2015.2	0401033-1	Produção Textual	60	DLV		Leitura e Produção Textual I	60	sim
2015.2	0702018-1	Filosofia da Linguagem	60	DLV		Tópicos Filosóficos da Linguagem	30	sim
2015.2	0402020-1	Fundamentos da Língua Inglesa	60	DLE		Língua Inglesa Instrumental	60	sim
2015.2	0401080-1	Leitura	60	DLV		Leitura e Produção Textual II	60	sim
2015.2	0401040-1	Semântica	60	DLV		Semântica e Pragmática	60	sim
2015.2	0402108-1	Análise do Discurso	30	DLV		Estudos do discurso	60	sim
2015.2	0401115-1	Estágio Supervisionado I	210	DLV		Estágio Supervisionado II	150	sim
2015.2	0401116-1	Estágio Supervisionado II	210	DLV		Estágio Supervisionado III	150	sim
2015.2	0401083-1	Seminário de Monografia I	120	DLV		TCC I	60	sim
2015.2	0401031-1	Seminário de Monografia II	120	DLV		TCC II	90	sim

Fonte: Elaborado pelo NDE/DL/UERN.

Quadro 15: Equivalência dos Componentes Curriculares de outros Cursos

EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES								
COMPONENTE CURRICULAR				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE				
Dep. de origem	Código	Componente Curricular	CH	Dep. de origem	Código	Componente Curricular	CH	↔ sim/não
DLV	0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	60	DLE		Metodologia do Trab. Científico [1]	60	
DE	0301009-1	Didática Geral	60	DLE		Didática [2]	60	
DLE		Língua Inglesa Instrumental	60	DLE		Língua Inglesa Instrumental I[3]	60	

DLV	0401089-1	Libras	60	DLV		Libras	60	
DE	0301071-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	DLE		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico[4]	60	
DE	0301053-1	Psicologia da Educação	60	DLE		Psicologia da Educação I	60	

Fonte: Elaborado pelo NDE/DL/UERN.

LEGENDA:

[1] Componente ofertado por Pedagogia (CAP/UERN).

[2] Componente ofertado por Pedagogia (CAP/UERN).

[3] Componente ofertado por Ciências Contábeis (CAP/UERN).

[4] Componente ofertado por Pedagogia (CAP/UERN).

12 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04		
<p>EMENTA: O texto e a construção de sentidos. Elementos responsáveis pela textualidade. Concepções de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora. Análise e escrita de gêneros textuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. – São Paulo: Contexto, 2014. FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais. Secretaria de Educação e Cultura – MEC 1998. GERALDI, J. V. O Texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2000.</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	LINGUÍSTICA I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
<p>EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência: a teoria do signo linguístico. Teorias da ciência da linguagem: o estruturalismo, gerativismo e funcionalismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIORIN, José Luiz (org). Introdução a Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Tradução de Antônio Chelini, José Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995. 279p. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOUQUET, Simon. Introdução à leitura de Saussure. Tradução de Carlos A. L. Salun e Ana Lúcia Franco. São Paulo, Cultrix, 1997. 320p. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. FIORIN, José Luiz (Org.) Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. SHEENY, Noel. CHOMSKY, Avran Noam. In: 50 grandes psicólogos: suas idéias, suas influências. Tradução de Mauro Campos Silva. São Paulo: Contexto, 2006, p. 75-83. PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-Élia. As grandes teorias da Linguística: da gramática</p>		

comparada à pragmática. Tradução de Rosário Gregolin (Coord.), Vanice Sargentini, Cleudemar Fernandes, Carlos Piovezani Filho, Luzmara Cursino, Nilton Milanez. São Carlos: Claraluz, 2006.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>30/02</u> ; Prática: 30/02; Total <u>30/02</u>		
<p>EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos (resumo, resenha, ensaio e artigo científico). Normas e critérios de apresentação de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica – 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, 311 p. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico – 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. – São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CERVO, Armando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. DMITRUCK, H. B. (Org) Diretrizes de metodologia científica. Chapecó: Argos, 2001. 121p. ISKANDAR, Jamil I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos – 2. ed. Curitiba: Juruá, 2004, 94 p. MARGARIDA, A. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2005. 170p. SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez e LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	TEORIA DA LITERATURA I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
<p>EMENTA: Conceito de Literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. Trad. Jaime Bruna. A poética clássica. São Paulo: Cultrix/Edusp, 2014. BONNICI, Thomas. Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 4 ed. Maringá: Eduem, 2019. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria – literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Mourão e Consuelo Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003. REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Rio Grande do Sul: EdiPUCRS, 2013. SARTRE, Jean-Paul. Que é a Literatura? Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989. SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1979. WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria da Literatura. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Europa-América, s.d.</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	TÓPICOS FILOSÓFICOS DA LINGUAGEM	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: - ; Total 30/02		
<p>EMENTA: Introdução aos estudos filosóficos. Fundamentos da linguagem e compreensão da existência dos entes linguísticos. Questões clássicas sobre os signos, o sentido e as relações entre linguagem e realidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 197p.</p> <p>HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à filosofia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. 2 ed., São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>GUERREIRO, Mário A. L. O dizível e o indizível: filosofia da linguagem. Campinas: Papiрус, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GARCIA. ROZA, Luiz Alfredo. Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise. 4a. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.</p> <p>PLATÃO. Crátilo: diálogo sobre a justeza dos nomes. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.</p> <p>ROUSSEAU, Jean Jacques. Ensaio sobre a origem das línguas. IN: Biblioteca dos séculos, Obras de Jean-Jacques Rousseau, vol II. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1962.</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. 2 ed., Petrópolis: Vozes, 1994.</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/15; Prática: - ; Total 45/15		
<p>EMENTA: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo e interpretação de textos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GAMA, A.N.M. et al. Introdução à Leitura em inglês. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001.</p> <p>MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.</p> <p>SOUZA, Adriana G. Fiori; et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALDERSON, U. Reading in a foreign language. New York: Longman, 1984.</p> <p>KATO, M. A. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leituras. São Paulo: Novotexto, 2001.</p> <p>OXFORD, R. Language learning strategies. New York: Newbury, 1989.</p> <p>TORRES, Nelson. O Inglês Descomplicado. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.</p>		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	LÍNGUA LATINA	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04		
EMENTA: História da língua latina. Relação entre o latim e o português. Aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua latina. Leitura de sentenças e pequenos textos não adaptados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000.		
CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 2000. (Princípios).		
REZENDE, Antonio M. de. Latina essentia: preparação ao Latim – 5. ed. Revista Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARDOSO, Zélia de A. A literatura latina – 3. ed. Revista – São Paulo: Martins Fontes, 2011.		
PEDROZA, Alfredo X. Compêndio de história da Literatura Latina. Recife: Imprensa Oficial, 1947.		
FORTES, Fabio da Silva. A “língua” e os textos: gramática e tradição no ensino de latim. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 12, n. 1, jan./jun. 2010		
LEITE, Leni Ribeiro; CASTRO, Marihá Barbosa e. O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em Letras. Organon, Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 223-244, jan/jun. 2014.		
RÔNAI, Paulo. Curso básico de latim I – Gradus Primus – 22. ed. – São Paulo: Cultrix, 2013.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04		
EMENTA: Estratégias de leitura do texto acadêmico. Concepções de escrita. Análise e produção de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Atividades de escrita e reescrita considerando as especificidades do texto acadêmico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.		
MACHADO, Ana Rachel, LOUSADA, Eliane <i>et all.</i> Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.		
VIEIRA, Francisco Eduardo e FARACO, Carlos. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LEA, Mary R. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Filol. Linguistic, Port, São Paulo, v.16, n.2, p.477-493.		
FIAD, Raquel Salek. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. Revista do GEL, v.14, n.3, p. 86-99, 2017.		
MOTTA-ROTH, Desirée e HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	TÓPICOS DE GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04		
EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico. A funcionalidade da gramática nos textos e aplicabilidade no ensino de Língua Portuguesa, refletindo sobre o enfoque da gramática tradicional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NEVES, M. H. M. Gramática na escola. São Paulo, Ática, 2005.		

PERINI, M **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2006.
 ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
 ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto, 2008.
 NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola? norma e uso na Língua portuguesa**. Contexto, 2003.
 PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola, 2008.
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.
 VIEIRA, S. R. e BRANDÃO, S. F. (orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: -; Total 60/04		
EMENTA: Conceito de Fonética e Fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética. Processos fonológicos e dialetológicos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAGLIARI, Luís Carlos. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico . Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002. CALLOU, Dinah e Leite, Yonne. Iniciação à fonética e a fonologia do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 8ª edição, 2001. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios . São Paulo: Contexto, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras , v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística . São Paulo: Scipione, 2005. SCHWINDT, Luiz Carlos (org.) Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe . Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Quant: 5 exemplares) SEARA, Izabel Christine, NUNES, Vanessa Gonzaga e LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. Para conhecer Fonética e Fonologia do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	LINGUÍSTICA II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Linguística Textual, Análise da Conservação. Estudos linguísticos atuais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FÁVERO, Leonor; KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística Textual: introdução . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007. FIORIN, Luiz. Introdução à linguística: princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COLOMBAT, Bernar; FOURNIER, Jean – Marie; Puech, Christian. Uma história das ideias linguísticas .		

São Paulo: Contexto, 2017.
 KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
 WATSON, Rod; GASTALDO, Edison. **Etnometodologia e análise da conversa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	TEORIA DA LITERATURA II	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1995. FRANCO JR, Arnaldo. Operadores de Leitura da Narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia O. (Org). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2005. MASSAUD, Moisés. A análise literária. São Paulo: Cultrix, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 2015. CANDIDO, Antônio et. al. A personagem de ficção. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987. LUKÁCS, Georg. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. A teoria do Romance. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2009. NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo: Edições Loyola, 2013. REUTER, Yves. Trad, Ângela Bergamini. Introdução à análise do romance. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	LIBRAS	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>30/02</u> ; Prática: <u>30/02</u> ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Fundamentos histórico-culturais da Libras e sua relação com a educação dos surdos. Cultura e identidades surdas. Comunicação básica utilizando a Língua Brasileira de Sinais - Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Deit-Libras – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. Volumes I e II. São Paulo: Editora EDUSP, 2013. QUADROS, R.M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3.ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	DIDÁTICA GERAL	Classificação: obrigatória
Código: 0301009-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
<p>EMENTA: Constituição do Campo da didática. O papel da Didática na formação do educador. O cotidiano escolar: interações entre docentes e discentes; a ação docente e o projeto político pedagógico. Currículo e conhecimento, Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CANDAU, V. M.(org.) A didática em questão. 9 ed., Petrópolis: Vozes, 1991. 114 p.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, Humberto Correia dos. A Didática no Brasil: sua trajetória e finalidade. Estação Científica - Juiz de Fora, nº 11, janeiro – junho / 2014</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs) Lições de didática. 3 ed. Papyrus, 2012</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CANDAU, V. M.KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e (org.) a didática hoje: reinventando caminhos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, abr./jun. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646058</p> <p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 2 ed. São Paulo: contexto, 2017.</p> <p>CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. ATHENA • Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista.12 ed. Porto Alegre: Mediação, 43 ed. 2013.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>SILVA, Jansen Felipe da Silva, HOFFMAM, Jussara; ESTERBAN (Orgs). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 6 ed, Porto Alegre: Ed Mediação, 2008.</p>		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	CURRÍCULO E ESCOLA	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04		
<p>EMENTA: A constituição do campo do currículo e os principais embates e contribuições teóricas presentes em sua formulação. seleção e organização do conhecimento escolar. Organização e processo do trabalho pedagógico no interior da escola. O Projeto Pedagógico. Participação nos processos escolares.</p> <p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018</p> <p>MACEDO, Elizabeth. Mas a escola não tem que ensinar? conhecimento, reconhecimento e alteridade na teoria do currículo. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 539-554, 2017</p> <p>MACEDO, Elizabeth. Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.32, n.02, p. 45-67, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153052</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autêntica, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p>		

LOPES, Alice Cassimiro. Ainda é possível um currículo político? In: LOPES, Alice, C. & ALBA, Alícia de. (Org.) Diálogos curriculares entre Brasil e México. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.
 LOPES, Alice Cassimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	LITERATURA BRASILEIRA I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudo da Literatura Brasileira, compreendendo as origens e formação, o Barroco, o Arcadismo e o Romantismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira. (Momentos decisivos), São Paulo: Itatiaia, 1997.		
COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.		
MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses. 2ª ed. São Paulo: Global, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ÁVILA, Affonso. O lúdico e as projeções do mundo barroco I. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1994.		
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 36ª edição. São Paulo: Cultrix, 1994.		
CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, J. Aderaldo. Presença da literatura brasileira: das origens ao realismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.		
MATOS, Gregório de. Antologia poética de Gregório de Matos. Apresentação de Leodegário de Azevedo Filho; seleção de Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Ediouro: São Paulo; publifolha, 1997.		
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira. Vol I. São Paulo: Cultrix, 2016.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	LITERATURA PORTUGUESA I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa que compreende os seguintes períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MONGELLI, Lênia Márcia. Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.		
SARAIVA, António José. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		
SPINA, Segismundo. A cultura literária medieval. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LE GOFF, Jacques. Homens e mulheres da Idade Média. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.		
MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012.		
MONGELLI, Lênia Márcia (org.). E fizeram taes maravilhas... histórias de cavaleiros e cavalarias. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2012.		
SARAIVA, António José & LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 1969.		
SPINA, Segismundo. Era medieval. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	MORFOSSINTAXE I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio ()	

DLV	Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04	
EMENTA: Princípios básicos do estudo da Morfologia. Análise mórfica. Estrutura e formação dos vocábulos. Flexão Nominal e Verbal. Os neologismos e a produtividade lexical. Estudo crítico das classes de palavras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARONE, Flávia. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1986. (Série Fundamental).	
BECHARA, E. Moderna gramática do português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.	
MONTEIRO, J. Lemos. Morfologia Portuguesa. 3 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
GONÇALVES, Carlos Alexandre. Morfologia. São Paulo: Parábola, 2019.	
MACAMBIRA, José Reboças. A Estrutura morfossintática do Português: Aplicação do Estruturalismo. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1974.	
SOUZA e SILVA, Maria Cecília P. de, KOCH, I. G. V. Linguística aplicada ao Português: morfologia. 10. ed. São Paulo; Cortez, 2001.	
VIEIRA, Sílvia Rodrigues e BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2014. (Quant: 3 exemplares)	
ZANOTTO, Normélio. Estrutura mórfica da língua portuguesa. 4. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.	

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	LETRAMENTOS, DIVERSIDADE E MULTICULTURALISMO	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04		
EMENTA: Estudo sobre letramentos como práticas sociais de leitura e de escrita e seus sentidos em contextos de (super)diversidade e multiculturalismo. Linguagem e identidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.		
KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.		
STREET, B. Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola editorial, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALTENHOFEN, C. V.; BROCH, I. K. Fundamentos para uma pedagogia do plurilinguismo baseada no modelo de conscientização linguística (languageawareness). In: V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas, 2011, Montevideo. V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas. Montevideo: Universidad de la República e Asociación de Universidades Grupo Montevideo. 15-22, 2011.		
MOITA LOPES, Luiz Paulo. Por uma linguística indisciplinar (Org.) São Paulo: Parábola, 2006, p.149-168.		
ZILLES, Ana Maria Stahl e FARACO, Carlos Alberto [orgs.]. Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: parábola, 2015.		
KLEIMAN, Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.		
WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: Vera Maria Candau (org) Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas, 2009.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	SOCIOLINGUÍSTICA	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04
EMENTA: As políticas linguísticas para o ensino de língua. Diferenças entre Sociolinguística e Sociologia da Linguagem. Sociolinguística Variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação Linguística e Ensino de Língua.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELLHO, IzeteLehmkuhl, GORSKI, Edair Maria, Souza, Christiane Maria N. e MAY, Guilherme Henrique. Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015 HORA, Dermeval da. Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade. Santa Maria; Pallotti, 2004. NICOLAIDES, Cristines et. All. Política e Políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p.19-42.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São. Paulo: edições Loyola, 1999. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística. São Paulo: Parábola, 2002. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós <i>cheguemu</i> na escola, e agora? Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. MOLLICA, Maria Cecília. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo; Contexto, 2011.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: 0301053-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino e aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FILHO, Geraldo Francisco. A Psicologia do contexto educacional. Campinas/SP: Átomo, 2002; GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. VYGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. – 7.ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MATUI, Jiron. Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórico aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995. MIRAS, Mariana. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. IN. COOL, Cesar. O construtivismo em sala de aula. São Paulo:Ática, 1996, p. 61-77. OLIVEIRA, Marta Kohl. Escola e desenvolvimento conceitual. In. Revista Viver mente & cérebro. São Paulo, Coleção Memória da Pedagogia, nº 02, 2005, p. 68-75. OLIVEIRA, Marta Kohl. Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997, p.41-65. REGO, Teresa Cristina. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskyana. São Paulo: Cortez, 2007.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Classificação: obrigatória
Código: 0301071-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>
EMENTA: Análise dos sistemas educacional brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação básica e dos planos educacionais em todos os níveis da educação básica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BREZEZINSKI, I. (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. BRASIL. (1996a). Lei nº 9.394/96 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional GERMANO, J. W. Estado militar e educação (1964-1985). 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. Cortez, 2011. MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: 2017.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	MORFOSSINTAXE II	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45/03</u> ; Prática: <u>15/01</u> ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Princípios gerais que governam a sintaxe da Língua Portuguesa. Transitividade verbal. Concordância e Regência nominal e verbal. Elementos essenciais e acessórios da oração numa perspectiva funcional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2001. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEREDO, Jose Carlos de. Fundamentos de Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2002. KOCH, Ingedore V. E SILVA, Maria C. Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1995. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995. PERINI, Mário. Sintaxe. São Paulo: Parábola, 2019.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	PSICOLINGUÍSTICA	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Aspectos introdutórios da Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da leitura e da escrita. Implicações para o ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIJK, TeunAdrianus Van. Cognição, Discurso e Interação. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 207 (Coleção caminhos da linguística). QUADROS, Ronice Müller de. FINGER, Ingrid. Teorias de Aquisição Da Linguagem, 2007. VYGOTSKY, Lev. S. Pensamento e linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. – 4ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KATO, Mary Aizawa. No Mundo da Escrita: Uma Perspectiva Psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 144		

SCARPA, Éster Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.
 REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
 SMITH, Frank. Compreendendo a Leitura: Uma Análise Psicolinguística da Leitura e do Aprender a Ler. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 423 p.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>30/02</u> ; Prática: <u>30/02</u> ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes no ensino da língua portuguesa e da literatura na Educação Básica e novas tecnologias. Métodos e técnicas para abordagem e ensino do texto literário no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Irandé: Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003 CHIAPPINI, L. GERALDI e CITELLI (Coords.) Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 2000. NEVES, Maria . Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Normas e uso da língua. São Paulo: Contexto, 2003		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2000. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Campinas: Pontes, 1993. TRAVAGLIA L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	LITERATURA BRASILEIRA II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Realismo-Naturalismo. Parnasianismo e simbolismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. CANDIDO, Antonio (org.) A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio. vls. III e IV, 1986. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOSI, Alfredo. O Pré-Modernismo. São Paulo: Cultrix, 1973 MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012. PROENÇA Filho, Domício. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1989. RAMOS, Péricles Eugênio da S. Introdução ao parnasianismo brasileiro. São Paulo, Revista da USP, n.º 3, 1989. SANT'ANNA, Afonso Romano de. Análise estrutural do romance brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1973.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	LITERATURA PORTUGUESA II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04	
EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos, e as principais obras dos autores que fizeram o Romantismo, o Realismo, o Decadentismo-Simbolismo e o Saudosismo em Portugal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FRANCHETTI, Paulo. A novela camiliana. In: Estudos de literatura brasileira e portuguesa. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007, pp. 87-100.	
LUKÁCS, György. A forma clássica do romance histórico. In: O romance histórico. Trad. Rubens Enderle. São Paulo:Boitempo, 2011, pp. 33-46.	
MOOG, Vianna. As Conferências do Casino. In: Eça de Queiroz e o século XIX. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2006, p. 151-163.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
LEPECKI, Maria Lúcia. Romantismo e realismo na obra de Júlio Dinis. Portugal: Biblioteca Breve, 1979, vol. 39.	
WATT, Ian. O realismo e a forma romance. In: A ascensão do romance. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, pp. 9-36.	
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2013.	
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012.	
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2000.	

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4 ; Prática: - ; Total 60 / 4		
EMENTA:		
Estudo de tópicos de literatura infanto-juvenil. A ficção científica. A poesia e prosa infanto-infantil. O conto de fadas. O maravilhoso e sobrenatural. A ficção policial. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AGUIAR, Vera & BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor. Alternativas e novas perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.		
CORTINA, Arnaldo. 2006. História da leitura no Brasil: 1960-2000. Estudos Linguísticos XXXV, p. 369-378.		
KHEDE, Sônia Salomão. Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico. Petrópolis: Vozes, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura à leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.		
SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). Escolarização da leitura literária. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003. ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	MORFOSSINTAXE III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total 60/04		
EMENTA: Estudo morfossintático do encadeamento de orações complexas em Língua Portuguesa: coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
 PERINI, Mário. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010
 CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
 PERINI, Mário. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010
 CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1991.
 NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. São Paulo: Cortez, 1993.
 PERINI, Mário. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.
 PERINI, Mário. Sintaxe. São Paulo: Parábola, 2019.
 NEVES, Maria Helena de Moura. A construção das orações complexas. São Paulo: Contexto, 2019.
 SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri-SP: Manole, 2018.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	DIACRONIA DO PORTUGUÊS	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45/03</u> ; Prática: <u>15/01</u> ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: História da Língua Portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfológico-sintático-semânticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PAIVA, Dulce de F. História da língua portuguesa – II. Século XV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988 (Série Fundamentos).		
PINTO, Rolando Morel. História da língua portuguesa – IV. Século XVIII São Paulo: Ática, 1988 (Série Fundamentos).		
SPINA, Segismundo. História da língua portuguesa – III. Segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo: 1987 (Série Fundamentos)		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:		
CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.		
COUTINHO, Ismael L. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.		
MARTINS, Nilce Sant'Anna. História da língua portuguesa – V. Século XIX São Paulo: Ática, 1988 (Série Fundamentos)		
NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. (Orgs.) Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.		
SILVA, Rosa Virgínia Matos e. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: A definição do objeto da Semântica. Correntes semânticas. A Pragmática. A teoria dos atos de fala. As máximas conversacionais. Análise semântica e pragmática de textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUIMARÃES, Eduardo. História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.		
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2006.		

KEMPSON, Ruth. Teoria semântica 1. Col Presença. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.
 DUARTE, Paulo Mosânio. Iniciação à semântica. Edições UFC, 2000.
 GOMES, Claudete Pereira. Tendências da semântica lingüística. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
 OLIVEIRA, Roberta Pires. Semântica formal: uma breve introdução. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
 OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de semântica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>30/02</u> ; Prática: <u>75/05</u> ; Total <u>105/07</u>		
EMENTA: Vivência de atividades curriculares e docentes relacionadas à língua e a literatura no ensino fundamental II e na modalidade EJA, compreendendo as fases de observação (diagnóstico), regência (execução) e avaliação dos processos ensino e aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado 17. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2009. 139 p. (Magistério: formação e trabalho).		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.		
ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula São Paulo: Parábola editorial, 2008.		
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997.		
FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 253 p. (Coleção mag. for. e trabalho pedagógico).		
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008		
OLIVEIRA, L. A. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	LITERATURA BRASILEIRA III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Pré-modernismo. Semana de Arte Moderna e as primeiras manifestações do modernismo. A identidade nacional. O regionalismo. A literatura do pós-guerra. Poesia, Prosa e Teatro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1981.		
CANDIDO Antonio. Literatura e sociedade. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1976.		
TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Petrópolis.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AVILA, Afonso. (org). Modernismo. Coleção Stylus. São Paulo: Perspectiva.1975.		
BOSI, Alfredo. O pré-modernismo. São Paulo: Cultrix, 1973.		
BOSI, Alfredo. O Conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix/Edusp. 1975. MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix, 1977-1971, 7v.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	LITERATURA PORTUGUESA III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Literatura portuguesa moderna e contemporânea. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABDALA JR., Benjamin. De vãos e ilhas: literatura e comunitarismos. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007. FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABDALA JR., Benjamin. A escrita neo-realista: análise sócio-estilística dos romances de Carlos de Oliveira e Graciliano Ramos. São Paulo: Ática, 1981. MARINHO, Maria de Fátima. O romance histórico em Portugal. Porto: Campo das Letras, 1999. MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Fernando Pessoa: aquém do eu, além do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2000.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	LITERATURA BRASILEIRA IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Literatura brasileira contemporânea. Autores e obras. Poesia e prosa contemporânea. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012. MATTOSE, Glauco. O que é poesia marginal. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HUTCHEON, Linda. Poéticas do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991. NUNES, Benedito. O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Editora Ática, 1989. RESENDE, Beatriz. Contemporâneo: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008. SCRAMIM, Susana. O contemporâneo na crítica literária. São Paulo: Iluminuras, 2012. WILLI Bolle: grande sertão: br: O romance de formação do Brasil. ed. 34. São Paulo: Duas Cidades, 2004.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	ESTUDOS DO DISCURSO	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. As diferentes perspectivas dos estudos do discurso. Desmembramentos da Análise do discurso no Brasil. Análise de discursos institucionais e não-institucionais.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Cleudemar. Análise do discurso: reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2007.

GREGOLIN, M. R. Pêcheux e Foucault na análise do discurso: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2005.

ORLANDI, EniPulcinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 7 edição, São Paulo, Pontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise do discurso. 2.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004, p.13-32.

BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo. Contexto, 2006.

FERNANDES, C. A. e SANTOS, J. B. C. Teorias linguísticas: problemáticas contemporâneas. Uberlândia: EDUFU, 2003.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 1999.

PECHEUX, Michel. Discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: pontes, 2008.

PERÍODO 6º

Nome do componente:	MULTILETRAMENTOS E NOVAS TECNOLOGIAS	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>45/03</u> ; Prática: <u>15/01</u> ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: Conceito de letramentos, multiletramentos e letramentos múltiplos e as relações com a tecnologia; aspectos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem da língua em ambiente virtual. Análise de materiais e recursos midiáticos para o ensino de Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KLEIMAN, A. B & ASSIS, J. A. (Orgs). Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. 1ª edição. Campinas: Mercado de Letras, 2016.		
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.		
STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.		
MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.		
RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologias na educação: questões e desafios para a produção de sentidos. Revista Práticas de Linguagem, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 152-158, jul./dez. 2014.		
ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.		
SOARES, Magda B. Práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.		

PERÍODO 6º

Nome do componente:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>30/02</u> ; Prática: <u>120/08</u> ; Total <u>150/10</u>		
EMENTA: Vivências de atividades curriculares docentes relacionadas à língua portuguesa e/ou a literatura no ensino médio, incluindo a EJA. Compreensão das fases de observação (diagnóstico), regência (execução) e avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
 VEIGA, Ilma Passos. (Org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 176 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
 BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio/Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília; MEC, 2006.
 BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. al.]. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
 GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	LITERATURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudo das literaturas afro-brasileira e dos povos indígenas produzidas no período pós-colonial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMANCIO, Maria da Costa; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos; GOMES, Nilma Lino. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.		
DUARTE, Eduardo de Assis. <i>Por um conceito de literatura afro-brasileira</i> . In. EBLE, Laetícia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs). Literatura e exclusão. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017.		
GRAÇA, GRAUNA. Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea. Belo Horizonte: Editora Mazza, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DUARTE, Eduardo de Assis (coord.). Literatura afro-brasileira: abordagens na sala de aula. Vol II. Rio de Janeiro, Pallas, 2014.		
EBLE, Laetícia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs). Literatura e exclusão. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017.		
NEGRO, Maurício. Nós: uma antologia de literatura indígena. São Paulo: Editora: Companhia das Letrinhas, 2019.		
THIÉL, Janice Cristine. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte, 2012.		
WERÁ, Kaká Jecupé. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	LINGUAGEM E CIDADANIA	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: - ; Total 45/03		
EMENTA: Linguagem e suas práticas sociais e educacionais; linguagens e movimentos sociais; linguagens e inclusão social; discurso e políticas de emancipação e afirmação; linguagens e formas de construção da subjetividade e identidade social; a construção dos direitos humanos e da Cidadania; exclusão e os mecanismos de inclusão, o respeito às diferenças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.		
SOARES, Magda. Linguagem e escola. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006		

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2 ed. São Paulo: Editora UMF, Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana (et al.) Educação em direitos humanos e formação de professores/as. Editora Cortez. São Paulo/SP, 2013.

CORRÊA, Manoel Luis Gonçalves. Linguagem & comunicação Social: visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2002.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre oralidade, leitura e escrita no ensino. Mercado de Letras, 2015

MENDONCA, Ricardo Fabrin. Movimentos sociais como *acontecimentos*: linguagem e espaço público. *Lua Nova* [online]. 2007, n.72, pp.115-142. ISSN 0102-6445. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452007000300005>.

RAMOS, Aura Helena. Educação em Direitos Humanos: local da diferença. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2011, vol.16, n.46, pp.191-213. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782011000100011>.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	ARGUMENTAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>30/02</u> ; Prática: <u>30/02</u> ; Total <u>60/04</u>		
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos da Nova Retórica. Processos argumentativos em diferentes práticas sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CABRAL, A. L. T. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2010.		
FIORIN, J. L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.		
KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.		
BRETTON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2ª edição. São Paulo: EDUSC, 2003.		
PERELMA, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.		
REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
SOUZA, G. S. de. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Orgs.). Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	POLÍTICA LINGUÍSTICA	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4 ; Prática: - ; Total 60 / 4		
EMENTA: Política e Planejamento Linguístico. As Políticas linguísticas e a formação do professor de línguas. O ensino de Português como língua de acolhimento. As políticas linguísticas nas dimensões ideológicas, políticas e econômicas. A Gestão da língua nas redes sociais e a cultura do cancelamento. A pesquisa em Política Linguística no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CALVET, L-J. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola, 2007.		
RAJAGOPALAN, Kanavilil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, Cristines et. All. Política e Políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p.19-42.		
RIBEIRO DA SILVA, E. R. A pesquisa em Política Linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos		

epistemológicos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 2, n. 52, p.289-320, jul/dez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 AFONSO, L. A.; SOUSA, S. C. T. A área de Política Linguística nas licenciaturas em Letras no Brasil. *Entre palavras*, v. 9, n. 3, p. 382-402, set./dez.,2019.
 FRAGA, L. Políticas linguísticas na formação do licenciado em Letras: uma discussão introdutória. In: CORREA, D. A. (Org.). *Política linguística e ensino de língua*. Campinas/São Paulo: Pontes Editores, 2014. p. 45-59.
 SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; ROCA, Maria Del Pilar (orgs.). *Políticas linguísticas: declaradas, praticadas e percebidas*.
 SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; PONTE, Andrea Silva Ponte, SOUSA- BERNINI, Emny Nicole B. de (orgs.) *Fotografias na Política Linguística na Pós-graduação no Brasil*. João Pessoa: Editora UFPB, 2019, p.131-170.
 SOUSA, S. C. T.; SILVA, M. E. M. O estatuto e as crenças de estudantes do PEC-G em relação à língua portuguesa: “o português é muito importante.”. *Prolíngua*, v. 15, n. 1, 2020

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	LITERATURA POTIGUAR	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
<p>EMENTA: Conceituação à luz da cultura popular, modalidades poéticas (Romance e cantigas, cantoria e folhetos de feira); regras de verificação; ciclos temáticos do cordel. O conto. Autores “clássicos” e contemporâneos. Análise de textos populares e das suas condições de produção/transmissão. Relações da Literatura Popular com a Literatura erudita.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GURGEL, Tarcísio. “Introdução”; “I parte: ... mas, porém bastante ousada”. In: GURGEL, Tarcísio. <i>Informação da literatura potiguar</i>. Natal: Argos, 2001. MEDEIROS, J. <i>Geração alternativa: antilogia poética potiguar</i>. Natal: Marelá, 1997. MUZART, Zahidé L. (org.). <i>Escritoras brasileiras do século XIX</i>. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERTOLLI FILHO, Cláudio. O quase silêncio da História: a literatura espírita e a crítica literária brasileira. In: AGUIAR, Flávio et al. (Orgs.). <i>Gêneros de Fronteira: cruzamentos entre o histórico e o literário</i>. São Paulo: Xamã, 1997, p. 300-23. DEL PRIORI, Mary. <i>História das mulheres no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 1997. MONTENEGRO, Maria Eugênia. <i>Saudade, teu nome é menina: memórias de uma menina feia</i>. Natal: Imprensa Universitária e Gráfica do Serviço de Assistência Rural, 1962. MONTENEGRO, Maria Eugênia. <i>Lembranças e tradições do Açú</i>. Natal: Fundação José Augusto, 1978. MONTENEGRO, Maria Eugênia. <i>Todas as Marias</i>. Natal: Fundação José Augusto, 1996.</p>		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	TCC I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 30/02; Total 90/06;		
<p>EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa na área de língua portuguesa: estudos linguísticos ou literários.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIZZOTTI, Antônio. <i>Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais</i>. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 1996. PAIVA, Vera Menezes de Oliveira. <i>Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos</i>. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10.520/2002**: Citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002 ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

BARROS, Aidil de Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 14º ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

LAVILLE, Christiane DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel (coord.) et. al. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 120/08; Total 150/10		
<p>EMENTA: Vivência de atividades docentes em espaços escolares e/ou não escolares que contemplem diferentes audiências (crianças, idosos, estrangeiros, etc.), no nível do Ensino Fundamental e/ou Médio. Observação contextual planejamento e desenvolvimento de projetos de Língua Portuguesa e/ou Literatura. Produção de relatório final e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. A Leitura. Teoria, Avaliação e Desenvolvimento. Editora: Penso; Ed. 8ª, Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>DELACOURS-Lins, Sylvie; CRUZ, Silvia Helena Vieira. Linguagens, literatura e escola Editora UFC, 2006.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17a ed. São Paulo: Ed. Ática, 2002, p. 95.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>CARVALHO, Maria Pessoa de Carvalho. Estágios em espaços não formais. In: Os Estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>COSSON Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 139.</p> <p>GERALDI, Grisolia. M. C., et al (orgs.) Cartografia do trabalho docente: professor (a) pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB. 1998.</p> <p>MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clécio. Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2015.</p>		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	TCC II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 90/06; Total 150/10		
<p>EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e escrita do TCC (monografia, artigo científico, relatório). O processo de escrita e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

BARROS, Aidil de Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14^o ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAVILLE, Christiane DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel (coord.) et. al. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

11.1.1 EMENTÁRIO DAS UCEs

UCE I							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 02	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 15	Total 30			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática				Avaliado: () Nota (x) Conceito			
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE II							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 02	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 15	Total 30			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática				Avaliado: () Nota (x) Conceito			
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE III							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 02	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 15	Total 30			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática				Avaliado: () Nota (x) Conceito			
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE IV							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 02	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 15	Total 30			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática				Avaliado: () Nota (x) Conceito			
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE V							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 04	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 45	Total 60			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE VI							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 04	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 45	Total 60			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE VII							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 04	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 45	Total 60			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE VIII							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 04	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 45	Total 60			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE IX							
Código	Componente curricular: Unidade	Carga Horária			Crédito 06	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do
		Teórico 15	Prático 75	Total 90			

	Curricular de Extensão						docente proponente
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE X							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 06	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 75	Total 90			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE XI							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 08	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 105	Total 120			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE XII							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 08	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 105	Total 120			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.							

UCE XIII							
Código	Componente curricular: Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária			Crédito 08	Departamento de Origem DLV	Pré-requisito: a critério do docente proponente
		Teórico 15	Prático 105	Total 120			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática					Avaliado: () Nota (x) Conceito		

EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com o critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com o critério do docente proponente.

12.2 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do componente:	LINGUÍSTICA APLICADA	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: - ; Total 60 / 4		
<p>EMENTA: História, constituição e visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e principais questões teóricas e metodológicas do campo. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CELANI, M.A.A. Afinal, o que é Linguística Aplicada?!. In: PASCHOAL, M. S. Z. de e M.A.A.CELANI (Orgs.) Linguística Aplicada: da Aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992, p. 15-23. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTILHO, A. A língua falada e o ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998. EMEDIATO, Wander. Organização enunciativa e modalização no discurso didático. In: LARA, M. P. G. Língua(gem), texto, discurso. Entre a reflexão e a prática. Rio de Janeiro: Editora Lucerna/Fale-UFGM, 2006. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2002. SIGNORINI, I. Apresentação: Epistemologias da Pesquisa no campo aplicado dos estudos da language(gem). DELTA vol. 31 no. Spe São Paulo ago. 2015.</p>		

Nome do componente:	LETRAMENTO ACADÊMICO: ESCREVER NA UNIVERSIDADE	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: - ; Total 60 / 4		
<p>EMENTA: Teorização sobre a rede de saberes, normas e práticas que caracterizam o funcionamento do discurso científico. Conceituação, domínio e apropriação dos gêneros acadêmicos na formação universitária. Teoria e prática sobre a língua portuguesa e suas variedades, por meio de uma pedagogia culturalmente sensível às diferenças, considerando a escrita no ambiente acadêmico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. SERAFINI, Maria Teresa. Como Escrever Textos. Editora Globo, São Paulo, 10ª Edição, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSIS, Juliana Alves. Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares. Chamada Universal MCTIC/ CNPQ 2018. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2018. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. SIGNORINI, Inês. Metapragmáticas da ‘redação’ científica de ‘alto impacto’. Revista do GEL, v. 14, n. 3, p. 59-85, 2017 SOARES, Maria do Carmo Silva. Manual de redação técnica e científica. São José dos Campos: INPE, 2011.</p>		

Disponível em: <http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3AUPKP8>. Acesso em: 2 ago. 2019.

Nome do componente:	PROSA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Literatura Brasileira IV		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudo das tendências atuais da prosa brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASANOVA, Pascale. A República Mundial das Letras. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.		
RESENDE, Beatriz. Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.		
SCRAMIN, Susana. Literatura do presente: história e anacronismo dos textos. Chapecó: Argos, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
EBLE, Laetícia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs). Literatura e exclusão. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017.		
FERREIRA, Rogério de Souza. S.; PEREIRA, Terezinha M. Scher (orgs.). Literatura e Política. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.		
KLINGER, Diana. Literatura e ética: da forma para a força. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.		
LUDMER, Josefina. Literaturas pós-autônomas. Disponível em: http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n20.pdf Acesso em 12 de agosto de 2020.		
SCHOLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		

Nome do componente:	POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Literatura Brasileira IV		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudo das tendências atuais da poesia brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRITTO, Paulo Henrique. <i>A poesia no momento pós-vanguardista</i> . In: OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLAHMMER. Literatura e criatividade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.		
FRANCHETTI, Paulo. <i>Pós-tudo: a poesia brasileira depois de João Cabral</i> . In: Estudos de literatura brasileira e portuguesa. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2007. pp. 254-289.		
SCRAMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto (orgs.). O duplo estado da poesia: modernidade e contemporaneidade. São Paulo: Iluminuras, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BÜRQUER, Peter. Teoria da vanguarda. Tradução de José Pedro Antunes. São Paulo: Ubu Editora, 2017.		
CALCANHOTTO, Adriana. É agora como nunca: Antologia incompleta da poesia contemporânea brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.		
GARRAMUÑO, Florência. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.		
SCRAMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto (orgs.). Linhas de fuga: poesia, modernidade e contemporaneidade. São Paulo: Iluminuras, 2016.		
SCRAMIM, Susana (org.). Alteridades na poesia: riscos, aberturas e sobrevivências. São Paulo: Iluminuras, 2016.		

Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Literatura Afro-brasileira e Indígena		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		

EMENTA: Estudo da produção literária contemporânea dos povos originários do Brasil e a de(s)colonização do imaginário que ela suscita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAMBEBE, Márcia Wayna. Aykakyrítama: eu moro na cidade. 2ª ed. São Paulo: Pólen, 2018.

POTIGUARA, Eliane. Metade cara, Metade máscara. 3ª ed. Rio de Janeiro: Grumin, 2019.

TABAJARA, Auritha. Coração na aldeia, pés no mundo. 1ª ed. Lorena/SP: UK'A Editorial, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

GRAUNA, Graça. *Poéticas da diáspora indígena*. In: FERREIRA, Rogério de Souza. S.; PEREIRA, Terezinha M. Scher (orgs.). Literatura e Política. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

KOPENAWA, Davi; Albert, Bruce. *Devir outro*. In: A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrona-Moisés. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideais para adiar o fim do mundo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

OLIVIERI-GODET, Rita. *Traumas e travessias: a alteridade ameríndia e as fronteiras simbólicas da nação*. In: EBLE, Laetícia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs.). Literatura e exclusão. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017

Nome do componente:	LITERATURA E DITADURA NO BRASIL	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Literatura Brasileira IV		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudo da produção literária elaborada durante o período ditatorial brasileiro (1964-1985). Estratégias de escrita e censura. Literatura sobre a ditadura militar brasileira, memória e revisão crítica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DALCASTAGNÈ, Regina. O espaço da dor: o regime de 64 no romance brasileira. Brasília: Editora UNB, 1996.		
FIGUEIREDO, Eurídice. A literatura como arquivo da ditadura brasileira. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.		
RUFFATO, Luiz (org.). Nos idos de março: a ditadura militar na voz de 18 autores brasileiros. São Paulo: Geração Editorial. 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PELLEGRINI, Tânia. Gavetas vazias: ficção e política nos anos 70. São Carlos (SP): Editora da UFSCar, Mercado de Letras, 1996.		
SAFATLE, Vladimir; TELES, Edson (orgs.). O que resta da ditadura: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010.		
SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.		
SELIGMANN-SILVA, Márcio. <i>Imagens precárias: inscrições tênues de violência ditatorial no Brasil</i> . In: EBLE, Laetícia Jensen; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs.). Literatura e exclusão. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017.		
VECCHI, Roberto; DALCASTAGNÈ, Regina. (orgs.) Literatura e ditadura. nº 43, Brasília, jan./jun., 2014. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/issue/view/892 Acesso em: 12 de agosto de 2020.		

Nome do componente:	LEITURA E LETRAMENTOS	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: - ; Total 60 / 4		
EMENTA: Ensino de leitura: teoria e prática. Formação de leitores. Leitura mediação e novas tecnologias. Eventos e práticas de letramento. A prática da leitura e as agências de letramento. Letramento literário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática – 1.ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.		
KLEIMAN, A. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 1989		
STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, Izabel (Org.) Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2012, p. 69-82.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Júlio; DIEB, Messias (orgs). Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

KLEIMAN, Angela B. (2005). Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/Unicamp & MEC.

OLIVEIRA, Maria do S.; TINOCO, Glícia A.; SANTOS, Ivoneide B. A. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna – 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

TAVARES, Katia C. do A.; BECHER-COSTA, Sílvia B. A.; FRANCO, Claudio de Paiva. (Orgs.) Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011.

TORRES, Maria Gorete Paulo. Na trilha da leitura literária: Caminhos percorridos e sementes espalhadas/ Maria Gorete Paulo Torres; Coautora: Maria Lúcia Pessoa Sampaio. Curitiba, Appris, 2015

Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO LETRAMENTO	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: - ; Total 60 / 4		
EMENTA: Letramento ou Letramentos. O letramento como prática social. Letramento escolar e Letramento acadêmico. Letramentos e formação de professores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KLEIMAN, Ângela. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1995.		
KLEIMAN, Ângela; ASSIS, Juliana A. Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2016		
STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do Letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação – trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KLEIMAN, Ângela; OLIVEIRA, Maria do Socorro. Letramentos múltiplos: agentes, práticas e representações. Natal: EDUFRN, 2008		
Kleiman, Ângela B. (2005). Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/Unicamp & MEC.		
OLIVEIRA, Maria do S.; TINOCO, Glícia A.; SANTOS, Ivoneide B. A. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna – 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.		
ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos de divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.		
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2001.		

Nome do componente:	EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4; Prática: - ; Total 60 / 4		
EMENTA: Aspectos linguísticos da formação de professores de língua materna. A transposição didática dos conteúdos linguísticos. O ensino contextualizado da gramática. A análise linguística nas aulas de leitura e produção de texto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). Trajetórias e perspectivas de formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004.		
NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.		
VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C; BASTOS, Neusa Maria O. B.. Educação linguística e formação de professores. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa, n. 39, p. 273-283, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DIONÍSIO, Ângela & BEZERRA, Ma. Auxiliadora		

(org.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.
 SANTOS, Leonor W. *O ensino de Língua Portuguesa e os PCN's*. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2008.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
 VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nome do componente:	LITERATURA POPULAR	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo:(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - ; Total 60 / 04		
EMENTA: Relações da Literatura Popular com a Literatura Erudita. Conceito de cultura e literatura popular. O folclore brasileiro. Poesia popular. Conto popular. Teatro Popular. A literatura de cordel. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AYALA, Marcos. e AYALA, Maria Ignez Novais. <i>Cultura popular no Brasil</i> . São Paulo, Ática, 1987 CASCUDO, Luiz de Câmara. <i>Literatura oral no Brasil</i> . Rio de Janeiro: José Olímpio, 1978. FRANKLIN, Jeová. <i>A literatura de Cordel</i> . Recife/PE: Editora Jeová Franklin, 2009. LUYTEN, Joseph M. <i>O que é literatura Popular</i> . São Paulo: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, 1992. MAGALHÃES, Celso de. <i>A poesia popular brasileira</i> . Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1973. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORBA FILHO, Hermilo. <i>Por uma arte popular total</i> . In. <i>Revista Civilização Teatro e Realidade Brasileira</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Caderno Especial n. 2, 1968, p. 131-140. BORBA FILHO, Hermilo. <i>Espetáculos populares do Nordeste</i> . 2.ed. Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana: Recife, 2007. DIEGUES JR., Manoel. <i>Literatura popular em versos – estudos</i> . Belo Horizonte/MG: 1986. FREYRE, Gilberto. <i>Manifesto regionalista</i> . 4.ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1967. ROMERO, Silvio. <i>Folclore brasileiro: Contos populares do Brasil</i> . Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1954.		

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Teoria do Teatro Ocidental	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: - ; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudos de história e de teoria do teatro ocidental, do século XVI até o século XXI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PASCOLATI, Sônia Aparecida Vido. <i>Operadores de leitura do texto dramático</i> . In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana. <i>Teoria literária: abordagens e tendências contemporâneas</i> . 3. ed. rev. ampl. Maringá: Eduem, 2009. PRADO, Décio de Almeida. <i>O teatro brasileiro moderno</i> . São Paulo: Perspectiva, 1996. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i> . 3ed. São Paulo: Edusp/Unicamp/Perspectiva, 1997. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno (1880-1950)</i> . Tradução: Luiz Sérgio Repa São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERTHOLD, Margot. <i>História Mundial do Teatro</i> . Trad. de Jacó Guinsburg (org.) São Paulo: Perspectiva, 2002. COSTA, Lígia Militz. <i>A Poética de Aristóteles</i> . São Paulo: Ática: 2003. ESSLIN, Martin. <i>Uma anatomia do drama</i> . Trad. Bárbara Heliadora. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MAGALDI, Sábado. <i>Iniciação ao teatro</i> . São Paulo: Ática, 1991 PRADO, Décio de Almeida. <i>A personagem no teatro</i> . In: CANDIDO, Antonio et al. <i>A personagem de ficção</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002.		

Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4 ; Prática: - ; Total 60 / 4		
<p>EMENTA: A educação face às mudanças globais. Os organismos internacionais e a educação. O empresariamento da educação. O papel das Organizações Sociais e das Organizações Não-Governamentais na educação. Políticas e programas educacionais atuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS</p> <p>BALL, Stephen J. Educação Global S. A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.</p> <p>BALL, Stephen J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. Educação & Realidade, maio/ago., 2010b.</p> <p>BEECH, Jason. A internacionalização das políticas educativas na América Latina. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, p.32-50, jul./dez., 2009.</p> <p>GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.</p> <p>CÓSSIO, Maria de Fátima. Agenda transnacional e governança nacional: as possíveis implicações na formação e no trabalho docente. Revista e-Curriculum, PUC/SP, São Paulo, v. 13, n. 04, p. 616 – 640 out./dez. 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>SPIVAK, Gayatri. C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p>		

Nome do componente:	EDUCAÇÃO, CULTURAS E DIVERSIDADE	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina() TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 4 ; Prática: - ; Total 60 / 4		
<p>EMENTA:</p> <p>Educação, Diversidade e diferença. Estudos culturais na Educação. Educação e identidades socioculturais. Exclusão e inclusão social. Compreensão das negociações de poder e saber nos processos de normalização, ocultamento, resistências e exclusão das diferenças socioculturais e linguísticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS</p> <p>APPADURAI, Arjun. Dimensões Culturais da Globalização: a modernidade sem peias. Lisboa: Editorial Teorema LTDA, 2004, (Trad. Telma Costa).</p> <p>BHABHA, Homi K. O Local da cultura. Horizonte: Ed. da UFMG, 2013.</p> <p>MACEDO, Elizabeth. Currículo, cultura e diferença. In: LOPES, Alice, C. & ALBA, Alcília de. (Org.). Diálogos curriculares entre Brasil e México. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014a.</p> <p>TOMÉ, Claudia; MACEDO, Elizabeth (org). Currículo e diferença: afetações em movimento. Curitiba, CRV, 2018.Série: Temas em currículo, docência e avaliação.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: LARROSA, J & SKLIAR, C. Habitantes de Babel:políticas e poéticas da diferença. Tradução de Samiramis Gorini de Veiga. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BURITY, Joanildo de A. Cultura e identidade nas políticas de inclusão social. In: AMARAL, Jr. Aécio e BURITY, Joanildo de A. (Org.). Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas e análise social. São Paulo: Annabluma, 2006</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora. Belo Horizonte: Organização Liv Sovik. Tradução Adelaide Resende et al. Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.</p> <p>SKLIAR, Carlos. É um outro que retorna ou é um eu que hospeda? Notas sobre a pergunta obstinada pelas diferenças em educação. Trabalho apresentado na 25ª reunião anual da ANPED. Caxambu, Minas Gerais, 2002. (Expositor da sessão especial. A questão da diferença na Educação). In: Reunião Anual da ANPED, 25, 2002, Caxambú. Anais...Caxambú: ANPED, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/sessoesespeciais/carlosskliar.doc>. Acesso em: 02 set. 2015.</p>		

Nome do componente:	Teorias Feministas Contemporâneas	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo:(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Teoria da Literatura I e II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudo das teorias e críticas feministas contemporâneas sobre as questões de raça, classe, sexualidade, migração e/ou diáspora, buscando problematizar as relações de poder implícitas no fazer literário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BUTLER, Judith. Sujeitos do sexo/ gênero/ desejo. In: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão. [Tradução de Renato Aguiar]. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 17-70.		
GONZALEZ, Lélia Gonzalez. Por um feminismo afro-latino-americano. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 38-51.		
ROVERE, Maxime. Prefácio. In: ROVERE, Maxime (Org.). Arqueofeminismo: mulheres filósofas e filósofos feministas/ séculos XVII-XVIII. 2. ed. São Paulo: n-1 edições, 2019. p. 7-16.		
SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar?. [Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.		
VERGÈS, Françoise. Um feminismo decolonial. [Tradução de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo]. São Paulo: Ubu Editora, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRANDÃO, Izabel. Literatura e Ecologia: vozes feministas e interseccionais. Revista Ártemis, vol. XXIX nº 1; jan-jun, 2020. pp. 2-13. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/54002/30932 . Acesso: 10/08/2020		
CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p.120-139.		
FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. “Literatura, desejo e homoerotismo”. In.: FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. O desejo homoerótico no conto brasileiro do século XX. São Paulo: Scortecci, 2015.		
LORDE, Audre. A poesia não é um luxo. In: LORDE, Audre. <i>Irmã Outsider</i> : ensaios e conferências. [Tradução de Stephanie Borges]. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.		
WOOLF, Wírgínia. Um teto todo seu. [Tradução de Vera Ribeiro]. São Paulo: Círculo do Livro, S/D.~		

Nome do componente:	Literatura e Cinema	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo:(x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Teoria da Literatura I e II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Linguagem literária e cinematográfica. Narrativa literária e cinematográfica. Teorias do cinema. Teoria da Adaptação fílmica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRITO, João Batista de. Literatura no cinema. São Paulo: Unimarco, 2006.		
CORSEUIL, Anelise Reich. “Literatura e cinema”. In: BONNICI, Thomas; Zolin, Lúcia Osana (org). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2ª. ed. rev. e ampl. Maringá: EdUEM, 2005.		
HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 280p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AUMONT, Jacques (org.). A estética do filme. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Papirus, 1995.		
ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.		
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.		
MARTIN, Maciel. A linguagem cinematográfica. Tradução. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.		
PELLEGRINI, Tânia et al. Literatura, Cinema e Televisão. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003.		
STAM, R. A Literatura através do Cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Tradução de M. A. Kremer e C. R. G. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.		

Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Teoria da Literatura I e II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
<p>EMENTA: Fundamentos teórico-críticos de literatura comparada. Análise comparativa de textos literários entre si e com outras linguagens, como pintura, música, dança e filme.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHAL, T. F. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 2009. COUTINHO, E. Literatura comparada na América Latina. Rio de Janeiro: UERJ, 2003 NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRIZUELA, N. Depois da fotografia: uma literatura fora de si. São Paulo: Rocco, 2014. GARRAMUÑO, F. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Trad. Carlos Nogué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. NOLASCO, Edgar Cézár. "Literatura comparada hoje: estudar literatura brasileira é estudar literatura comparada?". Cadernos de Estudos Culturais: Literatura Comparada Hoje, v. 1, n. 2. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009, p. 49-72. RANCIÈRE, J. Será que a arte resiste a alguma coisa? In: LINS, D. (org.). Nietzsche, Deleuze, arte, resistência. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2007. SOUZA, Eneida Maria de. Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, (Humanistas).</p>		

Nome do componente:	Tópicos Especiais em Análise do Discurso	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Estudos do Discurso		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		
<p>EMENTA: A Genealogia Foucaultiana. Governamentalidade, Biopolítica e Biopoder. Governo de si e dos outros. Parresia. O corpo como elemento discursivo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade II: o uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José. A. Guilhon Albuquerque. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade III: o cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José. A. Guilhon Albuquerque. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. FOUCAULT, Michel. Segurança, Território e População: curso no Collège de France (1977-1978). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: vozes, 2011. FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos IX: Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade. Tradução Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. FOUCAULT, Michel. A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II. Curso no Collège de France (1983- 1984). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011. FOUCAULT, M. O governo de si e dos outros. Curso no Collège de France (1982 – 1983). Editora WMF Martins Fontes, 2010. SARGENTINI, V. M. Há em Foucault um gesto inaugural nos estudos do discurso? Revista Heterotópica, v. 1, n. 1, p. 34-47, 26 jun. 2019.</p>		

Nome do componente:	Tópicos Especiais em Sintaxe	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Estudos do Discurso		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica <u>60/04</u> ; Prática: - ; Total <u>60/04</u>		

EMENTA: O sujeito e o predicado. Transitividade verbal. As orações complexas. Estruturas descontínuas e correlatas. A gramaticalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 8.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
 CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, Contexto, 2010.
 PERINI, Mário. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2014.
 MARTELOTTA, Mário Eduardo; AREAS, Eduardo Kenedy. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA (Orgs.). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 NEVES, Maria Helena de Moura. A construção das orações complexas. São Paulo: Contexto, 2019.
 NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Unesp, 2000.
 SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri-SP: Manole, 2004.

Nome do componente:	GÊNEROS TEXTUAIS	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudo da linguagem em suas diferentes práticas sociais. Foco em aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais em atividades de escuta, leitura e produção de textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes, [1979]. 1992, p. 277-326.		
MEURER, J. L. e MOTTA-ROTH, D. (orgs.). Gêneros textuais e práticas discursivas. 2002, p; 177-199.		
SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas (SP): Mercado de letras, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BONINI, A. Gêneros Textuais e Cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.		
BRONCKART, J. Atividades de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo. São Paulo: Editora da PUC-SP/EDUC, 1999.		
DIONÍSIO, Â. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. IN: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (eds.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.		
DIONÍSIO, Ângela Paiva, e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002.		
MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.		
ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Gênero do discurso, multiletramentos e hipermodernidade. In: ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola editorial, 2015, p. 115-145		

Nome do componente:	PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE LINGUAGENS E ENSINO	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: O processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa com foco nas práticas de linguagens contemporâneas materializadas nas diversas produções culturais que circulam em espaços midiáticos e do cotidiano. Análise e produção de <i>textos constituídos pelo uso da oralidade, da escrita e de outras linguagens.</i>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.		
ELIAS, V. M. Escrita e práticas comunicativas na internet. In: Ensino da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011, p. 159-165.		

OLIVEIRA, L. A. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. Revista Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso. São Paulo v. 2, n. 8, 43-66, jul/dez, 2013. Acesso em: março de 2014.

Disponível: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568>.

BUNZEN, C; MENDONÇA, M. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FREITAS, M. T. Descobrimos novas formas de leitura e escrita. In: ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 41-66.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas-SP: Papirus, 2000. Coleção Papirus Educação.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens da escola. In: ROJO, R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012, p. 11-31.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Nome do componente:	ARGUMENTAÇÃO, DISCURSO E SOCIEDADE	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: - ; Total 60/04		
EMENTA: Estudos sobre a argumentatividade na linguagem e sociedade: elementos do processo argumentativo, com foco na teoria da argumentação da Nova Retórica, em discursos de contextos sociais di(ad)versos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MEYER, M. Questões de retórica: linguagem, razão e sedução. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2007.		
PERELMAN, C., OLBRESCHTS – TYTECA. L. Tratado de argumentação: a nova retórica. Tradução GALVÃO, M. E. A.P. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.		
SOUZA, G. S. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Org.). Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens. Mossoró: Queima Bucha, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DANTAS F. L. Cultura Popular e argumentação sobre a Lenda da Pedra da Moça no município de São Miguel/RN: Das memórias do contador de histórias às produções textuais em sala de aula. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2015.		
HENRIQUES, A. Argumentação e discurso jurídico. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
LIMA, de S. J. B; SOUZA, de G. S; PEREIRA, L de S; COSTA, da R. L. Discursos e argumentação em memórias que constituem o açude público 25 de Março. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 06, n. 02, p. 264-283, jul./dez. 2017.		
MOSCA, L. do L. S. Velhas e novas Retóricas: convergências e desdobramentos. In: Retóricas de ontem e de hoje. ISBN: 85-7506-035-X, 2ª Ed. Humanistas/FFLCH/USP, 2001. p.17-54.		
PERELMAN, C. O império retórico: retórica e argumentação. Tradução de F. TRINDADE; R. A. GRÁCIO. Porto: Ed. ASA, 1992.		
SOUZA, G. S. de; COSTA, R. L. da; SÁ, D. M. C. de; ALVES, M. L. As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação: proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.		

13 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Letras – Língua Portuguesa compreende a avaliação como um processo contínuo na aprendizagem do discente, bem como aperfeiçoamento da prática docente enquanto reflexão e aprimoramento do exercício profissional. Avaliar, neste contexto, não se resume a mecanização do conceito formal e estático, não só atribuir notas aleatoriamente, ou atribuir notas obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas. Pensando assim, a avaliação do Curso de Letras propõe aproveitar as potencialidades dos sujeitos envolvidos com objetivo de cumprir nossos princípios formativos.

Dessa forma, a avaliação de rendimento escolar segue os direcionamentos do Regimento Geral da UERN (Resolução nº 11/93 – CONSUNI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Resolução CNE/CP nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002), abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento.

Então, as avaliações procedem quanto à formação, enquadrando-se em três tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. De acordo com a Resolução nº 11/93 – CONSUNI, nas disciplinas com até 2 (dois) créditos devem ser realizadas 2 (duas) avaliações parciais em cada período letivo e acima de 2 (dois) créditos são realizadas 3 (três) avaliações. Para isso, são considerados como instrumentos de avaliação trabalhos teóricos e práticos, aplicados individualmente ou em grupo, seminários, dentre outros. É importante destacar que em cada disciplina deverá ser realizada pelo menos 1 (uma) avaliação escrita. Sendo aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média superior a 7,0 (sete), e no procedimento avaliativo das UCE a aplicação dos conceitos de Satisfatório ou Insatisfatório para aproveitamento curricular do discente. Quanto ao aspecto da assiduidade a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares programadas.

Em relação aos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, em consonância com a Resolução nº 06/2015 - CONSEPE, os instrumentos de avaliação são os trabalhos parciais e finais elaborados e constituem-se como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando Normas estabelecidas no PPC.

Acrescentamos ainda, com base na Regulamentação dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução nº 26/2017 – CONSEPE), a recomendação do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), pois é o documento que explicita o papel de cada componente curricular no contexto geral da formação proposta no PPC, e que define a ação pedagógica do professor e do discente, além de conter a apresentação da atividade, ementa, objetivos, conteúdo, metodologia, procedimentos de avaliação da aprendizagem e bibliografia.

O resultado da verificação de aprendizagem dos discentes do Curso de Letras – Língua Portuguesa será obtido pelas avaliações parciais realizadas. As notas atribuídas compreenderão: a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade na aplicação dos conhecimentos. E conforme a Resolução nº 11/93 – CONSUNI:

É aprovado por média, na disciplina, o aluno que obtenha média ponderada nas 3 (três) avaliações parciais, igual ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

Onde MP é a média parcial, A1 é a nota da primeira avaliação, A2 é a nota da segunda avaliação, A3 é a nota da terceira avaliação. Para disciplinas com 2 créditos aplicar-se-á a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5)}{9}$$

Onde A1 é nota da primeira avaliação e A2 é nota da segunda avaliação.

O aluno, cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar exame final (EF). O exame final é constituído de prova escrita individual abrangendo todo o programa da disciplina ministrada. O prazo para realização de exame final é de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação, pela Secretaria da Unidade ou Campus, do resultado da média parcial.

No exame final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima de 6,0 (seis), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP \times EF}{2}$$

Será reprovado o aluno que obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 (quatro) ou menor que 6,0 (seis) após o exame final (EF) ou que deixar de comparecer a mais de 25% do total de aulas ministradas por disciplina, durante cada período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei. É ainda garantido ao aluno o direito de vista da prova ou trabalho realizado, depois de corrigidos pelo professor, quando de sua análise em classe ou quando requerida à Secretaria da Unidade ou *Campus*. E é obrigatória a divulgação, pelo professor da disciplina, dos resultados de cada avaliação de aprendizagem, no prazo máximo de 8 (oito) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação.

14 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

14.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O corpo docente do Curso de Letras - Língua Portuguesa conta atualmente com 8 (oito) professores efetivos e 4 (quatro) professores provisórios, responsáveis por disciplinas da área e/ou áreas afins. Além disso, contamos com outros departamentos da Instituição para complementação do quadro docente para a oferta de disciplinas relacionadas as suas áreas de atuação para o estudante do Curso de Letras.

Da mesma forma, o Departamento de Letras apresenta a necessidade da contratação de mais professores para atender as demandas relacionadas não só ao seu Curso como também aos outros cursos da Instituição que ofertam disciplinas desse departamento. O quadro abaixo expressa a titulação e o regime de trabalho dos professores que constituem o Curso de Letras do CAP/UERN.

Quadro 16: Titulação e o regime de trabalho dos professores de Letras CAP/UERN

PROFESSORES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE FORMAÇÃO/TITULAÇÃO
Aline Almeida Inhoti	Mestra	Docente Efetivo com 40h/DE	LETRAS/ LINGUÍSTICA
Annie Tarsis Morais Figueiredo	Doutora	Docente Efetivo com 40h/DE	LETRAS/ LITERATURA
Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo	Doutora	Docente Efetivo com 40h/DE	LETRAS/ LINGUÍSTICA
Beatriz Pazini Ferreira	Doutora	Docente Efetivo com 40h/DE	LETRAS/ LITERATURA
Cláudia Maria Felício	Doutora	Docente Efetivo	EDUCAÇÃO

Ferreira Tomé		com 40h/DE	
Francisca Lailsa Ribeiro Pinto	Mestra	Docente Efetivo com 40h/DE	LETRAS/ LITERATURA
Luciana Fernandes Nery	Mestra	Docente Efetivo com 40h/DE	LETRAS/ LINGUÍSTICA
Maria Leidiana Alves	Mestra	Docente Efetivo com 40h/DE	LETRAS/ LINGUÍSTICA
Anikele Frutuoso	Mestra	Docente Provisório com 40h	LETRAS/ LINGUÍSTICA
Bianca Sonale Fonseca da Silva	Graduada	Docente Provisório com 20h	LETRAS/ LIBRAS
Maria Karoliny Lima de Oliveira	Mestra	Docente Provisório com 40h	LETRAS/ LINGUÍSTICA
Sanzio Mike Cortez de Medeiros	Mestre	Docente Provisório com 40h	LETRAS/ LINGUÍSTICA

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa, vinculado a Faculdade de Letras, do Campus Avançado de Patu conta com dois técnicos administrativos que atendem à secretária do departamento, como se pode observar no quadro a seguir.

Quadro 17: Lotação e regime de trabalho dos técnicos administrativos do curso de Letras
CAP/UERN

TÉCNICO (A)	LOTAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Paula Bezerra dos Santos	Secretaria do DL	40h
Sildean Kidelly Alves de Araújo	Secretaria do DL	40h

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

14.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

É necessário esclarecer que o Curso de Letras - Língua Portuguesa - CAP/UERN atua com um quadro insuficiente de professores efetivos para suprir todas as atividades acadêmicas necessárias para a graduação, uma vez que algumas das professoras do quadro efetivo atuam em cargos administrativos e em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

Ademais, os professores efetivos necessitam elevar o nível de qualificação docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com o intuito de melhorar o desempenho das atividades da instituição, segundo a Resolução n.º 45/2012-CONSEPE. Portanto, alguns professores poderão ser liberados para capacitação docente de I – estágio pós-doutoral; II – curso de doutorado; III – curso de mestrado; IV – curso de especialização; V – treinamento.

14.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

O ingresso dos profissionais no quadro docente ocorre por via de concurso público de provas e títulos para o magistério superior, com qualificação mínima de Mestre. Assim sendo, é necessário dinamizar a política de capacitação do corpo Docente do Curso de Letras-CAP/UERN, a qual é regida pela Resolução N° 045/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE-UERN.

Desde a criação do Curso de Especialização Linguagem, Educação e Interculturalidade, o Departamento de Letras-CAP/UERN visa à consolidação da pós-graduação *lato senso* e posterior implantação de um Mestrado acadêmico e/ou profissional. Porém, a efetivação desse projeto requer primeiramente a elevação do nível de qualificação dos docentes do quadro efetivo, tal política e planejamento da demanda de formação continuada são fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN – aprovado pela resolução n. 034/2016-CONSUNI, o Plano de Capacitação Docente do Departamento de Letras CAP/UERN adotará, através das políticas de capacitação estabelecidas pela Resolução n° 045/2012 – CONSEPE, os seguintes critérios e requisitos para a liberação:

II – vinculação a grupo de pesquisa certificado no Diretório do CNPq;

III – produção científica, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos dois últimos anos antes da liberação;

IV – conceito do curso de Pós-Graduação da IES de destino do candidato reconhecido pela CAPES;

V – atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;

VI – observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;

VII – cumprimento do prazo de estágio probatório para os incisos I, II, III do Art.2° das presentes normas;

VIII- adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;

IX – não comprometimento do bom andamento das atividades do departamento;

§1° A liberação para a capacitação não poderá implicar na contratação de professor.

§2° O número de docentes afastados para a capacitação não poderá ser superior a 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo de departamento (CONSEPE n.º 47/2010, p. 2).

Em relação ao planejamento da capacitação docente, o Plano de Capacitação Docente do Departamento de Letras-CAP/UERN é elaborado a cada dois anos, atendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, em formulário próprio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O processo de liberação para a capacitação tem início no Departamento Acadêmico que o encaminhará para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para apreciação técnica. Os demais critérios como: prazo de liberação, acompanhamento do desempenho e das obrigações do docente são definidos de acordo com a referida Resolução.

Para o Curso de Letras-CAP/UERN, a partir do último plano de capacitação docente elaborado e aprovado em departamento para o biênio 2021/2022, traçou-se o seguinte quadro:

Quadro 18: Capacitação docente do DLV/CAP/UERN

DOCENTES EM CAPACITAÇÃO					
DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA/RETORNO
Luciana Fernandes Nery	Efetivo com 40h/DE	Programa de Pós-graduação em Linguística	Universidade Federal da Paraíba	Doutorado	Janeiro/2020 Julho/2021
PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO					
Francisca Lailsa Ribeiro Pinto	Efetivo com 40h/DE	Programa de Pós-graduação em Letras	Universidade Federal da Paraíba	Doutorado	Agosto/2021
Aline Almeida Inhoti	Efetivo com 40h/DE	Programa de Pós-graduação em Letras	Universidade Estadual de Maringá	Doutorado	Janeiro/2022
Annie Tarsis Morais Figueiredo	Efetivo com 40h/DE	-	-	Estágio Pós-Doutorado	Agosto/2022
Beatriz Pazini Ferreira	Efetivo com 40h/DE	-	-	Estágio Pós-Doutorado	Agosto/2022

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

De acordo com o Art. 28, da Resolução nº 045/2012 – CONSEPE, um novo afastamento para capacitação só poderá ser concedido a um mesmo professor, depois de decorrido tempo superior ao do afastamento anterior, contado a partir da data de titulação. Observa-se ainda que não existe uma Resolução na UERN que estabeleça critérios para a liberação para capacitação dos servidores técnico-administrativos.

15 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O Curso de Letras-CAP/UERN está vinculado à Faculdade de Letras e Artes e ao Departamento de Letras, sediado no *Campus* Avançado de Patu, na cidade de Patu, Rio Grande do Norte.

15.1 ADMINISTRATIVO

O Departamento de Letras Vernáculas é administrado por uma chefe de Departamento acadêmico, eleita pela plenária departamental formada pelo corpo docente e pela representação discente e técnico-administrativa equivalente a 1/5 (um quinto) do corpo docente, respectivamente, para mandato de dois anos de mandato. O DLV é um órgão consultivo, deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e administrativas do seu campo de atuação.

De uso específico do Curso de Letras, dispõe-se: salas de professores, salas para atendimento aos alunos, sala para pesquisa e para laboratório, dentre outras dependências, conforme descrição a seguir:

Quadro 19: Quantitativo de salas de uso específico do Curso de Letras-CAP/UERN

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Sala para funcionamento administrativo da chefia e secretaria.
01	Sala para funcionamento da orientação acadêmica e das docentes do curso.
01	Sala para funcionamento da coordenação e secretaria da pós-graduação (Especialização)
01	Sala para funcionamento do Grupo de Pesquisa - GELIN
02	Sala para as docentes do curso e atendimento as/os alunas/os.
01	Sala para funcionamento do Laboratório (LAPLI)

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

Destacamos ainda que na sala dos professores do Curso e Letras - Língua Portuguesa também acontecem os encontros das professoras com os discentes que desenvolvem pesquisas institucionais, PIBIC, as reuniões do Departamento, as reuniões do NDE, as reuniões com os professores supervisores e preceptores do PIBID e do RP.

15.2 SALAS DE AULA

As aulas do Curso de Letras-CAP/UERN acontecem no Campus Avançado de Patu, na cidade de Patu-RN, distribuídas em 04 (quatro) salas de aula. Estas salas são utilizadas por outros cursos, em horários adversos. Destacamos que as salas de aula são climatizadas, com acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais; possuem cadeiras com braços apropriadas para alunos canhotos, um birô para o docente, quadro branco com uso de pincel e aparelho de projeção.

Sendo as salas do Curso de Letras utilizadas por outros cursos do Campus Avançado de Patu, compreende-se a necessidade do aumento de sala de aulas, pois com frequência utilizamos no período noturno em decorrência dos projetos de extensão, das reuniões com os bolsistas e dos programas formativos.

15.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O Curso dispõe de um Laboratório de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – LAPLI para uso das docentes e dos discentes do curso de graduação e pós-graduação em Letras e áreas afins.

O LAPLI funciona de modo a contemplar:

- Projetos de Estudos e Pesquisa em torno de problematizações da relação entre linguagem e práticas culturais.
- Projetos em torno da interface entre o letramento literário e a formação de professores; da produção e atualização de material didático para trabalhar o ensino de língua portuguesa e a literatura.
- Projetos de Estudos e Pesquisas que considerem a diversidade de seus campos de investigação pelo pressuposto do papel constitutivo da linguagem sobre as formas de se conceber a subjetividade, as práticas culturais, as atividades humanas, a formação de professores, podendo incluir histórias de vida, narrativas de formação e construção de identidades dos alunos e profissionais de Letras e de instituições de ensino básico.

Além do desenvolvimento de projetos, o LAPLI deve estar apto a oferecer os seguintes serviços à comunidade:

- Produção e divulgação de conhecimento
- Atividades de extensão
- Oficinas pedagógicas,

- Elaboração de material de apoio para desenvolvimento de projeto
- Organização de eventos
- Constituição de um acervo de trabalhos internos e externos ao LAPLI
- Produção de materiais digitais
- Produção de espetáculos através de projetos de extensão
- Integração de conhecimentos por meio de convênios com instituições de pesquisa e de ensino nacionais e internacionais.

Em face de tais atividades, o LAPLI comporta a seguinte estrutura:

Quadro 20: Descrição da Estrutura Física e Equipamentos

EQUIPAMENTOS	
01	Projektor multimídia
04	Computador de mesa
01	Caixa de som amplificada portátil
01	Microfone de mão sem fio duplo
01	Impressora
01	Ponto de acesso à internet sem fio para capacidade para todos os alunos do curso de Letras

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

Além do LAPLI, o Curso de Letras também faz uso do laboratório de informática do CAP/UERN, que dispõe de 13 (treze) computadores, em perfeito estado de uso, 01 impressora e acesso à internet. O acesso à rede *wifi* atende a toda área do *Campus*.

As atividades práticas também são desenvolvidas nas salas de aulas das escolas-campo de estágio, onde se realizam oficinas pedagógicas e aulas para os alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental e os de Ensino Médio, assim como a realização de atividades junto às famílias e equipes escolares.

15.4 BIBLIOTECA

A recente criação do Curso de Letras, no *Campus* Avançado de Patu, ainda não permitiu a aquisição de acervo numeroso. No entanto, pode-se afirmar que há um esforço por parte da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Pró-Reitoria de Planejamento para priorizar a formação desse acervo, a fim de atender aos propósitos e finalidades estabelecidas no projeto pedagógico do Curso.

Importa detalhar que as aquisições já realizadas não estão catalogadas com uma codificação própria para o Curso de Letras, o que dificultou a quantificação de títulos específicos da área. No entanto, pode-se afirmar que a Biblioteca Setorial do *Campus* Avançado de Patu dispõe de 2.643 exemplares à disposição dos alunos do Curso de Letras (ver anexo 03), distribuídos nas áreas de língua portuguesa, linguística, literatura e outros pertencentes à área pedagógica de modo geral.

Dessa forma, o acervo disponível para os estudos e pesquisas têm perspectivas de ampliação dos títulos a partir dos já existentes. Além dos títulos disponíveis na biblioteca instalada nas dependências do *Campus* Avançado de Patu, o aluno, através de carteira expedida pelo Sistema de Automação de Bibliotecas – SIABI, tem acesso ao acervo de qualquer outra biblioteca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

a) Política de Atualização

O Sistema de Bibliotecas trabalha na edição de uma política de aquisição e desenvolvimento de acervo. Atualmente, a Biblioteca conta com dois tipos de aquisição de obras, os editais de licitação e por meio de doações, sempre com base nas bibliografias básicas e complementares de cada disciplina. As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela administração superior, priorizando as solicitações de livros e periódicos encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos da Unidade.

b) Política de Acesso

● Horário de Acesso à Biblioteca

De Segunda à Sexta-feira: 7h às 11h e das 13h às 22h.

● Forma de acesso e empréstimo

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes. O empréstimo ocorre de forma informatizada com a utilização do Sistema de Automação de Bibliotecas da UERN - SIABI.

● Qualidade da catalogação e disposição do acervo

A catalogação do acervo obedece às regras do Código de catalogação Anglo Americano – AACR2 e a disposição do acervo está organizada conforme a Classificação Decimal de Dewey – CDD, que define a localização nas estantes, títulos de livros e periódicos por área de conhecimento

- Área Física

O espaço físico da Biblioteca está distribuído em 02 (dois) salões para estudo coletivo, 01 (uma) sala para estudo em grupo, 01 (um) salão onde se encontra o acervo à disposição do usuário, sala para recepção e empréstimo, 01 (uma) recepção para auxílio à pesquisa, 10 (dez) cabines para estudo individual, 01(uma) sala para orientação bibliográfica, catalogação e tratamento do acervo, 02 (dois) banheiros, perfazendo uma área total de 199,5 m².

Admite-se que a estrutura ainda carece de melhorias, porém, esta encontra-se em processo de expansão e já conta com o acesso de algumas informações através de sistema *online*, assim como a utilização do Portal de Periódicos da Capes, o sistema automatizado de fichas catalográficas, acesso às normas da ABNT, podendo o aluno visualizar o acervo, para consulta de obras disponíveis, como também gerenciar seus empréstimos através do Portal do Aluno. A climatização da biblioteca está entre suas recentes aquisições, bem como rede *wi-fi* em todas as instalações da biblioteca.

A partir das reformulações, a exemplo da recente criação da pós-graduação *latu sensu* e, futuramente, *strictu sensu*, no âmbito do Curso de Letras CAP/UERN, uma das metas para ser atingida em curto prazo é a multiplicação do acervo bibliográfico. Em médio prazo, propõe-se a aquisição de assinaturas de periódicos especializados, assim como a ampliação dos serviços de consulta *online* para os usuários do sistema de bibliotecas da UERN

15.5 OUTROS ESPAÇOS

No bloco das salas de aulas do Curso de Letras - Língua Portuguesa tem 01 (um) banheiro masculino, 01 (um) banheiro feminino, 01 (um) banheiro masculino adaptado para deficiente e 01 (um) banheiro feminino adaptado para deficiente.

O CAP/UERN possui 01 (um) auditório totalmente climatizado, com dois camarins, dois banheiros e capacidade para 208 pessoas sentadas, que é utilizado por todos os cursos do *Campus* e atende também à comunidade externa, sempre que necessário, mediante agendamento, de acordo com a disponibilidade.

Destacamos também os espaços de convivência com arborização e jardinagem, onde foram instalados bancos e mesas, para uso de alunos e alunas, em todos os blocos do *Campus*.

Outro espaço da infraestrutura corresponde ao estacionamento, com área livre para acomodação de veículos das docentes, dos técnicos administrativos, dos discentes do Curso

de Letras e da comunidade externa. Há duas rampas de acesso que permitem aos cadeirantes a mobilidade adequada para o deslocamento nas diferentes áreas do *Campus*.

16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

16.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A gestão acadêmica do Curso de Letras-CAP é exercida por membros do seu corpo docente e composta da seguinte forma:

- Chefia de Departamento
- Plenária Departamental
- Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Chefia de Departamento, conforme determina o Regimento Geral da UERN, em seu artigo 48, é exercida por um professor de seu quadro docente, com categoria funcional mínima de assistente, eleito na forma regimental, para mandato de dois anos e permitida a recondução por mais dois anos.

À frente da gestão administrativa e didático-pedagógica do Departamento, o chefe tem a responsabilidade de gerir o curso considerando suas atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, em consonância com as definições do Regimento Geral da UERN e das regulamentações específicas das diferentes instâncias acadêmicas.

Dentre as suas atribuições, o chefe deve apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso e deve estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões administrativas e didático-pedagógicas.

A Plenária Departamental constitui o colegiado do Curso, com a seguinte composição:

Art.47. Fará parte do Colegiado de cada Departamento Acadêmico uma representação discente constituída de 1/5 (um quinto) da soma dos membros do corpo docente, eleita na forma do Regimento, para mandato de um ano, sendo permitida a recondução. § 1º. Além dos docentes e representação discente, integrará o Colegiado de cada Departamento Acadêmico uma representação do corpo Técnico Administrativo em efetivo exercício no respectivo departamento, constituída de, no máximo, 1/5 (um quinto) da soma dos membros do corpo docente, eleita na forma deste Regimento, para mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução (UERN, 2002).

A plenária departamental é responsável pela dinamização das ações do Curso, como a promoção e execução de eventos, proposição e aprovação de estudos e pesquisas em estreita

colaboração com diferentes setores da Universidade. Dentre outras atribuições, estão a sistematização de ações do seu corpo docente em seu plano de metas, a cada semestre letivo, bem como a avaliação e aprovação dos planos individuais de trabalho do seu corpo docente, buscando apontar soluções para a correção dos desvios, além de opinar e emitir parecer sobre assuntos do interesse do departamento.

De acordo com a resolução n. 59/2013-CONSEPE, o NDE é uma comissão permanente, de caráter propositivo, consultivo e executivo, dos cursos de graduação, vinculado aos Departamentos Acadêmicos, que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, considerando as demandas sociais loco-regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade, com a seguinte composição:

Art. 5º O Núcleo Docente Estruturante – NDE será oficialmente constituído pelos seguintes componentes:

- I) O Chefe do Departamento ou Coordenador do Curso; preferencialmente.
- II) O Orientador Acadêmico do Curso;
- III) O Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso;
- IV) No mínimo, dois professores do Curso que não exerçam função administrativa, sendo um para assumir a coordenação do NDE e outro a vice-coordenação;

O desenvolvimento harmônico e produtivo das atividades acadêmicas do Curso de Letras-CAP/UERN depende da sintonia estabelecida entre as três instâncias, ora citadas, que são responsáveis pela gestão do processo formativo e pela qualidade do ensino oferecido aos discentes, nessa instituição.

Assim sendo, avaliar as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão visa ao aprimoramento das ações desenvolvidas colaborativamente, através do diálogo e do compromisso com a comunidade acadêmica, sem perder de vista as diretrizes do projeto pedagógico do Curso e as adequações que emergirem a partir de sua execução.

16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui num processo mediador na construção do currículo dos cursos de graduação e pós-graduação, por isso, não podemos negar sua íntima relação com a aprendizagem. Ela só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção e em busca dos mesmos objetivos.

Nessa perspectiva, os critérios e formas de avaliação do ensino/aprendizagem dar-se-ão em conformidade com a matéria específica e regulamentada pelo Conselho Universitário – CONSUNI, conforme estabelecido no próprio PDI da UERN, instituído pela resolução n. 034/2016-CONSUNI que

considera, em um plano mais geral, as orientações e diretrizes nacionais que são socializadas pelo Ministério da Educação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, e do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.05/14. Em um plano mais específico, por meio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que coordena o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/04, e sob as orientações contidas nas Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior. (PDI-UERN, p. 92).

Além dos critérios estabelecidos pelo CONSUNI, os alunos são avaliados no final do curso em nível nacional através do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Tal exame tem como objetivo avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

É importante destacar que como o curso é recente, apenas a turma que concluiu o curso no ano de 2017, cujo resultado será apresentado no tópico 15.2.2, da avaliação externa.

16.2.1 Avaliação Interna

O Curso de Letras - Língua Portuguesa, no contexto da avaliação interna, conta outra forma de avaliação de forma institucional por meio da Comissão Setorial de Avaliação (COSE), além de passar pela análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN e da Avaliação da Docência por disciplina.

A avaliação da instituição é entendida como um processo contínuo e busca o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no ensino, pesquisa, extensão e gestão do ensino superior. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Plano de Avaliação Institucional está alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9394/96; no Plano de Nacional da Educação (PNE); no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), lei nº 10.861/2004, e Portaria 92/2014 que aprova, em extrato, os

indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial.

Entre os objetivos propostos no Plano de Avaliação Institucional da UERN está a realização de práticas diagnósticas permanentes das atividades acadêmicas, em que averiguasse as fragilidades dos cursos em cada *Campus*, buscando alternativas para melhorar a qualidade do ensino superior e verificar a relevância social e produção científica desenvolvida por faculdade ou *campus*. Os princípios dessa avaliação partem de uma consciência pedagógica e tentativa de fortalecer as relações de cooperação entre todos os segmentos da instituição.

Quanto às atribuições da COSE, temos as de orientar e desenvolver o processo de autoavaliação no órgão, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA)¹.

No curso de Letras do *Campus* Avançado de Patu (CAP), a comissão busca informar aos docentes, técnicos administrativos e discentes, as solicitações da CPA; atuar junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE); planejar e executar atividades junto aos discentes no que se refere à Avaliação Institucional; incentivar a participação discente e docente na Avaliação Institucional online, divulgar e refletir sobre os resultados, visando melhorias dos aspectos que requerem providências; elaborar relatórios semestrais a partir dos dados da Avaliação Institucional online, promovendo posterior divulgação e reflexão sobre os dados, entre outros.

A Avaliação do Curso realizada através da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) é feita por alunos e professores em cada componente curricular. Para tanto, é disponibilizado, no portal do aluno e do docente, um questionário *online* para cada disciplina cursada (para o discente) e ofertada (para o docente) no semestre de referência. O questionário apresenta questões objetivas relacionadas à três dimensões: (i) didático-pedagógica – que avalia a organização didático-pedagógica e a ação didático-pedagógica; (ii) postura profissional docente – que avalia aspectos relacionados à postura Profissional; (iii) infraestrutura – avalia as condições físicas e as condições materiais.

Reconhecida a importância da avaliação do segmento dos técnicos administrativos, conforme preconiza o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - Lei 10.861/2004

¹ De acordo com a Resolução nº 59/2016, a Comissão Própria de Avaliação CPA/UERN – da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, constitui-se órgão colegiado permanente de coordenação do processo de autoavaliação da Universidade, de acordo com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, e as dimensões avaliativas estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

de abril de 2004, que tem como objetivo aferir a qualidade das IES, a partir do ano 2019, a UERN passou a disponibilizar instrumentos de avaliação para os seus servidores técnicos, visto que

Um processo de Avaliação sistematicamente instituído, contínuo, coletivo e colaborativo, permite refletir sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), trocar ideias sobre situações e fatos fomentando discussões e alternativas para a melhoria das atividades fins e meios da instituição. Dessa forma, o autoconhecimento da instituição é um dispositivo que possibilita valorar aspectos positivos do planejamento, sua execução e resultados, e, principalmente, rever caminhos, redefinir rotas em função do ainda não alcançado. (UERN, relatório de autoavaliação, 2020, p. 02).

O trabalho desenvolvido pela COSE, em especial, por meio do acompanhamento, divulgação e reflexão sobre os dados obtidos nas avaliações de cada semestre, tem evidenciado os avanços do curso, tanto em relação à dimensão de infraestrutura – cuja avaliação discente como satisfatória atingiu 30,23% em 2017.1 e 57,1% em 2019.1 para as condições físicas e 33,33% em 2017.1 e 42,9 em 2019.1 para as condições materiais; quanto em relação à dimensão didático-pedagógica e postura profissional que vem sendo sempre avaliada acima de 90%, atingindo, na avaliação dos discentes, índices de satisfação de 91,95% em 2017.1 e 97,2% em 2019.1 para a organização didático-pedagógica; um percentual de 89,7% em 2017.1 e 94,8% em 2019.1 para a ação didático pedagógica e um total de 98,13% de satisfação em 2017.1 e 95,1% em 2019.1 para a postura profissional.

Outro resultado positivo que os dados e relatórios semestrais têm mostrado diz respeito ao significativo aumento no número de respondentes que temos registrado nos últimos semestres. Comparando dados de semestres anteriores com o semestre 2019.1, observamos que: em 2016.1 a participação discente atingiu o índice de 7,66%, já em 2019.1 chegou aos 93,12%; a participação docente em 2015.2 atingiu o percentual de 4,35%, já em 2019.1 atingiu 100%.

Desse modo, a COSE tem assumido o papel de buscar estabelecer um diálogo entre os próprios docentes do curso, entre docentes, alunos e demais segmentos do *Campus*, para que o estabelecimento de um amplo diálogo venha refletir em resultados mais satisfatórios sobre a avaliação e sobre aspectos da avaliação que carecem de serem revistos e aperfeiçoados. Por meio dessa postura, tem sido possível mostrar um sentido para a avaliação a docentes e discentes cujo índice de participação vem crescendo consideravelmente, uma vez que estes têm suas vozes ouvidas, têm acesso posterior aos resultados e possíveis melhorias advindas do que se reivindica por meio da avaliação.

Assim, por meio da COSE tem sido possível promover a autoavaliação, sensibilizar e consolidar o seu processo em todos os segmentos da UERN, sobretudo ao que se refere aos desafios e avanços da instituição. Ademais, o trabalho da COSE reflete também na própria dimensão formativa do corpo docente, possibilitando uma autorreflexão quanto à sua atuação didático-pedagógica, postura profissional e política de incentivo à formação continuada, bem como, melhorias quanto à aspectos de infraestrutura, também essenciais para o crescimento do curso.

16.2.2 Avaliação Externa

A avaliação e a auto avaliação do Curso de Letras - Língua Portuguesa seguem os princípios e procedimentos previstos pelo Conselho Estadual de Estadual de Educação (CEE) e pelo Sistema Nacional da Educação Superior (SINAES).

Quanto à avaliação pelo CEE, o curso só recebeu parecer de avaliação uma vez. Na época o curso estava se constituindo, com um número pequeno de professores efetivos, nenhuma turma concluinte, dentre outros fatores. Assim, por meio do Processo número 03/2015 - CEE e Parecer número 06/2016 – CES/CEE/RN, aprovado em 20 de abril de 2016, o CEE baixou diligências a serem atendidas pelo curso no prazo de dois anos para nova avaliação.

Em 2019 o curso passaria pela nova avaliação, chegou à fase de receber a visita da comissão de avaliação do CEE em novembro de 2019, porém não foi concluído o processo com o recebimento do parecer em virtude de decisão do Conselho, por meio do Decreto N° 29.764, de 16 de Junho de 2020, prorrogar da Renovação de Reconhecimento de Cursos de Nível Superior da UERN por 2 (dois) anos, com pedidos protocolados junto ao Conselho Estadual de Educação até a data de 1° de março do corrente ano, bem como àqueles do reconhecimento expirado.

Nesse sentido, abaixo apresentamos um descritivo de diligências baixadas em avaliação de 2016 e atendidas ao longo do prazo estabelecido:

Quadro 21: Recomendações e providências das diligências da avaliação 2016

RECOMENDAÇÃO DAS DILIGÊNCIAS DA AVALIAÇÃO DE 2016	PROVIDÊNCIAS DAS DILIGÊNCIAS DA AVALIAÇÃO DE 2016
Atualização da bibliografia básica e ampliação do quantitativo de livros de acervo para bibliografia básica e ampliação do	Foi adquirido acervo na área de literatura e linguística.

quantitativo de livros de acervo para biblioteca do <i>Campus</i> com a aquisição de novos exemplares.	
Ampliação do quadro de professores efetivos.	A UERN efetivou para o Departamento de Letras 6 (seis) professores via concurso público. Além desse quantitativo mais 2 (dois) foram removidos do Departamento de Educação para o Departamento de Letras. De um total de 11 (onze) professores do departamento, 8 (sete) são efetivos.
Atenção da instituição para atualização profissional e doutoramento dos professores.	4 (quatro) professores efetivos do Departamento de Letras estão em fase de doutoramento.
Criação de pesquisa no curso.	Criação e aprovação do Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem (GELIN) com três linhas de pesquisa; Criação do laboratório de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura - LAPLI; Projetos de Iniciação Científica – PIBIC; Projetos Institucionais; Conclusão do curso de Especialização Lato Sensu.
Melhorias das salas de aula no que se refere a climatização com instalação de aparelhos de ar-condicionado, bem como ampliação na aquisição de aparelhos de multimídia, manutenção dos existentes.	Todos os aparelhos de ar-condicionado para todas as salas de aula do Campus foram instalados; Foram adquiridos aparelhos multimídias para todas as salas de aula e estão sendo adquiridos mais 15 projetores multimídia, brilho igual ou superior a 3.000 lúmens, entrada HDMI, conforme empenho no SINCOV (Sistema de gestão de Convênios - nº ano da Proposta 025770/2018).
Melhoria quanto à velocidade da Internet.	A velocidade da internet foi alterada de um link de 8 GB para 16 GB, aumentando assim sua velocidade. Foram instaladas, em pontos estratégicos, 02 (duas) switch de 1Gb gerenciável de 24 portas, 8 (oito) switch de 8 portas, 8 roteadores ubiquitiaccess point MMO 2X2 Unif UAP-C-LR Dual Band long range.
Construção de um laboratório de línguas.	Diante da necessidade de alterações do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, a proposta de laboratório de línguas foi alterada para Laboratório de Pesquisa em Ensino de Língua e Literatura – LAPLI.
Construção de uma área de Convivência.	Foi construída a calçada com rampas de acesso, bancos, jardinagem.
Aquisição e disponibilização de	Constam em empenho no SINCOV

computadores com acesso à internet para professores.	(Sistema de gestão de Convênios - nº ano da Proposta 025770/2018) 26 Notebook (especificações mínimas: memória RAM de 8GB, disco rígido com capacidade de 1TB, processador i5 ou similar, leitor e gravador de CD e DVD, tela de no mínimo 14 polegadas, sistema operacional Windows 10 Pro, conexão HDMI, bluetooth, placa de vídeo integrada). Constam em empenho no SINCOV (Sistema de gestão de Convênios - nº ano da Proposta 025771/2018) 09 Notebook (especificações mínimas: memória RAM de 8GB, disco rígido com capacidade de 1TB, processador i5 ou similar, leitor e gravador de CD e DVD, tela de no mínimo 14 polegadas, sistema operacional Windows 10 Pro, conexão HDMI, bluetooth, placa de vídeo integrada) Constam em empenho no SINCOV (Sistema de gestão de Convênios - nº ano da Proposta 025771/2018) 20 Impressoras laser monocromática.
Climatização da sala dos professores, bem como melhoria na iluminação.	As salas encontram-se climatizadas e demais providências de iluminação foram realizadas.

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

As providências destacadas, dentre outras, revelam as melhorias pelas quais o curso vem passando, e a importância também dos dispositivos de avaliação externa para a melhoria do conceito, reconhecimento do curso e de sua qualidade.

Quanto à avaliação pelo MEC através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem o objetivo de “aféir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências”.

Considerando ser o ENADE uma das formas de avaliação do curso e do aluno nele formado, que possibilita refletirmos sobre a compreensão dos estudantes mediante sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), através de questões objetivas sobre a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional, convém destacar que, das quatro turmas formadas, apenas uma participou do ENADE, a turma de 2018.1, no ENADE do ano de 2017. De um total de 32 alunos aptos a fazerem a avaliação, 31 estiveram presentes, tendo o curso atingido o Conceito 01 na referida avaliação.

Apesar de ter atingido um conceito muito baixo, se considerarmos as notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova, de acordo com dados do relatório de curso disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre o ENADE 2017, a nota média dos concluintes no curso foi 41,0, e no Brasil, 49,5, o que não representa uma diferença tão alarmante.

Quanto ao Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi de 28,6 e a nível nacional, 39,7. Pressupõe-se, com base nos dados, que se a nível nacional o resultado foi baixo, o nível da avaliação pode ter sido muito alto também, considerando que o curso procurou preparar os alunos buscando trabalhar questões de avaliações anteriores em algumas disciplinas, explorar algumas das habilidades a serem avaliadas e discutiu provas anteriores com a turma que participou da referida avaliação.

De acordo os referidos dados, somos levados a refletir sobre a necessidade de disseminar a importância do ENADE como componente curricular obrigatório do curso, bem com buscar melhorias para o curso em seus aspectos formativos e didático-pedagógicos, considerando as competências, habilidades e conhecimentos avaliados no ENADE, uma vez que, mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, seus resultados podem ser utilizados como forma de (re)orientar as ações pedagógicas e administrativas no Curso, constituindo-se como importante ferramenta de busca pela melhoria da qualidade da formação dos graduandos.

16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

O Curso de Letras – Língua portuguesa do CAP/UERN, modalidade licenciatura, segue a política de pesquisa da PROPEG (Pró-Reitoria de Pesquisa na Graduação) e da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), com vistas no aperfeiçoamento da formação profissional (*stricto e lato sensu*) do graduado em Letras ou áreas afins, em conformidade com as linhas de pesquisa que serão criadas para serem apresentadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão–CONSEPE da UERN e está em consonância com a Resolução nº 94/2014 - CONSEPE que dispõe sobre os grupos de pesquisa e a Resolução nº 45/2016 - CONSEPE, sobre os PIBICs.

A política de pesquisa desenvolvida pelo curso de Letras CAP/UERN objetiva incentivar e inserir o aluno de graduação na iniciação científica ao longo de todo o curso, na produção de artigos, *papers*, e outras modalidades; na participação em eventos científicos,

assim como em projetos de pesquisa PIBIC; nos projetos institucionalizados pela UERN, como bolsistas ou voluntários, e também no TCC.

Ainda, os professores do Departamento do CAP/UERN estão cadastrados no Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem (GELIN). As pesquisas do grupo se articulam em torno de três eixos: ensino, literatura e linguagem. Congrega projetos que possibilitam refletir sobre a construção do currículo como produção de sentidos e que problematizam a constituição da identidade nos processos formativos e não formativos por diferentes manifestações da linguagem.

Os estudos buscam contemplar a interface literatura e memória, matizes culturais do texto literário e a linguagem, os letramentos e multiletramentos que se constroem no contexto de produção das esferas midiáticas, impressas e digitais. O processo de formação docente é visto como possibilidade de atravessamento temático nos trabalhos do grupo por articular práticas de ensino, processos de produção curricular, das disciplinas acadêmicas e escolares, da formação docente e discente.

Os estudos repercutem na formação de pesquisadores através da participação ativa dos docentes e discentes em pesquisas. Estimula a apresentação e a publicação de trabalhos em âmbito nacional e internacional. Os docentes desenvolvem projetos com o apoio financeiro externo, como é o caso do Edital Universal/CNPQ, mas também de forma voluntária. Esses projetos são cadastrados e institucionalizados pela UERN:

Quadro 22: Projetos de pesquisa PIBICs

PROJETOS DE PESQUISA – PIBICs	
Edição 2017/2018	<p>Professora coordenadora: Claudia Maria Felício Ferreira Tomé</p> <p>Título do Projeto: PRODUÇÃO CURRICULAR EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: SIGNIFICAÇÕES NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</p> <p>Discentes: Maria Lara Alves Rocha, Noemia de Sousa Silva Neta e Wellerson Batista de Lima</p> <p>Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa.</p>
Edição 2018/2019	<p>Professora coordenadora: Claudia Maria Felício Ferreira Tomé</p> <p>Título do Projeto: A INVENÇÃO PROFESSOR: DAS EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NO ESPAÇO-TEMPO DE PROGRAMAS E PROJETOS FORMATIVOS</p> <p>Discentes: Maria Clara Fernandes de Andrade, Síria Dantas de Moura e Felícia Pinheiro Gomes</p> <p>Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa.</p>
	<p>Professora coordenadora: Annie Társis Morais Figueiredo</p> <p>Título do Projeto: LITERATURA E BIOPOLÍTICA NA PROSA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL</p>

Edição 2019/2020	Discentes: Jonnas Azevedo da Silva e Sabrina de Paiva Bento
	Professora coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: A LITERATURA POPULAR: VEIA MEMORIALÍSTICA, TRADIÇÃO VIVA E RESISTÊNCIA Discentes: Antonio Welden da Silva Vieira e Naiara Sandi da Silva Gomes Saraiva
	Professora coordenadora: Claudia Maria Felício Ferreira Tomé Título do Projeto: TORNAR-SE PROFESSOR NA ITINERÂNCIA: PROJETOS FORMATIVOS E ATRIBUIÇÃO DE SENTIDOS À FORMAÇÃO Discentes: Antônio Alves de Oliveira Neto e Luciana Carla da Silva
	Professora coordenadora: Francisca Lailsa Ribeiro Pinto Título do Projeto: UM ESPAÇO CONTESTADO: AS VOZES SÃO OUTRAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA Discentes: Eliane Maria Da Silva, José Nilton Pereira de Moura Júnior, Sebastiana Braga Ferreira
	Professora coordenadora: Aline Almeida Inhoti e Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo Título do Projeto: PROFESSORES E(M) FORMAÇÃO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO EM UM CURSO DE LETRAS Discentes: Thauan de Paiva Costa, Ana Cristina Alves da Silva, Rosângela Felix de Oliveira, Ewerton Felipe Melo Lopes e Roberta Bezerra Marinho.
Edição 2020/2021	Professora coordenadora: Annie Tarsis Morais Figueiredo Título do Projeto: “O QUE VALE A VIDA AQUI?” A NECROPOLÍTICA TECIDA NA PROSA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA Discentes: Tália Cristiane Elias Brito e Thanara da Silva Américo
	Professora coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: O TEATRO POPULAR NORDESTINO: TRADIÇÃO, MEMÓRIA E MODERNIZAÇÃO Discentes: Antonio Welden da Silva Vieira e Naiara Sandi da Silva Gomes Saraiva
	Professora coordenadora: Claudia Maria Felicio Ferreira Tomé Título do Projeto: A BNCC e o DCRN - produções e significações curriculares em torno do ensino de literatura Discentes: Antônia Neta dos Santos e Marília Ferreira do Nascimento Moura.
	Professora coordenadora: Francisca Lailsa Ribeiro Pinto Título do Projeto: COMEÇAR DE NOVO: O ESPAÇO AFETIVO DE CELINA EM RAKUSHISHA, DE ADRIANA LISBOA Discente: Everlandia de Azevedo Silva

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

Quadro 23: Projetos de pesquisa institucionalizados pela UERN

PROJETOS DE PESQUISA INSTITUCIONALIZADOS PELA UERN	
	Professora coordenadora: Aline Almeida Inhoti Título do Projeto: PROJETO ACADÊMICO EM PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO: PROFESSORES E(M) FORMAÇÃO

Edição 2020/2021	Discentes: Ewerton Felipe Melo Lopes, Maria Rita Rodrigues do Carmo, Thauan de Paiva e Willian Andrade Silva
	Professora coordenadora: Annie Tarsis Morais Figueiredo Professora colaboradora: Francisca Zuleide Duarte de Souza Título do Projeto: “O SONHO É O OLHO DA VIDA”: ENCANTAMENTO & POLÍTICA DE VIDA NA PROSA CONTEMPORÂNEA AFRICANA
	Discentes: Ingrid Miranda de Morais Medeiros e Thássio de Paiva Costa
	Professora coordenadora: Francisca Laila Ribeiro Pinto Título do Projeto: CALEIDOSCÓPIO TEÓRICO DO PENSAMENTO FEMINISTA NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA Discente: Eliane Maria da Silva, Erica Nunes dos Santos, Everlandia de Azevedo Silva, José Nilton Pereira de Moura Júnior, Maria Heloísa Alves Lins, Micharlane de Oliveira Dutra (egresso), Michelle Jardênia Araújo Rodrigues (egresso), Sebastiana Braga Ferreira (egresso), Severino Lopes dos Reis Filho, Wênia Batista de Lima.

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

Além dos projetos de iniciação científica, o curso de Letras do CAP/UERN obteve desde 2016, 92 monografias, assim distribuídas:

Quadro 24: Monografias defendidas de 2016 a 2020 no curso de Letras CAP/UERN

SEMESTRE	MONOGRAFIAS
2016.1	22
2017.1	27
2018.1	21
2019.1	22
2020.1	15
TOTAL	107

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

Entre os temas mais recorrentes das pesquisas tivemos: (i) estudos literários voltados para questões relacionados ao feminino, à identidade e à memória, à estrutura do gênero, bem como temáticas relacionadas à Literatura indígena e africana (ii) estudos linguísticos voltados para o ensino com ênfase na produção textual, leitura e oralidade e ainda a análise discursiva de diversos gêneros com foco nos aspectos da construção de sentidos dos enunciados; iii) estudos relacionados ao ensino de gramática e de literatura.

Visando a continuação da formação dos graduados, a criação do curso de Pós-graduação (*lato sensu*) no curso de **Letras Especialização em Linguagem, Educação e Interculturalidade**, concluído em maio de 2019, obteve 36 concluintes e possibilitou para os discentes o prosseguimento das pesquisas desenvolvidas na Graduação. Os objetivos do curso

foram fornecer subsídios teóricos e práticos aos professores, pesquisadores e demais profissionais que trabalham com a linguagem enquanto meio de interação social; apresentar e discutir questões teóricas e práticas voltadas para as manifestações da linguagem; congrega professores, pesquisadores e demais interessados para discussão sobre pesquisas dirigidas às questões sobre leitura, produção e análises de textos escritos e promover a melhoria do desempenho profissional, capacitando os pós-graduandos à adoção de novos e mais adequados métodos de ensino-aprendizagem.

Para efetivar a difusão e a democratização dos saberes produzidos na universidade, o curso de Letras CAP/UERN organizou, no período de 06 a 08 de agosto de 2019, no *Campus Avançado de Patu (CAP)*, o I Congresso Nacional de Linguística e Literatura - CONLLIT sobre “Políticas e (Re)existências”, com o objetivo de produzir conhecimento científico e cultural para expor o papel da universidade nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O evento reuniu profissionais dos setores das áreas de Letras e da Educação, composto por conferências, atividades culturais, minicursos, oficinas e sessões de comunicação oral. O evento gerou o I Anais do Congresso de Linguística e Literatura publicado pelas Edições UERN. Segue link: [http://www.uern.br/controldepaginas/edicoes-uern-ebooks-2020/arquivos/5737anais_diagramado_correto_\(2\).pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/edicoes-uern-ebooks-2020/arquivos/5737anais_diagramado_correto_(2).pdf)

16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Considerando o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX); a Resolução CONSEPE nº 14/2017; a Resolução CONSEPE Nº 25/2017; a Portaria nº 1350/2018; o Plano Nacional de Educação (2014–2024); a [Resolução CNE/CES/2018](#) (Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2001), o curso de Letras do CAP/UERN objetiva estimular a criação de ações de extensão e viabilizar o processo educativo, cultural e científico possibilitando novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos para a formação do discente e intercâmbio com a comunidade externa.

O curso de Letras do CAP/UERN articula o ensino e a extensão viabilizando assim a relação entre universidade e sociedade. Esse fluxo estabelece que a troca de saberes terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 2006).

De acordo com a Portaria nº 1350/2018, as atividades de extensão constituem aportes

decisivos para a formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em voga.

Em harmonia com o Art. 3 da [Resolução CNE/CES/2018](#) que define a Extensão na Educação Superior Brasileira como uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, o curso de Letras do CAP promove a produção e a aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a extensão.

Além disso, o curso de Letras do CAP estimula a difusão dos conhecimentos filosóficos, artísticos, literários, linguísticos, educativos e científicos tanto individualmente como coletivamente por meio das ações de extensão. De acordo com o Art. 8º da Resolução nº 14/2017 – CONSEPE e também o Art. 8º da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, tais ações podem ser: Programa; Projeto; Curso; Evento; Prestação de serviços; Produto acadêmico e Unidade Curricular de Extensão (UCE).

As ações de extensão são consideradas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme o Art. 7º da Resolução 07/2018. A mesma Resolução, em seu Art. 4º, também estabelece a carga-horária das atividades de extensão que deverão ter no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A política extensionista do curso de Letras do CAP está em sintonia com as dimensões interdependentes do ensino, da pesquisa e da extensão. Em conformidade com as linhas de extensão da UERN, o curso de Letras do CAP, busca estabelecer a prestação de serviços à comunidade interna e externa, criando projetos que expandem a contribuição da universidade, objetivando, essencialmente, a formação profissional dos estudantes.

Abaixo, as atividades de extensão institucionalizadas que foram implantadas nos últimos três anos, com suas respectivas equipes e períodos, demonstrando que o entendimento das políticas de extensão do DLV oportunizam o processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político e mediação entre a universidade e a comunidade externa.

Quadro 25: Projetos de Extensão Institucionalizados

	Professora coordenadora: Annie Táris Morais Figueiredo Título do Projeto: Clube do Livro
--	---

Edição 2017/2018	<p>Objetivo: O Projeto de Extensão Clube do Livro teve como objetivo criar um território de leitura e discussão de textos literários no CAP/UERN. Focamos, sobretudo, nos futuros docentes de Língua Portuguesa e na formação de mediadores para atuarem em outros âmbitos, realizamos a leitura “desburocratizada” de romances visando ampliar o gosto pela literatura.</p> <p>Participantes: 16 discentes, 1 professora colaboradora e 1 colaboradora (Karolina Rodrigues Nepomuceno).</p>
	<p>Professora coordenadora: Francisca Laila Ribeiro Pinto Título do Projeto: Litero-Teatral Objetivo: O Projeto de Extensão Litero-Teatral teve por objetivo principal ler e analisar textos literários na linguagem teatral, visando ampliar o repertório dos estudos literários e a formação estética dos discentes envolvidos, além da criação do grupo de teatro. Participantes: 24 discentes, 1 professora coordenadora, 2 professoras colaboradoras.</p>
Edição 2018/2019	<p>Professora coordenadora: Annie Társis Morais Figueiredo Título do Projeto: Clube do Livro Objetivo: O Projeto de Extensão Clube do Livro teve como objetivo criar um território de leitura e discussão de textos literários no CAP/UERN. Focamos, sobretudo, nos futuros docentes de Língua Portuguesa e na formação de mediadores para atuarem em outros âmbitos, realizamos a leitura “desburocratizada” de romances visando ampliar o gosto pela literatura. Participantes: 16 discentes, 1 professora colaboradora e 1 técnica administrativa (Karolina Nepomuceno)</p>
	<p>Professora coordenadora: Francisca Laila Ribeiro Pinto Título do Projeto: Quarta Cult: Literatura, Artes e Sociedade Objetivo: O Projeto de Extensão Quarta Cult: Literatura, Artes e Sociedade têm como intuito criar um espaço cultural de leitura e performance poética, por meio de saraus literários, no qual os discentes do Campus Avançado de Patu e a cidade de Patu-RN possam dialogar com os diferentes textos que circulam em sociedade. Participantes: 20 discentes, professora coordenadora, 3 professoras colaboradoras.</p>
	<p>Professora coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro. Objetivo: O Projeto de Extensão “CINEATRO <i>nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro</i>” desenvolve com os discentes do curso de Letras e Pedagogia (além das demais pessoas da comunidade), a discussão e o aprendizado acerca da teoria e da prática teatral e do universo cinematográfico, visando uma ampla e racional crítica sobre a nossa sociedade vigente, a partir de temáticas diversas.</p>
	<p>Professora coordenadora: Beatriz Pazini Ferreira Título do Projeto: CINEATRO nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro. Objetivo: O Projeto de Extensão “CINEATRO <i>nem só de bancos se faz uma praça: aprendizagens e práticas do saber-fazer cinema e teatro</i>”</p>

Edição 2019/2020	<p>desenvolve com os discentes do curso de Letras e Pedagogia (além das demais pessoas da comunidade), a discussão e o aprendizado acerca da teoria e da prática teatral e do universo cinematográfico, visando uma ampla e racional crítica sobre a nossa sociedade vigente, a partir de temáticas diversas.</p> <p>O Projeto também possui divulgação as seguintes plataformas digitais: Blog: https://projetcineatro.blogspot.com/2020/06/cineatro.html; Canal no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCpNei2gkisH-wAV_W1ghYWw Instagram: https://instagram.com/cineatro?igshid=14kj1mij5nguu</p> <p>Participantes: 16 discentes, 1 professor coordenador, 1 professor colaboradora.</p> <p>Participantes: 13 discentes, 1 professor coordenador, 1 professor colaborador.</p>
-----------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo NDE/DLV/UERN.

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

Os programas formativos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais ([Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001](#)) dos cursos de Letras, visam formar profissionais interculturalmente competentes nos contextos orais e escritos, e conscientes de suas relações sociais. Dessa forma, os discentes, sob a orientação de uma professora, irão desenvolver atividades de ensino na Universidade e/ou nas escolas de Educação Básica. Pensando nisso, o Departamento de Letras – CAP/UERN propõe os seguintes programas formativos:

17.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA – PIM

Dentro da indissociabilidade dos três âmbitos do Ensino Superior está o Programa Institucional de Monitoria (PIM), processo interligado ao trabalho com as dimensões teórica e prática do conhecimento, possibilitando ao discente entrar em contato com aspectos técnicos e científicos que servem para o aprimoramento profissional. Dessa forma, o objetivo é oferecer aos alunos um espaço de experiências em que situações específicas do processo formativo contribuem para a diminuição dos níveis insatisfatórios, da evasão, bem como da ausência de interesse em aprender e produzir conhecimento. A partir dessa perspectiva, o monitor desenvolve um trabalho de acompanhamento pedagógico na sala de aula, tendo a oportunidade de se aproximar do objeto de investigação dos componentes curriculares.

17.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

O PIBID é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos graduandos do curso de Letras – Língua Portuguesa a inserção nos estudos teóricos e práticos na rede pública de Educação Básica. Para o desenvolvimento dos subprojetos, e contribuir com a valorização do magistério. O programa concede algumas bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da educação básica, e aos professores da IES.

É importante salientar ainda que, na formação dos profissionais em Letras, o grande desafio consiste em formar professores capazes de ler e debater criticamente sobre os diversos materiais do conhecimento e da cultura nos diferentes espaços de aprendizagem. Por isso, o PIBID é mais um instrumento entre teoria e prática que possibilita o acompanhamento dos discentes em suas atividades de leitura e produção de textos na Universidade e nas Escolas com o auxílio dos professores da Educação Básica. Além disso, durante os encontros de formação, o professor coordenador estabelece o diálogo entre os multiletramentos e a questões relacionadas à aplicabilidade em sala de aula como uma forma de desenvolver práticas e capacidades de leitura e produções nas múltiplas linguagens que circulam nos espaços culturais.

Neste sentido, o curso de Letras do CAP/UERN submeteu algumas propostas para participação do Programa Institucional de Bolsas da Iniciação à Docência na UERN. Os subprojetos tiveram início no ano de 2014-2016, coordenado pela professora Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo. Teve continuidade com o edital de 2017, coordenado pela professora Maria Ghisleny de Paiva Brasil, quando o curso ainda era tutorado pelo Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Patu. Em 2018-2019, foi coordenado pelas professoras Francisca Lailsa Ribeiro Pinto e Aline Almeida Inhoti, com o título *Leitura e Escrita na Produção de Letramentos de Reexistências*. Atualmente, 2020, o subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID de Letras é coordenado pela professora Maria Leidiana Alves.

Com o objetivo de possibilitar a inserção dos discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica, o PIBID, geralmente, funciona da seguinte forma: é implementado em duas escolas, tanto no Ensino Fundamental II e/ou EJA, quanto no Ensino Médio das escolas da rede pública de ensino. As bolsas do programa são distribuídas pelos seguintes sujeitos que fazem parte da estrutura do programa: (i) discente do

PIBID - aluno graduando; (ii) professor supervisor - docente da escola de educação básica da rede pública de ensino que integra o programa; (iii) professores supervisores das escolas de atuação do subprojeto; (iv) coordenador de área - professor de ensino superior responsável pelo planejamento e execução das atividades de iniciação à docência e (v) alunos das escolas parceiras da educação básica que, mesmo não recebendo bolsa, são contemplados pelo programa. Em alguns editais trabalhamos também com discentes e coordenadores de área voluntários.

Durante o processo seletivo para bolsistas do PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa, edital 02/2020, temos percebido já os impactos do programa na formação dos diversos sujeitos envolvidos no PIBID/CAP/UERN, uma vez que alguns dos candidatos inscritos para a seleção de discentes bolsistas e voluntários destacaram a influência e contribuição do programa, seja como aluno da educação básica que vivenciou o programa nas escolas, seja como colega, irmão de discentes bolsistas e voluntários da graduação. Com isso, observamos as diferentes dimensões e impactos positivos do programa para o curso.

17.3 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Está estruturado com a seguinte composição: Docente orientador – professor da universidade responsável pelo desenvolvimento do subprojeto; Preceptor – professor da educação básica, lotado na escola-campo de atuação do subprojeto; residente – aluno da licenciatura atuante nas ações do subprojeto.

No Curso de Letras-CAP/UERN, o RP teve início em 2018. O subprojeto de Língua Portuguesa, em sua primeira edição, teve a duração de 18 meses, ou seja, agosto/2018 a janeiro/2020, com os seguintes objetivos:

- Otimizar as potencialidades e os desafios do processo de ensino e de aprendizagem, em língua e literatura, a partir do estágio supervisionado;
- Proporcionar continuidade da formação, aos docentes da educação básica, através da prática docente assistida, no que se refere às didáticas e às metodologias;

- Estimular a autonomia pedagógica por meio da relação entre IES e escola da educação básica;
- Gerir as situações-problemas que envolvem a prática docente, no cotidiano da escola;
- Desenvolver as habilidades para a prática docente e a capacidade reflexiva nos processos de ensino e aprendizagem.

As ações do subprojeto foram desenvolvidas em duas (02) escolas de Educação Básica da área de abrangência do Campus Avançado de Patu, que atendem ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes (Patu-RN) atende alunos de vários bairros periféricos de Patu, alguns dos quais em situação de vulnerabilidade social, requerendo uma atenção especial por parte da equipe pedagógica. Entre os principais problemas constatados encontra-se a dificuldade de leitura e escrita, que implica no desenvolvimento de ações pedagógicas que potencializam os resultados da aprendizagem, nesse contexto.

A Escola Estadual Rafael Godeiro (Rafael Godeiro-RN) atende o Ensino Fundamental e Médio. O foco do subprojeto, nessas escolas, concentra-se no ensino de Língua e literatura, para o Ensino Médio, considerando a realidade de estudantes que estão em fase de preparação para o ingresso no ensino superior; como também os processos de compreensão leitora, produção textual e análise linguística, para o ensino fundamental, como forma de promover um ensino mais dinâmico.

Nas duas escolas, percebe-se o envolvimento da equipe gestora para promover um ensino de qualidade, na escola pública, a partir da promoção de atividades que objetivem atender às necessidades de seus educandos, de forma dinâmica e participativa. Há uma boa receptividade, da parte deles, com relação ao trabalho desenvolvido pelos residentes, no que diz respeito à melhoria do desempenho escolar dos educandos, uma vez que é oportunizada a realização de atividades especificamente definidas para otimização da aprendizagem, através da implantação de metodologias inovadoras, pensadas com a finalidade de promover a diferença no ensino que se efetiva nesses contextos.

A inserção dos residentes na realidade prática da escola proporciona referências importantes para a sua formação inicial, no tocante à gestão dos processos pedagógicos que se desenvolvem no dia-a-dia do fazer docente, através de atividades como: planejamento pedagógico, gestão da escola e da sala de aula, escolha do livro didático, reuniões de pais e

mestres, conselhos de classe e da escola, sindicato docente, eventos escolares (como exposições científicas e culturais) e atividades acadêmicas em geral.

As contribuições se revelam nas avaliações possibilitadas pelas diferentes atividades do Programa, como as reuniões de planejamento, os relatórios técnicos elaborados pelos residentes e os eventos de socialização realizados tanto nas escolas como na universidade, os quais se pautam na reflexão acerca da prática docente na educação básica, que permite a continuidade à vivência escolar, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino.

18 RESULTADOS ESPERADOS

Todo curso em nível superior deve ter uma intencionalidade educativa e constituir uma profunda indagação sobre o sentido que a formação propicia. Um dos aspectos que se evidencia quando estudamos e analisamos o currículo vigente nos diversos cursos de graduação de cada unidade é atribuir juízos de valor a respeito da qualidade científica e da relevância social de seus processos e produtos, como parte essencial de sua responsabilidade social.

Partindo dessas premissas, a partir da formação proporcionada pelo curso, espera-se como resultados da formação, que os egressos sejam capazes de:

- propor e desenvolver projetos de interesse e relevância social;
- exercer com competência e ética sua profissão, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida, de sua família e da sociedade;
- cuidar da própria formação, como tarefa que dura para toda a vida;
- tomar decisões quanto a finalidades, objetivos, conteúdos, métodos e técnicas adequadas não só à língua e à literatura que ensinam – um objeto histórico e simbólico –, como também quanto às teorias linguísticas e literárias que deverão fundamentar sua prática;
- estejam também habilitados a atuar em campo de trabalho mais amplo, que hoje se apresenta promissor, ligado ao setor de serviços, como os de redação e revisão de textos, de tradução, de assessoria a empresas e instituições públicas e privadas, à mídia, à pesquisa e produção de recursos didáticos.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A educação, tanto na difusão quanto na geração de conhecimento, é um bem público. Para que as expectativas em relação ao egresso se concretizem, ações de apoio ao seu desenvolvimento profissional têm sido efetivadas através de:

- Realização de eventos acadêmicos e culturais como congressos, seminários, palestras, entre outros;
- Políticas de envolvimento e participação dos egressos em atividades de pesquisa e extensão;
- Sensibilização dos egressos quanto à importância de sua participação na avaliação de acompanhamento, feita por meio de formulário online, disponível no portal do egresso da UERN, visando estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados no nosso curso, de modo a avaliar e aprimorar aspectos da formação oferecida no curso de Letras;
- Criação do curso de Especialização em Linguagem, Educação e Interculturalidade que tem a finalidade macro de contribuir com a continuidade do processo de formação docente.

Importa destacar, porém, que a oferta de um curso de pós-graduação *lato senso*, nesse contexto, visa, essencialmente, ao aprofundamento dos estudos da linguagem e do processo de formação docente, atendendo à demanda de egressos do curso. O curso de especialização ora referido tem como principais objetivos:

- a) Fornecer subsídios teóricos e práticos aos professores, pesquisadores e demais profissionais que trabalham com a linguagem enquanto meio de interação social;
- b) Apresentar e discutir questões teóricas e práticas voltadas para as manifestações da linguagem;
- c) Congregar professores, pesquisadores e demais interessados para discussão sobre pesquisas dirigidas às questões sobre leitura, produção e análises de textos escritos;
- d) Promover a melhoria do desempenho profissional, capacitando os pós-graduandos à adoção de novos e mais adequados métodos de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista ser o egresso parte constitutiva da história e crescimento do curso, faz-se importante destacar alguns dados a eles relacionados. Considerando a criação do curso de Letras no ano de 2012, temos, até o ano de 2020, em que se formou a última turma, um

total de 106 formados. Esse total está distribuído em 05 (cinco) turmas. A saber: 2016.1 – 22 formados; 2017.1 – 27 formados; 2018.1 – 21 formados; 2019.1 – 22 e 2020.1 – 14 formados. Esses dados mostram que o curso, apesar de novo, vem significativamente contribuindo para a formação de um número considerável de alunos do Médio Oeste Potiguar, região de abrangência do *Campus* Avançado de Patu.

Ainda no que concerne à importante política do acompanhamento do egresso, uma estratégia que vem sendo desenvolvida é a aplicação de questionários que visam avaliar e aprimorar os cursos da nossa instituição através da avaliação de aspectos da formação e atuação do egresso por meio do curso, como também estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados.

Com esse intuito, para a primeira turma formada no curso de Letras do CAP/UERN, aplicamos um questionário através de um formulário *online* (ver anexo 4) com o objetivo de observar as contribuições do curso para a formação dos egressos e acompanhar as atividades científicas e profissionais desenvolvidas após a conclusão do curso. A partir deste questionário pudemos elaborar o perfil destes alunos, conforme descrito no quadro a seguir:

Quadro 26: Perfil dos Egressos do Curso de Letras CAP/UERN

PONTOS ABORDADOS	PERCENTUAL
Satisfação em relação ao curso	100%
Contribuição da formação no mercado de trabalho	100%
Atuação como professor de Língua Portuguesa	68,8%
Pretensão de atuar como professor de Língua Portuguesa	100%
Sentimento de habilitação para exercer a profissão	100%
Aplicação no mercado de trabalho dos conhecimentos e competências desenvolvidas na universidade	93,3%
Vínculo empregatício (servidor público federal, estadual ou municipal)	60%
Formação continuada em nível de Pós-Graduação	68, 8%
Perspectiva de crescimento profissional	100%
Expectativas atendidas em relação ao curso de Letras do CAP	100%

Fonte: Elaborado pela COSE e NDE/DLV/UERN.

A partir dos dados apresentados no quadro, podemos observar que os egressos do Curso de Letras do CAP estão satisfeitos em ter cursado Letras e, ao ser solicitado, no respectivo questionário, uma justificativa, afirmam que o Curso contribuiu muito para a formação e para a inserção no mercado de trabalho, aspecto confirmado através do número de ex-alunos que atuam como professor de Língua Portuguesa, uma vez que 68,8% já lecionam quer seja como servidor público estadual, quer seja municipal.

Esses dados demonstram a relevância do Curso para os graduados e a importância da formação que receberam, pois, a maioria deles já atua como professor e os que ainda não atuam manifestam o desejo de ingressar na profissão docente. Além disso, os egressos afirmaram aplicar os conhecimentos e as competências adquiridas ao longo da graduação, o que reafirma mais uma vez a importância do curso de Letras-CAP/UERN para a sociedade do Rio Grande do Norte e cidades circunvizinhas.

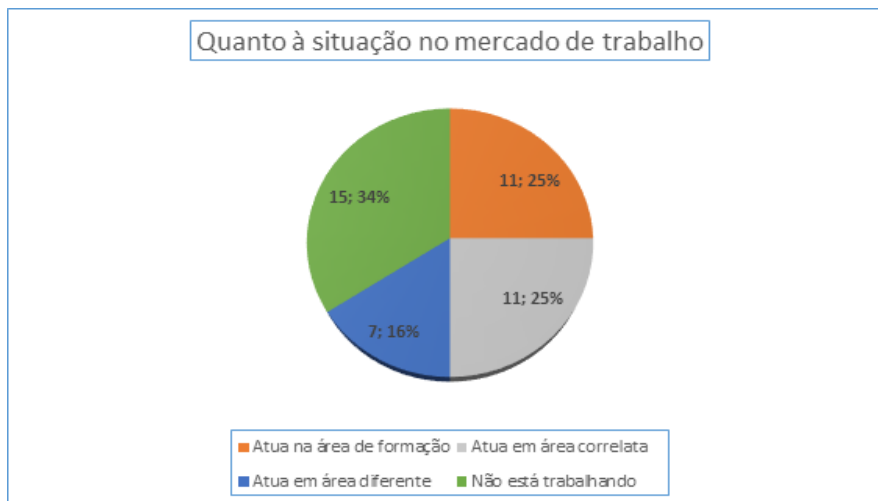
As dificuldades ao longo da formação, como acervo bibliográfico deficitário, ausência de laboratório e de projetos de pesquisa e extensão, ocasionados pela falta de professores efetivos no curso, dentre outros aspectos, não impediram que os egressos recebessem uma formação que os capacitasse para a inserção no mercado de trabalho. Além disso, a formação recebida os instigou a dar continuidade nos estudos, uma vez que 68,8% já estão cursando uma Pós-Graduação, ou seja, de um total de 22 alunos que responderam ao questionário, temos 12 (doze) que cursaram a Pós-Graduação *lato sensu* em Linguagem, Educação e Interculturalidade, ofertada pelo próprio Departamento de Letras e ainda 5 (cinco alunos) em uma Pós- Graduação *stricto sensu*. Apenas 05 (cinco) não haviam ingressado na pós-graduação.

Com esse objetivo de avaliar e aprimorar os cursos de sua instituição e estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados, a UERN disponibiliza, no portal do egresso, através do link: portal.uern.br/egressos/cadastro/, um formulário de acompanhamento composto por questões objetivas relativas a aspectos como: (i) dados pessoais, (ii) informações acadêmicas, (iii) informações profissionais, (iv) informações profissionais – fora da área de atuação, (v) informações profissionais – continuação, (vi) avaliação do curso, (vii) formação continuada, (viii) pós-graduação. Por fim, uma questão aberta para comentários adicionais, somando um total de 30 questões.

O Curso tem desenvolvido uma campanha, nas redes sociais, de sensibilização junto aos alunos sobre a importância de sua participação e preenchimento do formulário, visando a um mapeamento, acompanhamento, avaliação e interação com os alunos que forma. Com base nos resultados adquiridos até o momento, agosto de 2020, destacamos alguns pontos dessa avaliação que teve uma adesão de 48% de respondentes. Dos 92 formados, 44 responderam até agora, mas continuamos com o trabalho de sensibilização. Das 30 questões disponibilizadas, conforme pontuamos acima, selecionamos dados correspondentes a cinco questões que abordam os aspectos profissionais, atuação profissional, formação continuada e avaliação do curso. No gráfico abaixo, apresentamos dados relativos à situação do egresso no

mercado de trabalho:

Gráfico 01 – Situação do egresso de Letras no mercado de trabalho

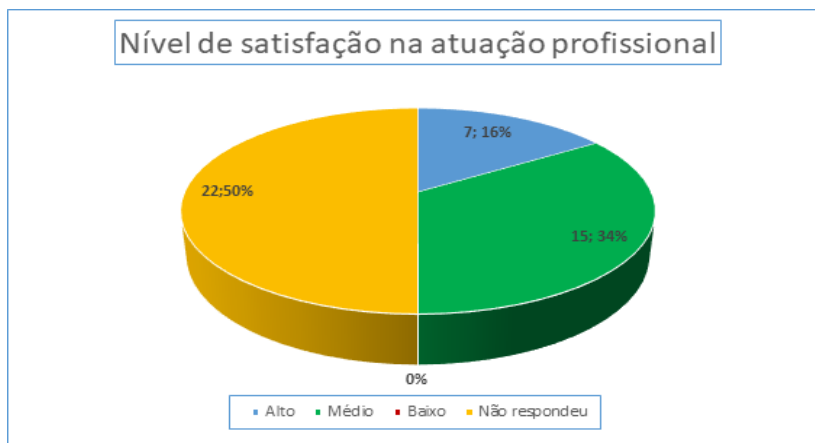


Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

Conforme os dados da amostragem de egressos que responderam ao questionário, 50% declararam estar trabalhando. Sendo que 16% não respondeu e 34% não está trabalhando. Dos 25% que estão inseridos no mercado de trabalho, 25% atuam na área de formação e 25% em área correlata e 16% em área diferente. Os dados refletem a necessidade de melhor inserção dos egressos no mercado de trabalho, embora consideremos que, dado o pouco tempo de formação da maioria dos egressos e considerando que muitos deles estão em processo de formação continuada, os referidos números são justificáveis.

No gráfico seguinte apresentamos dados sobre o nível de satisfação na atuação profissional dos egressos que declararam que atuam na área de formação:

Gráfico 02: Nível de satisfação na atuação profissional dos egressos que declararam que atuam na área de formação

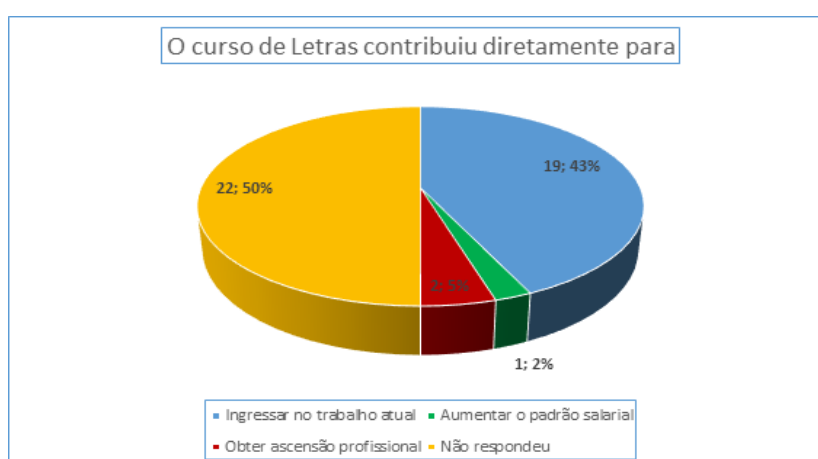


Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

Conforme visualizamos no gráfico acima, os resultados mostram um índice de satisfação muito positivo, embora corresponda aos 50% de respondentes, conforme declararam os egressos, estando 34% apresentando nível de satisfação médio e 16% alto. Vale considerar que dos 50% que não responderam, 34% não está atuando, logo, identifica-se que apenas os 16% que atuam em área diferente não declararam seu nível de satisfação.

Tendo em vista os dados sobre a inserção do egresso no mercado de trabalho e seu grau de satisfação, o próximo gráfico ilustra dados relacionados à contribuição direta do Curso de Letras para: (i) ingressar no trabalho atual; (ii) aumentar o padrão salarial; (iii) obter ascensão profissional.

Gráfico 03: Contribuição direta do Curso de Letras



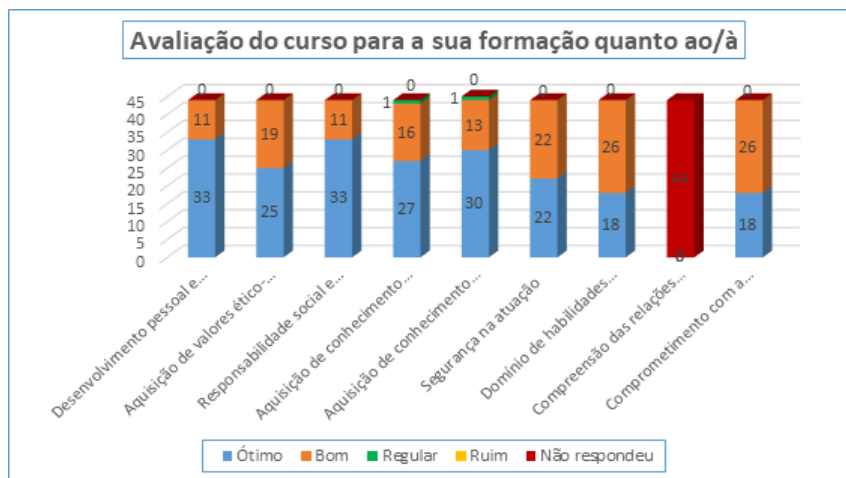
Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

Conforme os dados acima ilustrados, constatamos que o curso de Letras teve contribuição direta para o ingresso no trabalho atual da maioria dos egressos que responderam

à questão, somando 43%. Para 5% dos egressos, o curso contribuiu para obter ascensão profissional e 2% para aumentar o padrão salarial. O que reflete a importância do curso do ponto de vista profissional.

Já a avaliação do curso, com vistas à sua contribuição para outros aspectos da formação do egresso, pode ser acompanhada de acordo com o gráfico seguinte:

Gráfico 04: Avaliação do curso, com vistas à sua contribuição para outros aspectos da formação e atuação do egresso



Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

Uma observação geral dos dados do gráfico acima nos revela que a maioria dos aspectos da formação do egresso com os quais o curso contribuiu foi avaliada como ótimo, seguida de bom, o que representa um impacto positivo do curso para a formação de seus alunos.

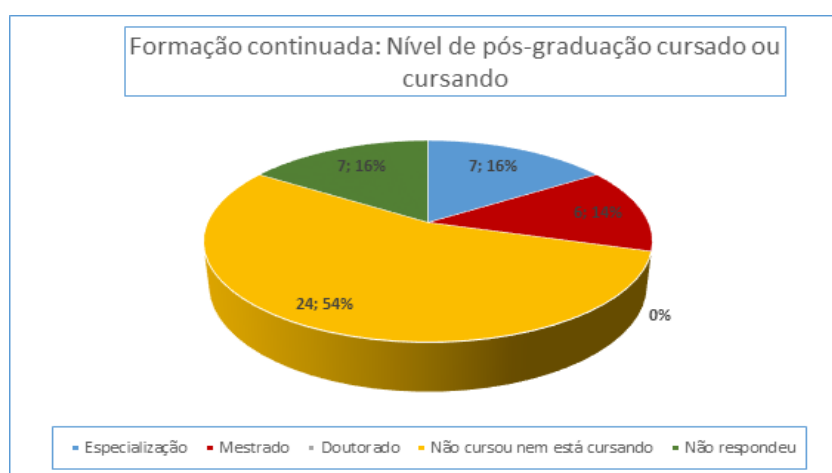
Assim, a contribuição para o desenvolvimento pessoal e cultural obteve 33 avaliações como ótimo e 11 bom; o aspecto aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças foi avaliado como ótimo por 25 egressos e bom por 19; responsabilidade social e cidadania teve 33 avaliações como ótimo e 11 como bom; aquisição de conhecimento de forma autônoma foi avaliada como ótimo por 27 egressos, bom por 16 e regular por 1 egresso; aquisição de conhecimento científico e aplicação profissional foi avaliada por 30 egressos como ótimo, por 13 como bom e por 1 como regular; o aspecto segurança na atuação obteve 22 avaliações como ótimo e 22 como bom; domínio de habilidades básicas de comunicação foi avaliado como ótimo por 18 egressos e como bom por 26; o aspecto compreensão das relações homem, ambiente e tecnologia não obteve resposta e o aspecto comprometimento com a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida foi avaliado como ótimo por 18

egressos e como bom por 26.

A avaliação desses aspectos, em sua maioria como ótimo e bom, nos revela a contribuição do curso para as amplas dimensões da formação do graduado em Letras.

Considerando que, dentre os objetivos da política de acompanhamento do egresso e do perfil que buscamos formar está a importância de incentivar e contribuir para sua formação continuada, o último dado que apresentamos, a seguir, diz respeito ao nível de pós-graduação que foi ou está sendo cursado pelos egressos, conforme planilha resultante de respostas ao questionário online de acompanhamento do egresso:

Gráfico 05: Formação continuada: nível de pós-graduação que foi ou está sendo cursada pelos egressos



Fonte: Elaborado pela COSE, com base em dados da AAI.

Quanto à formação continuada em nível de pós-graduação já cursada ou sendo cursada, observamos, com base no gráfico acima, um total de 54% que ainda não cursou nem está cursando e dos 46% que cursou ou está cursando, 16% cursou ou cursa especialização, 14% mestrado e 16% não respondeu.

É importante considerar que se trata de um número significativo de egressos do Curso de Letras em formação continuada. Se considerarmos que até agora menos de 50% respondeu ao questionário de acompanhamento de cujos dados estamos apresentando, o número de egressos na pós-graduação é ainda mais significativo, uma vez que, já em 2017, 12 de seus egressos estavam cursando a especialização oferecida por nosso campus e atualmente temos tido uma aprovação considerável de alunos, no mestrado, em cada turma formada.

Além disso, temos acompanhado a participação dos egressos nos eventos produzidos pelo curso, o que resultou em respostas de mais de 55% respondeu que tem realizado cursos

de aperfeiçoamento na instituição.

Compreendemos que por meio das ações que estão sendo desenvolvidas no curso, podemos contribuir cada vez mais e melhor para a formação de profissionais capacitados para atuarem como professores de Língua Portuguesa, como também contribuir para estabelecer entre a universidade e unidades de trabalho um vínculo que mobiliza saberes e experiências para o aperfeiçoamento de ambos, incentivando e contribuindo também para a formação continuada de seus egressos.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I

Da Organização Curricular

Artigo 1º - O Curso de Graduação em Letras, na modalidade Licenciatura Plena, em Língua Portuguesa, destina-se a promover a formação de professores de línguas, linguística e literaturas, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, consorciando reflexões teórico-práticas sobre a linguagem, a literatura e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

§ 1º - As vagas iniciais do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, que perfazem um total de 40 vagas, serão ofertadas no turno matutino, no Campus Avançado de Patu – CAP.

§ 2º - O Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa funcionará com o número máximo de 50 (cinquenta) alunos matriculados por turma, no período inicial, e não menos que 10 (dez) nos períodos subsequentes, salvo exceções admitidas pelo CONSAD/CAP.

§ 3º - As vagas para ingresso no Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa serão ofertadas, conforme Regulamento de Cursos de Graduação – RCG– Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN, art. 66 e 67, através de dois processos: Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI e Processo de Vagas Não Iniciais (PSVNI).

§ 4º O PSVI realiza-se pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU, criado pelo MEC, que permite às instituições públicas de ensino superior oferecer vagas para candidatos

participantes do ENEM, os quais são selecionados de acordo com a nota obtida neste exame, dentro do número de vagas de cada curso, por modalidade de concorrência.

§ 5º No Processo PSVNI, o ingresso se dá através de transferência interna e externa; retorno de portador de diploma de graduação para obtenção de novo título ou nova modalidade/habilitação) e transferência *ex-officio*.

Artigo 2º - O Currículo Pleno do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa se organiza de acordo com o Regulamento de Cursos de Graduação – RCG – Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN, Art. 21, compreendendo a seguinte estrutura:

- I. Disciplinas;
- II. Atividades da prática como componente curricular;
- III. Estágio obrigatório;
- IV. Trabalho de conclusão de curso;
- V. Atividades complementares;
- VI. Atividades curriculares de extensão.

§ 1º - A estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa está distribuída em créditos teóricos e práticos, obedecendo a seguinte carga-horária:

- Carga horária total: 3.585h
- Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2.235h/ 149 créditos
- Carga horária de componentes curriculares optativos: 3 componentes/ 180 horas/ 12 créditos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo Científico, Monografia e/ou Relatório Científico/ 3 componentes/ 240 horas/ 16 créditos.
- Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 3 componentes/ 405 horas/ 27 créditos.

§ 2º - A carga-horária total do Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa corresponde a 3.585 (três mil, quinhentos e oitenta e cinco) horas. Para a compreensão do detalhamento da distribuição da carga - horária total do Curso, no que diz respeito ao atendimento do que estabelece a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 consta entre o que estabelece o documento ora citado e o que estabelece este PPC.

Art. 3º - O Currículo Pleno do Curso de Graduação em Letras/CAP sustenta-se nos conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, fundados na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das

manifestações culturais.

Parágrafo Único – Os conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Graduação em Letras/CAP devem ser integrados aos conteúdos caracterizadores da formação profissional em Letras, entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com diferentes propostas dos colegiados da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, cursadas pelos estudantes.

Art. 4º - Ao graduando do Curso de Graduação em Letras/CAP será permitido cursar, em virtude da flexibilização curricular prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, disciplinas optativas, dentre as ofertadas por outros cursos de graduação da UERN e/ou de outras IES congêneres, inclusive cursos, seminários e programas de extensão ou de caráter científico.

Parágrafo Único – Compete à Orientação Acadêmica, respaldada pelo Conselho Acadêmico- Administrativo do Campus Avançado de Patu – CONSAD/CAP, a revalidação dos estudos optativos realizados pelos graduandos, tendo em vista, sempre, a vinculação desses conteúdos/estudos com a área dos Estudos Linguísticos e Literários, conforme o Quadro 14 de Equivalência dos Componentes Curriculares (Equivalência em ambos os sentidos) e Quadro 15 de Equivalência dos Componentes Curriculares de outros Cursos, já mencionado neste PPC.

Art. 5º - A carga-horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral, baseada no modelo padrão de integralização curricular na UERN, distribuídas por períodos letivos, conforme o Quadro 13 da Matriz curricular deste PPC.

TÍTULO II

Das normas que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

Art. 6º - O regulamento do Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Letras/CAP fundamenta-se na Lei n. 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; na Resolução CNE/CP n. 01, de 18/02/2002, que institui diretrizes curriculares

nacionais para a formação de professores da educação básica; na Resolução CNE/CP n. 02, de 19/02/2002, que institui carga-horária para o estágio de estudantes de Cursos de Formação de Professores da educação básica; na Resolução n. 06/2015-CONSEPE/UERN, de 25/02/2015, que regulamenta o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura da UERN.

Art. 7º - A carga-horária do estágio supervisionado dos graduandos do Curso de Graduação em Letras/CAP deverá ser de, no mínimo, 405 horas.

Parágrafo Único – De acordo com a Resolução n. 06/2015-CONSEPE/UERN, Art 35, ao aluno que esteja legalmente em exercício efetivo da docência na educação básica, em sua área de formação – considerando-se a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio – poderá ser concedida a redução de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio prático, desenvolvido no Campo de Estágio, conforme estabelece a referida Resolução e a legislação específica e o PPC. O processo se iniciará mediante requerimento impetrado junto à Coordenação de Estágio, no Curso, o qual será analisado por comissão formada pelo Coordenador de Estágio do Curso mais dois professores supervisores de estágio. Ressaltando-se que a redução não terá caráter cumulativo e só será concedida em um dos estágios que o aluno deverá cumprir.

Art. 8º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP é constituído de atividades teórico-práticas obrigatórias, exercidas pelo aluno nos estabelecimentos onde se oferta a educação básica e em entidades que ministrem o ensino de línguas e de literatura. O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido nessas instituições de ensino, respeitando também os objetivos definidos da Resolução n. 06/2015-CONSEPE/UERN, tem como objetivos:

- I – possibilitar ao aluno a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;
- II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas requeridas ao profissional de Letras;
- III – promover a articulação entre a formação teórica, a prática pedagógica e a pesquisa com vistas ao exercício da função docente.

Art. 9º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP compreende a seguinte distribuição:

I – Letras - Língua Portuguesa:

- a) Estágio Supervisionado I (Contextualização geral e normativa do estágio e vivência de atividades de ensino de Língua portuguesa em espaços escolares e não escolares,

no nível Fundamental e/ou médio) – desenvolvido no 5º período do Curso, com carga horária mínima de 105 (Cento e cinco) horas;

b) Estágio Supervisionado II (Vivência de atividades de ensino de Língua portuguesa no Ensino Fundamental, 6º ao 9º Ano) – desenvolvido no 6º período do Curso, com carga horária mínima de 150 (cento e cinquenta) horas;

c) Estágio Supervisionado III (Vivência de atividades de ensino de Língua portuguesa e literatura, Ensino Médio e/ou EJA) – desenvolvido no 7º período, com carga horária mínima de 150 (cento e cinquenta) horas;

§ 1º - As disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III serão desenvolvidas em estabelecimentos que ofertem os anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º Ano – e o Ensino Médio e/ou EJA, público ou privado, e demais entidades que ministrem o ensino de Língua Portuguesa.

§ 2º - As disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III, em suas respectivas habilitações, serão ministradas em turmas de, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 12 (doze) alunos.

§ 3º A carga horária das disciplinas Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III poderá ser equiparada ao Programa Residência Pedagógica - RP, conforme prevê a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UERN Nº 01/2019, que dispõe sobre os procedimentos administrativos para aproveitamento da carga horária cursada no RP para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado, dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Sendo assim, a consolidação do aproveitamento da carga-horária dar-se-á, conforme Art. 4º, mediante as seguintes condições:

I - O discente deverá preencher o formulário de requerimento, disponibilizado pela referida normativa, assiná-lo conjuntamente com o docente Orientador do Programa de Residência Pedagógica e encaminhá-lo à Coordenação de Estágio do curso, para emissão de despacho.

II – Caberá à Orientação Acadêmica do curso encaminhar a documentação do processo de requerimento à Diretoria de Admissão, Registro e Controle Acadêmico – DIRCA, para que seja efetivado o aproveitamento de estudo dos componentes.

III - O aproveitamento da carga horária cursada pelo discente no RP para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado, será integralizado se a proposta do Programa estiver em consonância com a natureza do(s) componente(s) Estágio(s) para o(s)

qual(quais) o discente pretende fazer o aproveitamento.

IV - O aproveitamento poderá ser realizado apenas se a carga horária já desenvolvida pelo discente no RP for equivalente à carga horária do(s) componente(s) de Estágio.

Parágrafo único. De acordo com o parágrafo único da INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UERN Nº 01/2019, a consolidação do aproveitamento da carga horária cursada no RP será inviabilizada caso não seja cumprido qualquer um dos procedimentos dos incisos do Art. 4º desta Instrução Normativa, conforme especificados no inciso 3º deste regimento.

Art. 10 – A carga horária das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III será distribuída por fases, conforme indicação a seguir:

- FASE I – Orientação/supervisão teórico-metodológica, contemplando 30 (trinta) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina, com os seguintes objetivos:

a) Discutir princípios normativos e básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito à compreensão de sua importância para a formação profissional;

b) Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimento de ensino fundamental e médio, público ou privado, e demais entidades que ministrem o ensino dessas línguas;

c) Informar sobre a caracterização geral do campo de estágio e suas condições de funcionamento;

d) Fornecer instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

- FASE II - Seminário inicial, contemplando 05 (cinco) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina. Momento de apresentação geral do estágio e sua configuração, conforme documentos oficiais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado no Curso Letras - Língua Portuguesa do DLV/CAP/UERN, como: a Resolução de Estágio da UERN, o PPC, bem como instrumentais para a realização do estágio, a saber: Fichas de frequência e avaliação, Formulário de planos de aula, oficina e relatório, ofício de encaminhamento e Termo de Compromisso do Estagiário (TCE), entre outros; bem como apresentação e orientações gerais sobre o cronograma geral de estágio, contemplando a organização e funcionamento das fases do Estágio.

- FASE II – Diagnóstico do campo de estágio, contemplando 10 (dez) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina no Estágio Supervisionado I, e 20 (vinte) horas/aula

nos Estágios Supervisionados II e III, com os seguintes objetivos:

a) Conhecer a realidade do campo de estágio, utilizando-se dos seguintes instrumentos: observação diagnóstica, fichas e formulários para coleta de informações, diálogos com os integrantes das instituições e análise documental.

b) Compreender os processos que se desenvolvem no interior do campo de estágio, através da análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP); dos mecanismos da gestão escolar; do material didático utilizado; dos procedimentos teórico-metodológicos utilizados por professores e coordenadores pedagógicos; das ações interativas dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

I – FASE III – Planejamento e organização das atividades curriculares do estágio para o período de realização da docência, contemplando 10 (dez) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina no Estágio Supervisionado I, e 25 (vinte e cinco) horas/aula nos Estágios Supervisionados II e II, da carga-horária total destinada à disciplina, com o objetivo de orientar a execução das ações docentes e dos processos avaliativos que se desenvolverão no campo de estágio.

II – FASE IV – Regência em oficinas, cursos e/ou seminários em espaços escolares e não escolares, nos níveis Fundamental ou Médio, em suas diferentes modalidades, contemplando 10 (dez) horas/aulas no componente Estágio Curricular Supervisionado I; em salas de aulas de língua portuguesa, nos componentes Estágio Curricular Supervisionado II e III, com 25 (vinte e cinco) horas/aulas (cada), destinadas ao exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio para a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no processo de formação, conforme planejamento orientado na FASE III.

III – FASE V – Elaboração de relatório ou trabalho equivalente, contemplando 20 (vinte) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina, cuja finalidade é descrever e analisar as ações realizadas no campo de estágio.

IV – ETAPA VI – Seminário de avaliação, com carga horária de 20 (vinte) horas/aulas destinadas à socialização dos resultados oriundos das atividades desenvolvidas no estágio, no âmbito do campo de estágio e do *Campus* Avançado de Patu – CAP/UERN, promovendo articulação entre Universidade e Educação Básica e entre os diversos sujeitos responsáveis e envolvidos no desenvolvimento do estágio.

Art. 11 – As atividades de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, no Curso de Graduação em Letras/CAP, em suas respectivas habilitações, serão organizadas por turmas, estruturadas conforme o disposto no Art. 18º, §

1º.

Art. 12 – A articulação das atividades de Estágio entre o Curso de Graduação em Letras e as instituições campo de estágio será realizada pelo Coordenador de Estágio.

CAPÍTULO II

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13 – O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Graduação em Letras/CAP, possui a seguinte organização:

- I– Coordenador de Estágio do Curso;
- II– Supervisor Acadêmico de Estágio, por turma de alunos;
- III– Supervisor de Campo de Estágio.

Art. 14 – O Coordenador de Estágio do Curso de Graduação em Letras/CAP será escolhido pelos professores supervisores acadêmicos de estágio e a escolha homologada pela plenária departamental, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo a plenária reconduzi-lo ao cargo, por igual período.

Parágrafo Único – será disponibilizada ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP, uma carga-horária semanal de 04 (quatro) horas, para desenvolvimento de atividades inerentes à função, conforme disposto na Resolução n.º 36/2014 - CONSEPE, que aprova as normas para a distribuição de carga horária docente.

Art. 15 – Compete ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP:

- I – promover a articulação entre os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado;
- II – disponibilizar aos Supervisores Acadêmicos de Estágio e aos alunos estagiários as normas e dispositivos legais que regulamentam o estágio;
- III – planejar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- IV – definir junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado, o campo de estágio do aluno estagiário, atentando para a formação de pólos aglutinadores, quando a sede do *Campus* da UERN não comportar a demanda de estagiários;
- V – participar das discussões sobre estágio supervisionado promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura (FIEL);

VI – disponibilizar fichas e demais documentos inerentes ao estágio para o Supervisor Acadêmico.

Art. 16 – O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado acompanhará todas as atividades de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, no Curso de Graduação em Letras/CAP.

Parágrafo único – O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária de até 12 (doze) horas semanais, destinadas às orientações teórico-metodológicas e ao acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução N.º 36/2014 - CONSEPE.

Art. 17 – Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular:

I – elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado conforme ementa definida no PPC;

II – participar de eventos e reuniões relacionadas ao Estágio, sempre que convocados;

III – proceder prévia avaliação do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias a sua efetivação;

IV – fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado, suas normas e documentação necessária;

V – acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas *in loco*;

VI - orientar todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme estabelecido em plano de ação;

VII – manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;

VII efetuar registros das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução;

VIII – orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho do estagiário e pelo bom relacionamento com a entidade concedente do estágio.

Art. 18 – O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável pelo acompanhamento do aluno estagiário, durante a sua permanência na instituição.

Art. 19 – Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:

I – orientar e supervisionar as atividades do estagiário no âmbito da instituição de ensino a que está vinculado;

- II – Preencher a ficha de avaliação do desempenho do estagiário;
- III – Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estagiário.

CAPÍTULO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20 – De acordo com a Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN, são considerados campo de estágio para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, as instituições:

- I – prioritariamente públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas onde seja ofertada educação básica – anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- II – de interesse público, associação e congêneres que ministrem o ensino de línguas e de literatura, de acordo com as habilitações ofertadas pelo Curso de Graduação em Letras/CAP.
- III - escolas Técnicas de Educação Profissional a depender da Especificidade do Curso.

Parágrafo Único – O Estágio Curricular Supervisionado será realizado no município sede do Curso, em turno adverso ao de funcionamento do Curso. Porém, considerando a realidade do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, quando a sede não comportar a demanda para realização do estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais devem ser organizados em polos aglutinadores, mediante a formalização de Convênio entre a Universidade e a instituição concedente, conforme prevê a Resolução nº 06/2015-CONSEPE/UERN.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21 – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, conforme determina a Resolução nº 06/2015-CONSEPE/UERN, art. 10, somente poderá ser realizado mediante a formalização de convênio entre a UERN e a instituição concedente. No convênio devem estar descritas as competências e atribuições, bem como direitos e obrigações de ambas as instituições.

Art. 22 – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP poderá ser realizado em instituições não escolares, desde que ali se realize o ensino de língua e/ou de literatura, de acordo com as habilitações ofertadas pelo Curso.

Art. 23 – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP constitui-se também como espaço para realização de investigações acerca de diferentes ações inerentes à formação do pesquisador na área da linguagem, cabendo ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular identificar as peculiaridades que possam caracterizar alterações a serem propostas no plano de ação e submetidas à avaliação da plenária departamental.

Art. 24 – Os casos omissos nesta norma serão julgados e decididos pela coordenação do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP e/ou pela plenária departamental.

TITULO III

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando a Resolução Nº 26/2017 - CONSEPE que aprova o regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, o Curso de Graduação em Letras do CAP, insere o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como um componente curricular autônomo que corresponde à produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, bem como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação, e que tem sua regulamentação no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 25 – O TCC do Curso de Graduação em Letras do CAP tem como objetivo habilitar o aluno a utilizar metodologia científica adequada à elaboração de um trabalho que pode ser monografia, artigo científico ou relatório científico que contribua para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Além disso, é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa teórico-empírica, individual, estruturado e desenvolvido a partir de um tema pertinente à área dos Estudos Linguísticos, Literários.

Art. 26 – A sistematização do TCC ocorrerá na disciplina TCC II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso, com carga-horária de 150 (cento e cinquenta) horas e terá como pré-requisitos:

I – aprovação na disciplina TCC I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso, com carga-horária total de 90 (noventa) horas;

II – apresentação do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no decorrer do semestre letivo;

III – termo de aceite do professor orientador, encaminhado pelo Departamento de Letras.

Art. 27– A disciplina Seminário de TCC II tem como produto final um trabalho de natureza científica, equivalente a monografia, artigo científico ou relatório científico, o qual deve ser resultante de uma investigação, orientada por professor do Curso, contendo os requisitos mínimos exigíveis em um TCC, quais sejam:

- I. pertinência, qualidade e atualidade do tema apresentado;
- II. linguagem científica adequada à norma culta da Língua Portuguesa;
- III. aspectos formais do trabalho, conforme normas técnicas da UERN/ABNT.
- IV. métodos, técnicas, processos e resultados da pesquisa científica.

Art. 28 – O acadêmico deverá entregar e apresentar um TCC seguindo a normatização da UERN/ABNT, ou seja, obedecer às normas vigentes do gênero acadêmico, inclusive os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. O TCC poderá ser elaborado nas seguintes modalidades, de acordo com ABNT/NBR 6023:2018:

I- Artigo científico: texto que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados da pesquisa. Deve conter entre 15 e 20 páginas;

II - Monografia: texto de investigação científica e crítica sobre um determinado tema. Deve conter entre 30 e 50 páginas;

III- Relatório científico: texto que descreve e argumenta experiências, investigações, processos, métodos, análises e resultados. Deve conter entre 20 e 40 páginas.

Art. 29 – O acadêmico deve delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica que deve estar alinhado à pesquisa do docente orientador do Departamento de Letras:

I- O acadêmico terá orientações gerais sobre a elaboração da pesquisa e definirá com o seu professor orientador a delimitação do tema, os objetivos, a justificativa, a metodologia e o referencial teórico.

II- Durante o período de orientação, o professor orientador acompanhará a redação de todas as partes do trabalho, cabendo ao discente encaminhar regularmente o seu texto ao professor orientador e comparecer aos encontros agendados que poderão ser presencialmente ou pelas plataformas virtuais e digitais. O acadêmico que não submeter o texto para

acompanhamento e orientação do professor não poderá encaminhar o trabalho à banca para avaliação.

Art. 30 – O TCC, conforme determina a Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN, é realizado de forma individual e será avaliado através de defesa pública. A defesa do TCC será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e/ou no Instagram do Departamento de Letras. Em casos excepcionais, aprovados pela plenária departamental, a defesa poderá ser realizada no formato virtual, via web-conferência, pelas plataformas Google Meet ou Zoom, bem como a possibilidade de um parecer por escrito do(s) membro(s) da banca, conforme anexo I, deste PPC. Torna-se necessário estabelecer alguns critérios a serem observados e seguidos para a defesa pública do TCC:

I- Entregar e/ou enviar (por e-mail) 03 (três) cópias da versão preliminar do TCC ao professor da disciplina Seminário de TCC II, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme calendário universitário, as quais serão entregues (ou enviados via e-mail) a 03 (três) professores, sendo um deles o orientador, para compor a banca examinadora.

II- Os professores examinadores receberão os trabalhos impressos e/ou via e-mail e terão 20 (vinte) dias corridos para sua avaliação, devendo atribuir nota de 0 (zero) a 10(dez) de acordo com os conceitos satisfatório ou insatisfatório, conforme descrição abaixo:

D) 10,0 a 7,0 – satisfatório;

II) 6,9 a 0,0 – insatisfatório.

Art. 31–O conceito do TCC será atribuído em sessão secreta ao final da arguição do aluno e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, modelo anexo a este PPC, enfatizando oralmente e publicamente o conceito final do acadêmico (satisfatório e insatisfatório). Cada membro da banca atribuirá um conceito levando em consideração o trabalho escrito e a defesa oral.

I- O conceito do TCC será obtido pela média aritmética simples das notas atribuídas individualmente pelos professores examinadores.

II- A nota considerada mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso é 7,0 (sete vírgula zero), devendo:

§1º - O aluno cumprir um mínimo de 75% de frequência nas horas de orientação;

§ 2º - O aluno reprovado terá que refazer o TCC, em período posterior, nos termos deste regulamento;

§ 3º - Não haverá revisão da nota atribuída pela Banca Examinadora.

Art. 32–É garantida a todos os alunos do Curso de Graduação em Letras do CAP a orientação para o desenvolvimento de seu TCC, preferencialmente por um professor do Departamento de Letras, sendo considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de especialista, lotados no Departamento de Letras e/ou outro Departamento acadêmico pertencente a uma área afim com os Estudos Linguísticos e Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária departamental, observados os seguintes pontos:

I-O professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias; o professor de tempo integral com 40 (quarenta) horas semanais ou com dedicação exclusiva orientará até 03 (três) TCCs por semestre;

II- Para cada TCC orientado, será atribuída carga horária de 02 (duas) horas semanais ao professor orientador;

III- o professor orientador não poderá abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho, sem motivo justificado e sem ter submetido o caso à apreciação da plenária departamental.

Art. 33– O professor orientador deverá avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante e a afinidade com as linhas de pesquisa do Departamento; orientar o estudante no desenvolvimento do TCC; manter encontros sistemáticos com o orientando presencialmente ou virtualmente, conforme agenda pré definida e/ou publicada nos murais/instagram do Departamento de Letras; presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final a chefia do Departamento, no prazo fixado em cronograma.

Art. 34– A Banca Examinadora será constituída por 03 (três) professores: o professor orientador, que irá presidi-la, e 02 (dois) lotados no Departamento de Letras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da TCC. Dada à especificidade do objeto de estudo, o orientador tem a prerrogativa de convidar um professor de outro departamento acadêmico ou de outra instituição de ensino superior para compor a Banca Examinadora com a titulação mínima de especialista. Este poderá participar da defesa oral, presencialmente, via videoconferência ou poderá enviar sua avaliação através de parecer escrito atribuindo a nota seguido do conceito.

Art. 35–Em sessão de defesa pública, compete à Banca Examinadora:

I – efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pelo Departamento Acadêmico;

II – entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronograma definidos pelo Departamento de Letras/CAP.

Art. 36–São atribuições do Departamento de Letras/CAP:

I- designar professores para as disciplinas Seminário de TCC I e Seminário de TCC II;

II- definir critérios de avaliação do TCC;

III-aprovar e publicar o Cronograma de Atividades do TCC.

Art. 37 – Os casos omissos serão resolvidos pela Plenária do Departamento de Letras/CAP, em primeira instância, sendo das decisões da plenária departamental caberá recurso ao CONSAD, em segunda instância, e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, como instância máxima.

21 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O Curso de Letras-CAP/UERN, como instância acadêmica e formativa, tem o compromisso ético e político de acompanhar e avaliar periodicamente sua proposta formativa, através de mecanismos que permitam refletir, teorizar e intervir com ações transformadoras nas práticas curriculares.

Respaldado nesses princípios, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras do CAP/UERN foi elaborado coletivamente e democraticamente, por meio do equilíbrio das políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sustentam a universidade, levando em consideração os dispositivos legais como os documentos reguladores internos e externos à UERN que nortearam a atualização deste PPC.

Assim, a metodologia a ser adotada para a consecução deste PPC será baseada no diálogo, na interdisciplinaridade, nas metodologias teórico-práticas por meio das reuniões mensais com o corpo-docente para (re)avaliar o processo ensino-aprendizagem do departamento; de ações extensionistas para a promoção do diálogo entre universidade e comunidade externa; de pesquisas e de projetos institucionais para envolver os discentes em práticas científicas e investigativas voltadas à produção e circulação de saberes, assim como na orientação e desenvolvimento dos estágios e do TCC; dos programas formativos PIBID e RP, os quais oferecerão suporte adequado para o envolvimento dos graduandos no processo de ensino-aprendizagem; do acompanhamento dos egressos, por meio da aplicação de questionários, e dos dados de retenção e de evasão.

Os resultados obtidos a partir das diferentes atividades realizadas, no processo de acompanhamento e avaliação das diretrizes, propostas neste documento, servirão de parâmetro para a implementação de ações que visem melhorias pedagógicas, administrativas e estruturais necessárias para o bom funcionamento do Curso de Letras-CAP/UERN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **CNE/CES n. 18 de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em 06 de abr. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm. Acesso em: 06 de abr. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 334/2019.** Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/119811-pces334-19/file>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de julho de 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces492_01.pdf. Acesso em 06 abr. 2021

BRASIL, **Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.** MEC - Ministério da Educação. Dispõe sobre os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-92-2014-01-31.pdf>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL, **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. MEC - Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 1.350/2018**. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 abr. 2021

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Acesso em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 abr. 2021

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/159251-rcp002-02/file>. Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 06 abr. 2021.

CALAZANS, Maria Julieta C (Org). **Iniciação Científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, Maria Cleide R. Dantas de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. Projeto político-pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança. In: CABRAL NETO, Antônio. **Flexibilização curricular**: cenários e desafios. Natal: EDUFRN, 2004. p. 71-94. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2020_028_consepe_determina_inicio_ano_letivo_2020_da_uern_e_altera_as_atividades_academicas_referente_ao_semestre_letivo_2020_1.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Manuel Portugal. **Gestão estratégica das organizações públicas**. Florianópolis /SC: Conceito Editorial, 1999.

FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. v. 1. Ilhéus: Editus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua**. São Paulo. Cortez: 2006.
LUCARELLI, Carlo. **Ottava vibrazione**. Einaude: Itália, 2001.

MATENCIO, Maria de L. M. **A leitura, produção de texto e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994. Col. Letramento, Educação e Sociedade.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. INEP. 2 ed. rev. e ampl. Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Instrução Normativa PROEG/UERN Nº 01/2019**. Dispõe sobre os procedimentos administrativos para aproveitamento da carga horária cursada no Programa Residência Pedagógica - RP para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado, dos cursos de licenciatura da UERN. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2019_021_consepe_regulamenta_aproveitamento_ch_cursada_programa_residencia_pedagogica_componente_estagio_curricular_supervisionado_nas_licenciaturas.pdf. Acesso em 06 abr.2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 29.764, de 16 de Junho de 2020**. Dispõe sobre a Renovação de Reconhecimento de Cursos de Nível Superior ministrados nos Campi Central e Avançados, bem como nos Núcleos Descentralizados, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Disponível em http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200617&id_doc=686227#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2029.764%2C%20DE%2016,Rio%20Grande%20do%20Norte%20%2D%20UERN. Acesso em: 06 de abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19. Acesso em: 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016. Disponível em http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolu%C2%A7a%C2%A3o_34_2016_consuni_aprova_o_pdi_anexo.pdf. Acesso em: 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 11/1993 – CONSUNI**. Regimento Geral da UERN. Disponível em:

[http://www.uern.br/controledepaginas/uern-regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern\[2\].pdf](http://www.uern.br/controledepaginas/uern-regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern[2].pdf). Acesso em: 06 abr. 2021.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 37/2011 – CONSEPE**. Cria o Curso de Graduação em Letras, modalidade Licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, no Campus Avançado Professor João Ismar de Moura, em Patu/RN.. Disponível em:
http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolu%C2%A7a%C2%A3o_37_2011_consepe_cria_o_curso_de_gradua%C2%A7a%C2%A3o_em_letras_habilitaa%C2%A7a%C2%A3o_em_la%C2%ADngua_portuguesa_modalidade_licenciatura_no_cajim.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n.º 45/2012- CONSEPE**- Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução nº 47/2010-CONSEPE. Disponível em: http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-recursoshumanos/arquivos/0068resolucao_45_2012_consepe aprova as normas de capacitacao docente da uern e revoga a resolucao 47 2010 consepe.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 59/2013 – CONSEPE**. Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Disponível em:http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolu%C2%A7a%C2%A3o_59_2013_consepe_cria_e_regulamenta_o_nucleo_docente_estruturante_nde_dos_cursos_de_gradua%C2%A7a%C2%A3o_da_universidade_do_estado_do_rio_grande_do_norte_uern.pdf. Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 36/2014 – CONSEPE**. Aprova as normas para a distribuição de carga horária docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 22/2012- CONSEPE e a Resolução 12/2013 - CONSEPE. Diário Oficial. Mossoró, RN, 2 de julho de 2014. Disponível, em:[http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolu%C2%A7a%C2%A3o_36_2014_consepe_normas_para_a_distribu%C2%A7a%C2%A3o_de_carga_hora%C2%A1ria_docente_na_uern_a_resolu%C2%A7a%C2%A3o_na_222012_consepe_e_a_resolu%C2%A7a%C2%A3o_122013_consepe_\(3\).pdf](http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolu%C2%A7a%C2%A3o_36_2014_consepe_normas_para_a_distribu%C2%A7a%C2%A3o_de_carga_hora%C2%A1ria_docente_na_uern_a_resolu%C2%A7a%C2%A3o_na_222012_consepe_e_a_resolu%C2%A7a%C2%A3o_122013_consepe_(3).pdf). Acesso em: 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 94/2014 – CONSEPE**. Aprova o regulamento que dispõe dos critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa institucionalizados pela UERN. Disponível em [0066resolu%C2%A7a%C2%A3o_94_2014_consepe aprova o regulamento que dispaue dos crita%C3%93rios referentes aos grupos de pesquisa institucionalizados pela uern.pdf](http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0066resolu%C2%A7a%C2%A3o_94_2014_consepe_aprova_o_regulamento_que_dispaue_dos_crita%C3%93rios_referentes_aos_grupos_de_pesquisa_institucionalizados_pela_uern.pdf). Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 06/2015- CONSEPE**, de 25 de fevereiro de 2015. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 36/2010 – CONSEPE. Diário Oficial do Estado, UERN, Mossoró – RN, 25 de fev. 2015. Disponível em <http://www.uern.br/controledepaginas/proeg->

[legislacao/arquivos/0970resolucao_06_2015_consepe_regulamenta_o_estagio_obrigatorio_currilcar_do_cursos_de_licenciatura_na_uern.pdf](#). Acesso em: 06 de abr. de 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 34/2016 do CONSUNI** de 20 de setembro de 2016. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para o período 2016/2026. Disponível em http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolucao%20n%C3%A7o%2034_2016_consuni_aprova_o_pdi.pdf. Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 45/2016 – CONSEPE**. Aprova o regulamento que dispõe sobre os critérios referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.uern.br/controldepaginas/legislacao/arquivos/4982ddddd.pdf>. Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 14/2017 – CONSEPE**. Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_14_2017_consepe_aprova_o_regulamento_geral_da_extensao_da_uern_e_revoga_resolucoes.pdf. Acesso em: 06 de abr. de 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 15/2017**. Aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório para os Discentes dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução N.º 63/2007 – CONSEPE - que aprova o regulamento de Estágio Voluntário para os discentes de graduação da UERN. Disponível em http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-recursos humanos/arquivos/0068resolucao_n0_15_2017_consepe_aprova_o_regulamento_de_estagio_curricular_supervisionado_nao_obrigatorio.pdf. Acesso em 06 de abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 25/2017 – CONSEPE**. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Acesso em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_o_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_no_ambito_da_uern.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 26/2017 - CONSEPE** Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução N° 5/2014 – CONSEPE. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_26_consepe_aprova_o_regulamento_dos_cursos_de_graduacao_da_uern_e_revoga_a_resolucao_n0_2014_5_consepe.pdf. Acesso em 06 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 28/2020 CONSEPE**, de 13 de agosto de 2020. Determina o início do ano letivo 2020 da Uern e altera as atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2020.1, aprovadas pela resolução nº 01/2020 – CONSEPE. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2020_028_consepe

[determina inicio ano letivo 2020 da uern e altera as atividades academicas referente a o semestre letivo 2020 1.pdf](#). Acesso em 06 abr. 2021.

ANEXO I

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG Campus Avançado de Patu – CAP/UERN Departamento de Letras Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas	
--	--	--

PARECER DA AVALIAÇÃO DO TCC

Aluno(a): _____ **Matrícula:** _____

Título: _____

Data: _____

QUANTO À ESTRUTURA FORMAL	SIM	NÃO	EM PARTE
01. O trabalho foi elaborado conforme as normas da ABNT?			
02. O resumo apresenta objetivos, justificativa, metodologia e os resultados da Pesquisa?			
03. Os títulos do sumário correspondem aos que estão no corpo do trabalho?			
04. A linguagem é compatível com um trabalho científico?			
05. Necessita de revisão gramatical?			

QUANTO AOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	SIM	NÃO	EM PARTE
01. Oferece contribuições ao conhecimento existente na área?			
02. A metodologia utilizada é apropriada e dá conta do objeto de estudo?			
03. Há correlação entre teoria, objetivos e metodologia?			
05. O referencial teórico é atual e coerente com os objetivos traçados?			
07. A análise contempla os objetivos propostos?			
08. A conclusão é coerente com o todo do trabalho?			

O TCC DEVERÁ SER:	SIM	NÃO
01. aprovado sem restrições.		

02. aprovado, embora haja necessidade de realizar uma revisão gramatical.		
03. aprovado, desde que os problemas apontados sejam corrigidos.		

Observações (se houver):

	ORIENTADOR	EXAMINADOR 01	EXAMINADOR 02	CONCEITO FINAL
NOTA				

Local, ___ de ____ de ____

Presidente (Orientador)

Examinador 1

Examinador 2

ANEXO II

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG Campus Avançado de Patu – CAP/UERN Departamento de Letras Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas	
--	--	--

ATA DE DEFESA DO TCC

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas, do Departamento de Letras do Campus Avançado de Patu – DL/CAP/UERN.

Ao _____ dia do mês de _____ de dois mil e _____, realizou-se a defesa do TCC do(a) _____ aluno(a) _____, matrícula _____

_____, intitulada: _____.

Participaram da banca examinadora os professores: _____ (Presidente, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN), _____ (1ª Examinador (a), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN) e o _____ (2º Examinador(a), local de trabalho). O trabalho foi apresentado pelo(a) aluno(a) em conformidade com as normas estabelecidas do Curso. Após a apresentação e arguição, a banca examinadora emitiu o parecer (**satisfatório** ou **insatisfatório**). O conceito do(a) aluno(a) ficará condicionado a entrega do TCC com as devidas correções sugeridas pelos avaliadores. Terminada a sessão de defesa, eu, _____, presidente da banca, para constar, lavrei a presente ata que foi lida e submetida à apreciação dos presentes, sendo assinada por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Local, ____ de ____ de ____

Presidente (Orientador)

Examinador 1

Examinador 2